Diário de Lisboa

Ano 55.º/ 18 752 4$00

QUARTA-FEIRA 30 ABRIL 1975

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

FIM DA GUERRA NO VIETNAME

Nova bandeira flutua em Saigão após a rendição das forças governamentais à Frente Nacional de Libertação, cujas tropas foram hoje aclamadas ao entrarem na capital do Vietname do Sul

AS FORÇAS DO VIETCONG ACLAMADAS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 30 (R) — A entrada vitoriosa do Vietcong em Saigão pôs hoje termo à guerra, poucos minutos após a rendição formal das tropas governamentais anunciada pela rádio pelo general Van Minh.

Numerosos tanques hasteando a bandeira do Vietcong, em cima dos quais se viam soldados comunistas de camuflado verde, atravessaram o centro de Saigão, aclamados por centenas de simpatizantes e dirigiram-se para o palácio presidencial.

O primeiro tanque arrombou simbolicamente o portão principal de acesso aos jardins do palácio, e, atrás dele, entraram vários outros, enquanto os soldados governamentais que ali se encontravam erguiam os braços em sinal de rendição e depunham as armas.

Mesmo antes de a bandeira sul-vietnamita ser arreada alguém surgiu a uma varanda do primeiro andar e colocou ali uma bandeira Vietcong, vermelha e branca com uma estrela amarela ao centro.

A rendição foi anunciada esta manhã através da rádio pelo general Van Minh, que disse estar pronto a entregar o poder ao Governo Revolucionário Provisório (G. R. P.) e pediu às tropas governamentais para suspender a luta.

O general Minh, que apenas há dois dias tinha assumido as funções de chefe de Estado em Saigão na esperança de chegar a um acordo negociado com a Frente de Libertação Nacional, decidiu evitar mais derramamento inútil de sangue e propôs a suspensão da luta, pouco depois de terem abandonado Saigão os últimos diplomatas americanos, evacuados de helicóptero para navios que os aguardavam ao largo da costa.

Pouco depois foram hasteadas bandeiras brancas de rendição em vários edifícios governamentais e o mesmo acontecia nos veículos militares, que passaram a circular pelas ruas com bandeiras brancas.

Foi, portanto, sem resistência que os tanques com soldados Vietcong, sorridentes, entraram no centro de Saigão, onde foram recebidos como libertadores por numerosa multidão que se juntou nos passeios.

Nas últimas horas antes da queda de Saigão, os helicópteros americanos transportaram 6.500 pessoas para os navios da Sétima Esquadra que pairam ao largo da costa. Uma das últimas pessoas a partir foi o embaixador americano Graham Martin, que embarcou no navio de guerra Blue Ridge. Além de americanos, os helicópteros evacuaram outros estrangeiros de várias nacionalidades e alguns milhares de sul-vietnamitas mais directamente ligados à intervenção americana no Vietname e que, por esse motivo, receavam ser alvo de represálias.

TRÊS DÉCADAS DE GUERRA

A entrada triunfal das forças de libertação na capital sul-vietnamita assinala o termo de uma guerra, iniciada em 1946 pela França e retomada em 1965 pelos E.U.A., depois de 11 anos de intervenção indirecta na política vietnamita. Após a derrota francesa de Dien Bien Puhu (7 de Maio de 1954), constituiu-se a norte do paralelo 17 um Estado comunista, independente. Nos termos dos acordos de Genebra de 1954, que assinalaram o fim da intervenção francesa na região, a divisão do Vietname em dois sectores (Norte e Sul) seria apenas temporária. Se no Norte estava resolvida a transferência de poderes, essa questão no Sul ficaria dependente da realização de eleições gerais, definidoras do regime do Vietname, cuja reunificação haveria que completar antes de Maio de 1956.

De 1954 a 1975, perdeu-se um milhão de vidas, gastaram-se cerca de 140 mil milhões de dólares para fugir à reunificação do Vietname, único meio que os E.U.A. tinham de impedir a «comunização» do sector situado a Sul do paralelo 17. O imperador Bao Dai, primeiro, Ngo Dinh Diem, depois, Van Thieu, em seguida, foram os títeres sucessivos que Washington encontrou para aplicação da sua táctica de contenção do comunismo.

A intervenção norte-americana no Vietname do Sul iniciou-se praticamente ainda durante a presença francesa, sendo de todos conhecidos os esforços desenvolvidos por Washington no sentido de evitar que a França acedesse à conclusão dos acordos de Genebra. Logo que os franceses liquidaram a sua aventura indochinesa, os americanos encetaram em força a sua intervenção nos assuntos internos do Sul.

O não cumprimento dos acordos de Genebra levou as forças patrióticas (comunistas e não comunistas) do Vietname do Sul a iniciarem um movimento de guerrilhas — depois chamado Vietcong — com o

Continua na pág. 20

"DIÁRIO DE LISBOA"

À semelhança dos anos anteriores o nosso jornal não se publica amanhã, 1.º de Maio.

Tiros de morteiro e canhão em Luanda

LUANDA, 30 — (especial para o DL) Luanda acordou ao som de tiroteio. Durante a manhã de hoje registavam-se ainda diversos incidentes, que ultrapassavam já os limites dos musseques. Na Avenida do Brasil, onde está instalada a sede da F.N.L.A., e na Avenida dos Combatentes em plena cidade observava-se também tiroteio.

Pode dizer-se que Luanda não dormiu. Os disparos de morteiro, os tiros de canhão, as rajadas das armas automáticas, e de metralhadoras pesadas perturbaram a serenidade e o sono dos habitantes da capital angolana durante toda a noite. Desconhecem-se as causas dos incidentes, mas alguns observadores admitem que se trata de criar um ambiente de pânico que impeça a realização das manifestações do Primeiro de Maio, previstas para amanhã, e convocadas por sectores afectos ao M.P.L.A.

Não estão também determinadas as forças envolvidas nos recontros, que se iniciaram na passada segunda-feira. Os primeiros incidentes registaram-se entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A., mas ontem à noite ocorreu um recontro entre forças deste último movimento e da U.N.I.T.A.

Neste ambiente, o povo de Luanda fazia hoje enormes bichas à porta das padarias, como a abastecer-se para recolher a casa, durante o decorrer dos incidentes. Enquanto isso, as ambulâncias percorriam a cidade em direcção aos estabelecimentos hospitalares, desconhecendo-se no momento o número de mortos e feridos, não sendo de excluir que andem já pelas dezenas.

As Forças Armadas Portuguesas não se encontram envolvidas nos acontecimentos, e o Alto Comissário, general Silva Cardoso, publicou hoje um comunicado convidando à calma.

Entretanto, Jonas Savimbi, presidente da U.N.I.T.A., permanece ainda nesta cidade, donde partirá amanhã. Foi reforçada a segurança em redor do hotel, onde este dirigente se encontra instalado, mas não se admite que a sua presença tenha alguma relação directa com o desencadear desta onda de violência, a mais grave das últimas quatro semanas.

O CASO DE CABINDA

PARIS, 30 — O primeiro ministro da República Popular do Congo, H. Lopes, numa conferência de imprensa em Paris, declarou:

«Somos membros da O.U.A., que respeita as fronteiras herdadas da colonização. (...) Fizemo-lo no caso do Catanga e do Biafra, mas a situação é diferente entre Cabinda e Angola. O Zaire encontra-se entre os dois».

1º DE MAIO

Apoio dos trabalhadores às nacionalizações

Após quase meio século de ditadura, os trabalhadores portugueses vão comemorar o 1.º de Maio, pela segunda vez, em liberdade e nas ruas. Para tanto, a Intersindical Nacional promove comemorações em todo o País. As comemorações programadas para Lisboa deverão constituir uma memorável jornada de apoio à aliança Povo-M.F.A. e ao processo revolucionário português, bem como de defesa das conquistas alcançadas pelos trabalhadores, sobretudo após a derrota do golpe fascista de 11 de Março.

Além de um festival desportivo no Estádio da Luz, de manhã, está programada uma manifestação que desfilará da Alameda D. Afonso Henriques até ao Estádio 1.º de Maio, onde haverá um comício em que participarão o Presidente da República, general Costa Gomes, o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, elementos do Conselho da Revolução e outros destacados oficiais do M.F.A., assim como representantes de vários partidos políticos. O ministro do Trabalho, major Costa Martins, preside às comemorações no Porto, enquanto o almirante Rosa Coutinho se deslocará a Beja.

Para participar nas comemorações, e a convite da Intersindical, encontram-se já em Lisboa delegações sindicais de vários países e das três grandes centrais sindicais mundiais, num gesto inequívoco de

Continua na pág. 4

20 PÁGINAS

PÃO FRESCO DEPOIS DAS NOVE

Enormes «bichas» emolduraram esta manhã as portas das padarias de Lisboa: porque o pão fresco só «apareceu» depois das 9 e 30, em resultado das conversações tidas ontem entre os padeiros e o representante do Ministério do Trabalho. (Ler na página 18)

A LEITURA DOS NÚMEROS

Antes das eleições... dizia-se muita coisa. Depois das eleições... continua a dizer-se muita coisa. São as vantagens da liberdade.

Havia quem ameaçasse: «Depois das eleições vocês vão ver». E a gente viu e vê. Toda a gente pode ver os números, exactos e frios. Sem ambiguidades.

Mas os números são uma coisa e as leituras possíveis outra coisa inteiramente distinta.

Assim, as eleições portuguesas estão a ser comentadas pela Imprensa mundial e cada um faz a sua leitura particular dos números frios e exactos, que passam a ter valor diferente em cada caso. Cada qual puxa a brasa à sua sardinha, jogando com os números como quem joga futebol: defesas, avançadas à direita e à esquerda, assobios para o árbitro, castigos e foras de jogo, etc., etc.

Mas os números aí estão, irrespondíveis, assinalando uma realidade autêntica. Sim, uma realidade autêntica, embora estática, ao lado de uma outra realidade autêntica, mas essa dinâmica, que é a revolução que vivemos, que já existia antes das eleições e continua a existir depois das eleições.

E é por isso (e por aquilo) que a leitura dos números mais denuncia as reservas, desejos, posições e frustrações de quem os comenta do que a real significação das eleições. Um povo em marcha para a democracia e para o socialismo parece-nos uma realidade bem mais expressiva do que os números que, apesar de frios também são exactos, inomavíveis. Números que também fazem parte do processo de um povo em marcha para a democracia e para o socialismo.

E isso conta mais do que as leituras mais ou menos hábeis da sua significação.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

PEDRO COELHO REGRESSOU DE LONDRES

. «A desinformação é uma constante em todos os países onde se encontram portugueses», declarou o eng.º Pedro Coelho, secretário de Estado da Emigração, ao chegar a Lisboa, vindo de Londres, onde participou junto dos nossos compatriotas ali residentes, nas comemorações do 1.º aniversário do 25 de Abril. Acrescentando haver dois aspectos a considerar neste problema (escassez de informação e distorção de informação), Pedro Coelho disse:

. «O que também é verdade é que nós, por incapacidade financeira e outras, ainda não conseguimos contra-atacar, não pudemos ainda contra-informar e levar aos nossos compatriotas a verdade do que se passa hoje em dia em Portugal».

Para obstar a estas dificuldades, o secretário da Emigração revelou que o Governo Português pensa dinamizar a feitura e distribuição das publicações editadas pelo Ministério da Comunicação Social e pela Secretaria de Estado da Emigração, bem como reestruturar as emissões radiofónicas que já são feitas através da Emissora Nacional e de diversas emissoras de radiodifusão estrangeiras.

Segundo Pedro Coelho, em alguns países os emigrantes portugueses gozam de condições bastante precárias relativamente aos naturais dos territórios que escolheram para viver. Em certa medida, como se depreende das suas palavras, este é um pouco o caso dos nossos emigrados na Grã-Bretanha, embora, como de seguida acentuou, casos haja que se podem considerar bem mais graves.

O secretário da Emigração anunciou para breve visitas aos portugueses radicados na América Latina, principalmente na Venezuela, no Brasil e na Argentina.

■ DIA DO JAPÃO

O Dia Nacional do Japão comemorado em Lisboa com um «cocktail» oferecido pelo embaixador Nobuo Okchi e esposa, em que estiveram presentes cerca de 200 pessoas, na maioria súbditos nipónicos. Viam-se ainda o embaixador Tomás Andersen, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o comandante Rui Montês, director-geral da Informação.

■ FERIDA A TIRO

Na sede da P. S. P. no Governo Civil, e em obediência à legislação recentemente publicada, várias pessoas têm vindo a entregar as armas de fogo de calibre superior ao permitido, que tinham em seu poder. Ontem, o guarda encarregado desse serviço, examinava uma pistola, tendo acidentalmente premido o gatilho. O consequente tiro (pois a arma estava carregada) foi atingir a agente feminina Emília Maria Rolo Duarte, de 36 anos, casada também com um guarda e residente na Amadora. Foi operada de urgência em S. José.

■ MÁRIO MURTEIRA EM SINES

O ministro do Planeamento e Coordenação Económica, prof. Mário Murteira, acompanhado do secretário de Estado do Planeamento Económico, visitou o complexo de Sines, onde se inteirou do andamento dos trabalhos em curso.

■ TRABALHA AOS 81 ANOS

É, decerto, estranho que um homem de 81 anos ainda trabalhe e, agora, com essa idade, seja vítima de acidente laboral. Mas foi o que sucedeu a Patrício Coelho, na vila alentejana de Ourique. O octogenário recolheu ao Hospital de S. José.

■ JOGO NA PÓVOA

Em acto público que decorreu no gabinete do presidente do Conselho da Inspecção de Jogos, no Ministério da Administração Interna, foram abertas as propostas dos concorrentes à adjudicação da concessão da zona de jogo da Póvoa de Varzim.

SUCESSORA DA A.N.I. JÁ TEM ESTATUTO

O Governo aprovou já o estatuto do A.N.O.P. (Agência Noticiosa Portuguesa), que sucederá em breve à A.N.I. e vai poder, entre outras novidades, editar publicações periódicas e unitárias.

O documento, a publicar dentro de dias no «Diário do Governo», contém segundo informação de fonte oficial algumas propostas novas no campo das suas atribuições específicas. Entretanto disporá de autonomia administrativa e financeira, com património próprio, e terá uma direcção colegial.

«A A.N.O.P.» diz o estatuto «não deve em caso algum comprometer o rigor e a objectividade da Informação, como também não deve, em caso algum, deixar de ser um instrumento ao serviço do interesse colectivo e da democracia. A A.N.O.P. deve, na medida de todas as suas possibilidades, desenvolver a sua acção de modo a garantir regularmente uma Informação rigorosa, objectiva e digna de confiança.»

O cumprimento das obrigações fundamentais da A.N.O.P. será vigiado por um Conselho Superior integrando um magistrado (nomeado pelo Conselho Superior Judicial, um representante dos jornalistas um outro das empresas jornalísticas, representantes ainda da E.N. e da R.T.P. e três delegados do conselho de Imprensa. Estes elementos exercem um mandato de três anos «não imediatamente renováveis».

Quanto à gestão, ficará entregue a três administradores designados por três anos (renováveis), de nomeação governamental através do Ministério da Comunicação Social.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

1.º DE MAIO

A C. D. P. da Zona da Grande Lisboa, convoca todos os professores para a grande manifestação de unidade dos trabalhadores, a realizar no dia 1 de Maio, em direcção ao Estádio 1.º de Maio.

A concentração dos professores é na Praça João do Rio (à Alameda D. Afonso Henriques), pelas 14.30 horas, sob as palavras de ordem de:

- REFORÇO DA ALIANÇA POVO/MFA
- APOIO ÀS NACIONALIZAÇÕES
- PELA LIQUIDAÇÃO DOS MONOPÓLIOS E LATIFÚNDIOS
- REFORMA AGRÁRIA
- TRABALHO REVOLUCIONÁRIO, TAREFA IMEDIATA

Assina A Comissão Directiva

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

SECTOR VESTUÁRIO

Dia 2 de Maio — Sexta-feira — Pelas 21 horas

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

- Informações sobre o Contrato Colectivo de Trabalho

Esta reunião terá lugar no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (Alameda D. Afonso Henriques).

A DIRECÇÃO

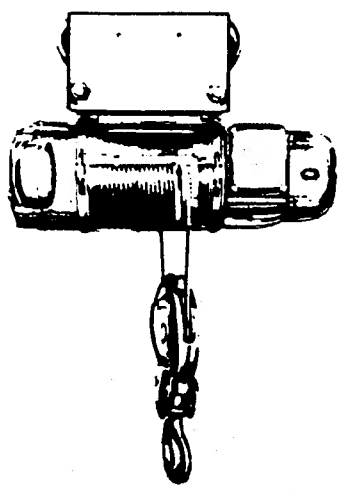
Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

5

DEMAG

APARELHOS DIFERENCIAIS

ELÉCTRICOS DE CABO DE AÇO



PARA CARGAS ATÉ 63.000 Kg.

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073

LISBOA

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES AO SERVIÇO DE EDITORES E LIVREIROS

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma reunião dia 30/4/75, quarta-feira, às 21 horas, no SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. **Discussão do Anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho.**

NÃO FALTES! COMPARECE E PARTICIPA!

A COMISSÃO DIRECTIVA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Previne os seus Clientes e Fornecedores que os escritórios da Empresa em Lisboa, Almada e Setúbal estão encerrados na próxima sexta-feira, dia 2 de Maio (tempo compensado).

Lisboa, 29 de Abril de 1975

post scriptum

Povo interessado

Em minha opinião pessoal, a mais importante conclusão que se pode tirar das eleições é o facto de elas terem vindo demonstrar, de forma a não deixar quaisquer dúvidas, que o povo português está interessado em ser participante activo no processo de democratização em curso. Aliás, isso não constitui qualquer novidade; simplesmente a confirmação dos números tem um valor que não pode ser minimizado. O índice de abstenções e de votos nulos ou em branco foi significativamente baixo: mais de 90 por cento dos eleitores recenseados disseram «presente», e, destes, apenas cerca de 7 por cento não escolheram um partido.

Contrariando os apaniguados de Salazar e Caetano, que sempre defenderam estar o povo impreparado para a democracia (e, em nome dessa pretensa despolitização, sempre tudo fizeram para oprimi-lo), o país manifestou, em 25 de Abril de 1975, que sabe o que quer, porque está farto daqueles que autocraticamente pretendem decidir por ele.

O último 25 de Abril não fez mais do que confirmar o do ano passado, quando o povo, ignorando os apelos para que ficasse em casa a aguardar calmamente os acontecimentos, veio para a rua vitoriar os soldados e colocar-se ao lado deles na luta pelo fim da ditadura. Essa determinação popular revelou-se de grande utilidade, nomeadamente às portas do quartel do Carmo, donde Caetano teve de sair em carro blindado, para escapar à indignação daqueles de quem, falsamente, afirmava ter recebido um «mandato indeclinável».

O povo votou nos partidos que, desde o I Governo Provisório, têm constituido a coligação, demonstrando assim que tem condiança neles. Foi uma prova de maioridade, que retira definitivamente, a quem quer que seja, o direito de minimizar a importância do acto eleitoral ou, sobre os números obtidos, fazer considerações pretensamente eruditas, que por vezes se revelam de um ridículo total.

Agora, há que avançar. A próxima etapa tem de ser a das autarquias locais. É urgente promover, quanto antes, a eleição dos dirigentes municipais e das juntas de freguesia. Reconhecendo embora o trabalho útil que as comissões administrativas têm levado a cabo nestes últimos meses, há que providenciar no sentido de que os órgãos locais da Administração estejam confiadas a quem represente efectivamente o povo — o que só pode saber-se mediante eleições livres, por escritínio secreto, e não através de votações de braço levantado, feitas em assembleias «ad hoc» convocadas, em que o perigo do caciquismo é mais do que evidente

Inácio Alves Dias — Lisboa

Falta de piscinas

Há dias, assisti a um espectáculo verdadeiramente insólito no Rossio: uns dez ou doze miúdos, entre os 9 e os 12 anos, banhavam-se despreocupadamente num dos lagos ali existentes, enquanto uma verdadeira multidão de curiosos se concentrava em volta.

Não sei de que bairro teriam vindo aquelas crianças, pobremente vestidas, mas apreciei a sua atitude colectiva de protesto contra a falta de piscinas. Sim, aquilo não podia ser outra coisa senão um protesto.

É verdade que já existem algumas piscinas em Lisboa, mas tem de reconhecer-se que se destinam a uma «élite» da qual os banhistas do lago do Rossio estão excuídos. Ora, é preciso dar à nossa mocidade todas as possibilidades de se desenvolver física e espiritualmente, tarefa em que o desporto tem um papel fundamental.

Doeu-me ver que a maior parte dos «mirones» não compreenderam a atitude das crianças, que porventura até era inconsciente. Muitos censuravam-nas; outras lamentavam o facto de a Polícia não fazer nada. A sombra de Pina Manique paira ainda sobre grande número de indivíduos neste País

Maria da Conceição P. da Cunha — Algés

Desemprego e serviço militar

Basta uma simples deambulação pela Baixa de Lisboa, com passagem por alguns cafés, para se verificar quanto o desemprego está a assumir proporções dramáticas entre nós. Inúmeros jovens têm actualmente grande dificuldade em encontrar uma ocupação profissional. Essa grande dificuldade é, mesmo, impossibilidade na maioria dos casos.

Não sei que soluções a curto prazo se estão a encarar para resolver este problema. Há o perigo de esses jovens se transformarem em delinquentes, porque a falta de dinheiro conduz à marginalização, numa sociedade como a nossa.

Penso que as recentes nacionalizações irão criar novos postos de trabalho. Pelo menos, faço votos para que sim. Mas admito que uma medida imediata poderia ser a antecipação do serviço militar para todos os jovens com mais de 17 anos que, neste momento, se encontram desempregados. Eisso possível?

Alberto Manuel da Silva — Lisboa

JOSÉ GOMES FERREIRA REGIONALISTA

Por JORGE LISTOPAD

Abro a gaveta. «Gaveta de núvens», o último livro-recolha de José Gomes Ferreira. Estou a ler. Leio com a «impaciência ávida e vagarosa de um bicho a sugar outro, para que lhe não escapasse uma única gota de sangue vivo...», para utilizar as palavras de José Gomes Ferreira; pois desse modo fala da sua leitura de Camilo, cujos frutos são também inseridos no livro que nasceu como por gestação espontânea no último quarto de século de buscas não rebuscadas.

Não sei se o autor é grande escritor e poeta, mas, felizmente, muitas vezes não sei o que isso significa. O grande escritor é aquele que muda o rumo da literatura? ou o que propõe uma nova visão do mundo? ou ambas as coisas numa osmose inextrincável e orgânica? Não, José Gomes Ferreira não é Joyce nem Kafka nem Malcolm Lowry. É outra coisa: é ele. Reconheço a sua palavra portuguesa pelo peso identifico a sua medida meditada; não me engano no seu «balanço» de um músico nato, sei orientar-me, creio, na sua serenidade que acontece só quando todos os conflitos foram chupados até ao fundo e superados. A «ginástica da dificuldade» invisível. A ginástica bem feita: o corpo do texto anda direito.

Não é naturalista embora escreva com vivacidade natural sobre os fenómenos naturais, mas distanciando-se sempre da realidade em primeira mão que logo não descreve mas reescreve, sem convenções, sem dogmatismo preceitual, não fugindo ao ofício de pensar pela sua própria cabeça, pelo seu próprio verbo. Suficientemente maduro para não precisar espantar ninguém. Suficientemente jovem par ser imprudente, sem ligar muito a isso.

Não é populista embora esteja de corpo feito com o povo, na sua essência poética, sentimental, saborosa, rude e alegre.

Não é moralista porque compreende tudo; mas não se deleita com decadências (que igualmente compreende), conservando uma boa dose de saúde, como se acreditasse que alguma virtude persiste-resiste no fundo do homem. Intacta.

Lúcido, sem ter medo de não ser sempre racionalista; justo e autoirónico; humorista de olhar penetrante; generoso, mas sem comprometer a verdade em que acredita (vide o estudo sobre «Folhas Caídas» de Garrett em «Gaveta de Núvens»).

De certo modo, um regionalista desconhecido: da região do homem.

O TRIUNFO DA VIDA

Por JACQUES DUCLOS

Jacques Duclos, membro da Comissão Política da Comissão Central do Partido Comunista Francês, foi sepultado ontem no cemitério do Piu Lachaise, junto ao Muro dos Federados, o muro contra o qual foram fuzilados os últimos combatentes da Comuna de Paris.

Há alguns dias na colecção «Ce que je crois», da Grasset, foi publicado o último livro de Jacques Duclos. Publicamos o capítulo final: «O triunfo da vida».

O general de Gaulle, aludindo ao triste fim de um chefe militar sob cujas ordens tinha estado Pétain, dizia que «a velhice é um naufrágio». Neste caso concreto tinha toda a razão. É certo que há homens que sobrevivem demasiado tempo a si próprios, para serem até ao fim, eles mesmos.

Outros há que fazem uma excelente saída de cena. Foi o caso do general de Gaulle, que caiu abatido como uma velha árvore, sem ter de conhecer esse doloroso período de transição em que ainda se está vivo mas já não totalmente.

Sempre me senti muito diferente do general de Gaulle. Isto não impede que deseje «acabar» como ele. Como, porém, os desejos desta natureza são completamente ineficazes, temos que esperar sem alimentar ilusões, visto não podermos saber como é que a vida se vai retirar de nós.

Em todo o caso, como entrei no meu septuagésimo nono ano, observo em mim os efeitos do envelhecimento e posso constatar como numa certa idade, ou, mais exactamente, numa determinada idade, o frio que é a expressão da morte, tal como o calor é a expressão da vida, invade um corpo que envelhece, parece encarniçar-se em algumas das suas partes, e principalmente nos ombros, que surgem envoltos num manto de frialdade.

Este naufrágio que é a velhice caracteriza-se igualmente pelo frio que se apodera das extremidades do corpo, tanto os pés como as mãos. Acrescenta-se a isto a imensa fadiga que em certos momentos invade todo o organismo. Temos então a dolorosa impressão de que uma parte da força vital que temos em nós, nos abandona, e que devemos contentar-nos com a que nos resta. Ainda não é tão mau como isso, quando, o que é o meu caso, a cabeça funciona bem, a curiosidade de espírito não se atenua. Interessar-se uma pessoa por tudo o que existe, é, com efeito, o sinal de uma ligação à vida. que é de desejar que não se atenue e só passe com a própria vida.

Observei o envelhecimento de animais que me eram queridos. O nosso cão «Pompon», que morreu aos doze anos, o que para um cão não era uma idade muito avançada, agarrou-se durante longo tempo à vida.

Quando estava doente sentia-se que ele buscava tanto na minha mulher, Gilberte, como em mim próprio, uma espécie de protecção. Às vezes dava-nos a entender que se sentia mal. As palavras que lhe dirigíamos adquiriam para ele um sentido, em função da sua entonação, algumas davam-lhe alegria e tinhamos a impressão de que o tranquilizavam, porque, se é certo que os animais não sabem o que é a morte, parece certo que a sentem chegar.

Agora observo o envelhecimento de um gato que vive connosco desde que há catorze anos o encontrámos na casa da minha mulher, no Niévre. Como a aldeola onde fica essa casa, se chama Champevois, uma bonita palavra que evoca a chuva, foi esse o nome que lhe demos. Ele responde, de resto, a esse nome, sobretudo quando a minha mulher o pronuncia dando-lhe uma entonação a que ele é muito sensível.

O envelhecimento desse gato traduz-se por uma certa perda de autoridade que exercia em casa noutro gato muito mais novo e mais forte. Este passa agora desdenhosamente ao lado do velho, tem o olhar, como se ele não existisse. No entanto, se o nosso novo jovem «Pompon» que lembra o velho «Pompon» como se fosse seu filho, começa ciumento como um homem, a ladrar, sempre que um de nós chama «Champlevois», este ainda tem a pata bastante leve para mostrar ao cão que ele deve estar sossegado.

Certos dias, o pobre «Champlevois» recusa-se a comer. Sente-se que tem fome, mas doem-lhe os dentes, o que para um gato é pior aindo do que para um homem. Então vem junto de mim, olha-me com esse olhar ao mesmo tempo cheio de tristeza e de confiança que sabem ter os olhos dos gatos que se escondem para morrer. E encosta-se às minhas pernas como se quisesse dar-me a entender que vai aguentar.

A usura produz-se em todos os seres vivos em condições ao mesmo tempo parecidas e diferentes. A vontade é impotente contra certas manifestações de desagregação do organismo. No homem, em todo o caso a decisão de participar apesar de tudo, na vida, nas suas alegrias, nas suas penas, nos seus esforços, e não aceitar a condição de mortos vivos, pode desempenhar um papel extremamente importante.

É por isso que, a partir de dada altura, mesmo quando nos aproximamos do fim fatal que a todos nos espera quando a hora se aproxima, o que na minha opinião conta é continuar o caminho como se nada pudesse deter-lhe a marcha; não pensar no incidente do percurso que poderá deixar-nos, sem forças, na borda da estrada que não poderemos retomar.

Na sua complexidade, o organismo humano é ao mesmo tempo muito sólido e muito frágil. Pouco basta para que a «panne» se dê. Se é reparável, o mal é menor. Mas se não o é, se a vida vegetativa se torna a única solucão. se acontece a pessoa deixar de ser ela própria que tristeza inspirar comiseração e piedade.

Assim acontece-me pensar que numa tal eventualidade, nada devia ser feito para prolongar a minha vida que já não seria uma vida. Longe de mim a ideia de tentar tornar regra geral este modo de pensar. Mas, no que me diz respeito, desejo que, se um dia eu deixasse de ser eu próprio, abreviassem, por piedade por mim, uma sobrevivência que seria afinal de contas a negação da vida.

Amei demasiado a vida durante a minha existência (não com as alegrias sofisticadas que ela pode dar, mas com os esforços que lhe são necessários, com todas as maravilhas que ela permite ver e tentar compreender, com as possibilidades que tem em si, as injustiças que segrega e, ao mesmo tempo, os meios de as fazer desaparecer), para poder encarar por um só momento a ideia que viver possa ter o simples funcionamento de certas necessidades vitais, quando a centelha da inteligência partiu.

Para um homem a vida é, ao fim e ao cabo, a consciência que ele tem de viver, de participar nesse imenso movimento da matéria que transforma tudo, que arrasta os homens e as coisas num vasto processo de aparecimento, de desenvolvimento e de fim. E se é certo que se pode considerar a velhice como um naufrágio, o número dos nascimentos vence de longe o dos naufrágios.

Já que tem que se naufragar, mais vale descer ao fundo das águas, do que flutuar, destroço lamentável agitado pelas ondas cujas pancadas ou carícias já não se sentem.

Quando olho em volta, o mundo animal ou vegetal, quando vejo, por exemplo, uma fenda de cimento, uma semente trazida pelo vento começar a crescer, e parecer dizer assim que a vida de uma pequena erva pode vencer a frieza mortuária do cimento, penso que a vida é magnífica, que vale a pena ser vivida, que em nenhum caso se deve reduzi-la a ser um pálido reflexo do que ela é na realidade, e que o triunfo da vida vence todos os naufrágios.

É por isso que creio que a vida é mais forte do que a morte. Olhando o caminho percorrido por entre tantas dificuldades, com dias de alegria e de desgosto, horas de entusiasmo e de opressão, tenho a consciência de que consagrando a minha existência à luta pelo socialismo, vi o caminho dos acontecimentos no bom sentido e não às arrecuas, como outros o vêem.

O socialismo já é uma realidade em grande parte da superfície da terra. Se a minha vida terminar antes de a França se tornar socialista, tenho a convicção profunda de que o socialismo também há-de triunfar em terras de França.

O que os meus olhos talvez já não possam ver, outros olhos o verão. E a luz vencerá as trevas, a vida será mais forte do que amorte.

© LE MONDE

Nacional

ESPANHÓIS NO 1.º DE MAIO

A JUNTA DEMOCRÁTICA APONTA O EXEMPLO DO POVO PORTUGUÊS

Num comunicado a distribuir amanhã no nosso País, a Junta Democrática de Espanha, associando-se aqui às celebrações do 1.º de Maio, saúda o povo português e aponta aos seus compatriotas o exemplo que Portugal neste momento constitui. Só há uma alternativa, lá como cá: «a instauração de uma verdadeira democracia».

Eis o texto integral do comunicado:

«A Junta Democrática de Espanha dirige uma saudação ao povo português no 1.º de Maio e faz um apelo à solidariedade para com o povo oprimido de Espanha.

O regime franquista tenta mais uma manobra: a eternização do franquismo sob uma «capa democrática». O povo espanhol responde com greves, manifestações e outras acções para desmascarar esta nova manobra dos governantes «aperturistas». Como em Portugal, a alternativa só pode ser uma: a instauração de uma verdadeira democracia.

A Junta Democrática de Espanha, organização unitária da oposição espanhola, apela para quantos ainda não participam nela no sentido de se unirem à tarefa patriótica de derrubar o regime franquista.

Lisboa, 1 de Maio de 1975 A Junta Democrática de Espanha»

BASCOS, GALEGOS E CATALÃES

Chegou entretanto à nossa redacção uma declaração conjunta da E.T.A. (Euzkadi ta Askatasuna), P.S.A.N. — P. (Partit Socialista d'Alliberament Nacional dels Països Catalans — Provisionals) e U.P.G. (Union do Pobo Gelego), igualmente datada de amanhã e resumindo as suas propostas para a coordenação da luta pela libertação do País Basco, Catalunha e Galiza.

Transcrevemo-la de seguida:

«Perante a necessidade de coordenar a luta pela Libertação Nacional e pelo Socialismo para Euzkasi (País Basco), Galiza e Países Catalães, as nossas organizações como vanguardas revolucionárias e patrióticas dos nossos povos, decidiram estabelecer uma colaboração para analisar a situação e responder conjuntamente às tarefas do momento.

A ditadura não pode prolongar-se muito mais tempo como instrumento das classes dominantes do Estado Espanhol. A generalização e radicalização das lutas de massas está a obrigar o capital monopolista a procurar uma democratização aparente, que liquide os aspectos fascistas da ditadura e organizem um mínimo de consenso social. Apenas os sectores mais parasitários do Aparelho de Estado estão interessados na sua continuidade.

Certos sectores reformistas, atribuindo-se a representação da classe operária, oferecem ao grande capital, através da Junta Democrática de Espanha e de costas voltadas às massas, uma saída a esta crise política que favorece prioritariamente os interesses da oligarquia.

Quanto a nós, em contrapartida, é evidente que esta crise tem de ser aproveitada pelos nossos povos para dar um grande passo na sua luta contra a opressão nacional e a exploração capitalista no caso de Euzkadi e Países Catalães e contra a opressão colonial na Galiza. As condições actuais assim no-lo permitem garantir.

Por isso, e tendo bem presente que a luta pela Libertação Nacional e pelo socialismo dos nossos povos passa pela «auto-organização nacional» a todos os níveis, num processo que parte da situação de cada nação e que tem ritmos e aspectos próprios. Em cada caso, a E.T.A., o P.S.A.N. e a U.P.G. comprometem-se a praticar uma alternativa comum contra a ditadura, propondo de um modo formal e público a todas as formas democráticas, patrióticas e revolucionárias de Euzkadi, Galiza e Países Catalães:

. Formação e dinamização de Assembleias Nacionais e Populares no Euzkadi, Galiza e Países Catalães, quer as que se encontram já constituídas — como o caso da Assembleia da Catalunha — quer que se encontram em vias de formação — caso da assembleia do País Velenciano, da Assembleia Nacional-Popular Galega e do Herriko Batasuna de Euzkadi. Tais organismos devem possibilitar a criação de Governos Provisórios em cada uma das três nações. Entendemos que esta é a única maneira justa de aplicar o princípio de «auto-organização nacional».

Conquista das liberdades políticas e sindicais, entendidas estas como o começo de uma democracia real e como a possibilidade de aproximação do povo ao poder económico e político.

Concretização das liberdades nacionais através da forma de auto-governo a definir pelas respectivas Assembleias Nacionais e Populares atrás referidas e implantação de medidas que garantam o desenvolvimento das respectivas línguas e culturas.

Dissolução das forças repressivas (Brigada Política e Social — a P. I. D. E. Espanhola —, Guarda Civil, Polícia Armada, etc.) e controlo dos quadros do exército em Euzkadi, Galiza e Países Catalães pelos respectivos Governos Provisórios. Julgamos que estas são medidas imprescindíveis para garantir a segurança e irreversibilidade das nossas conquistas democráticas. Liberdade para os presos políticos, e regresso de todos os exilados.

Adopção de medidas económicas e sociais destinadas a satisfazerem as necessidades mais imediatas das classes populares e estabelecer uma primeira limitação ao poder do grande capital, tendo em conta as condições concretas de cada nação.

As Assembleias Nacionais e Populares e os Governos Provisórios que delas surjam reconhecer-se-ão mutuamente como os legítimos representantes das respectivas nações e manterão entre elas e com outros organismos unitários e anti-franquistas do Estado Espanhol relações internacionalistas baseadas na igualdade e não na subordinação.

Estas são as nossas propostas para organizar numa «primeira fase» a vida dos nossos povos «imediatamente» depois do derrube da Ditadura.

Queremos manifestar que a alternativa que apresentamos nesta declaração não pode resolver todos os problemas de Euzkadi, Galiza e Países Catalães. Apenas no seio de uma Sociedade Socialista Basca, Gelega e Catalã os nossos povos encontrarão autênticas respostas à sua problemática nacional e de classe. É neste último sentido que decidimos coordenar mutuamente os nossos esforços e não apenas a níveis tácticos e de luta anti-franquista.

Finalmente, a E.T.A., o P.S.AN. (P) e a U.P.G. fazem um chamamento a todas as forças democráticas e revolucionárias a incorporarem-se e a discutir essas iniciativas e em particular apelam às forças revolucionárias e patrióticas bascas, catalãs e galegas a unirem-se connosco na constituição de uma aliança dos movimentos de Libertação Nacional e Popular de Euzkadi, Galiza e dos Países Catalãs.

1.º de Maio de 1975 E.T.A. (Euzkadi ta Askstasuna) P.S.A.N. (P) — Partido Socialista d'Alliberament Nacional dels Países Catalans — Provisionals U. P. G. (Union do Pobo Galego)».

1.º DE MAIO

Continuação da pág. 1

apoio e solidariedade para com os trabalhadores portugueses.

Entretanto, e simultaneamente, agrupamentos e partidos da chamada extrema-esquerda vão também comemorar o 1.º de Maio, mas com realizações em separado. Assim, a U.D.P. anunciou uma concentração para as 10 horas no Terreiro do Paço, onde haverá uma festa popular, seguida, às 16 horas, de uma manifestação até à Alameda D. Afonso Henriques. O P.U.P. (Partido de Unidade Popular), a F.E.C. (m-l) e a A.E.P.A. (Associação dos ex-Presos Políticos Antifascitas) aderiram à manifestação no Terreiro do Paço.

Por sua vez, o M.R.P.P. promove uma concentração no Rossio, à qual se seguirá uma manifestação a partir das 18 horas. Apoia a iniciativa a Associação de Amizade Portugal-China.

PORTO: O 1º DE MAIO «COMEÇA» HOJE

As comemorações do 1.º de Maio no Porto, organizadas pela União dos Sindicatos /Intersindical, começam ainda hoje com filmes nos cinemas de Matosinhos, Gaia e Maia, e a actuação do Grupo de Bailado do Porto. Amanhã, dia 1, o programa abre com alvorada e Zés Pereiras em vários locais da cidade e concelhos vizinhos; às 9 horas, bandas de música nos coretos do jardim de Gaia, S. Lázaro, Arca de Água, e Cordoaria, enquanto outras percorrerão a cidade; a essa hora inicia-se também no Pavilhão das Antas uma manhã desportiva para crianças; às 10.30, manhã desportiva no Estádio das Antas; às 13, fanfarras em Santo Ovídio, Lordelo, Boavista e Arca de Água a caminho da Avenida dos Aliados; às 15, concerto de música heróica (abertura 1.812, Grândola e Hino Nacional) em que actuarão orquestras, bandas, grupos corais e músicos amadores; segue-se uma manifestação que percorrerá várias artérias do centro da cidade; às 17.30, comício na Praça Humberto Delgado; às 21.30, variedades; e às 24 horas fogo de artifício.

A F.E.C. (m-l), divulgou também o programa de comemorações do 1.º de Maio nesta cidade, de que destacamos: hoje, dia 30, festa popular na Feira do Palácio de Cristal (canções, coros, poemas, teatro, divertimentos, comes e bebes, etc); amanhã, manhã desportiva, com a participação de equipas de várias freguesias da cidade, prosseguindo os festejos populares durante a tarde no Palácio de Cristal.

O 1º DE MAIO E O P.P.D.

A Liga Comunista Internacionalista decidiu participar nas manifestações da Intersindical «juntamente com partidos operários e exige a não participação do P.P.D.». No comunicado que distribuiu, a L.C.I. afirma, antes, que «não aceitaremos seja por que preço for a participação do P.P.D. na manifestação do 1.º de Maio, não aceitaremos mais esta manobra para enganar os trabalhadores.»

. A L.C.I. responde, assim, a um comunicado do P.P.D. em que se afirma que deveria ser o M.F.A. a convocar as manifestações. Para a L.C.I., «a proposta avançada de ser o M.F.A. a convocar a manifestação do 1.º de Maio outra coisa não encerra senão a tentativa de substituir o papel das organizações operárias e dos próprios trabalhadores nesta jornada de luta, de enfraquecer a mobilização anticapitalista das massas, de boicotar o carácter de solidariedade internacionalista entre a classe operária de todo o Mundo no combate à burguesia e aos seus partidos, aos explorados e opressores».

Efectivamente, a Internsindical não convidou o P.P.D. para participar nas comemorações do 1.º de Maio, tendo um dirigente daquele organismo declarado ao «Século», a propósito: «A Intersindical, como organização sindical dos trabalhadores portugueses, nunca poderia convidar o P.P.D. para as comemorações do 1.º de Maio uma organização que não defende os interesses desses mesmos trabalhadores.» Os partidos convidados são o P.C.P., P.S., M.D.P., F.S.P. e M.E.S.

Entretanto, um comunicado distribuído no Porto à Imprensa, informa que o P.P.D. «convida todos os seus filiados, militantes e simpatizantes — as centenas de milhares de trabalhadores que estão com o P.P.D. — a participarem nas comemorações do 1.º de Maio», devendo os mesmos integrar-se «apenas como trabalhadores» nas manifestações unitárias programadas.

CARTAXO: 1º DE MAIO DESDE OS ANOS 30

«Estamos firmemente dispostos a reatar a tradição do 1.º de Maio no Cartaxo» — disse o presidente da Comissão Administrativa do Município cartaxense ao anunciar o programa dos quatro dias deffestejos do Dia Internacional do Trabalho naquela vila.

De facto, desde meados da década de trinta que o Cartaxo — onde a população, neste dia, beneficiava de feriado municipal — deixou de comemorar o dia do trabalho. Derrubado o fascismo, a vila quer reviver a sua tradição e, para tanto, foi elaborado um programa em que avultam manifestações desportivas dedicadas à juventude (futebol, basquetebol, ténis de mesa e provas de atletismo).

Os festejos começam amanhã, com alvorada, desfile da banda da filarmónica cartaxense pelas ruas da vila e uma largada de mil pombos.

RESTAURANTES E CORREIOS

De acordo com a decisão dos profissionais da indústria hoteleira, num plenário realizado no dia 21, os restaurantes, pastelarias e estabelecimentos similares, estarão encerrados amanhã. Nos hotéis e pensões, ficará apenas o pessoal indispensável para atender os hóspedes, não havendo, todavia, serviço para passeantes.

O encerramento dos restaurantes em particular é causa de preocupação de muita gente que, não tendo família constituída, recorre, para a sua alimentação, aos estabelecimentos próprios.

Também as estações dos C.T.T. estarão encerradas em todo o País.

Por motivo das manifestações do 1.º de Maio, o trânsito de veículos em certas zonas de Lisboa terá que sofrer restrições. A Divisão de Trânsito da P.S.P. divulga quais são:

. «A partir das 12 horas será vedado o trânsito na Alameda D. Afonso Henriques, Avenidas Almirante Reis, entre a Praça do Chile e a Praça do Areeiro, Avenida Gago Coutinho, Avenida Estados Unidos da América entre a Avenida de Roma e a Avenida Gago Coutinho, Avenida Rio de Janeiro e a Rua Silva e Albuquerque.

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
MAIO 4, 11, 18, 25
JUNHO 1
TODOS OS DOMINGOS E 5ª FEIRAS
JUNHO 5, 8, 12, 15, 19, 22, 26 e 29
JULHO 3, 6, 10, 13, 17, 20, 24, 27 e 31
Preços excepcionais desde * 3.750$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 1/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CURSOS
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 8 Maio
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100 - 1.º

ROMÉNIA
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 8/6, 13/7, 10/8, 14/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.800$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 1/2

ROM

SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS ORGANOMETÁLICOS, LDA.

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 37.º e seu § 1.º da Lei das Sociedades por Quotas, é convocada uma assembleia geral extraordinária de ROM (Lisboa) — Sociedade de Revestimentos Organometálicos, Lda., para o próximo dia 31 de Maio de 1975, pelas 16 horas, na sua sede social, na Rua de Marques da Silva, 39, rés-do-chão, direito, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Alteração da redacção do pacto social»

Lisboa, 24 de Abril 1975

O Sócio e Gerente,

Henrique Alberto Alves Figueira

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

RUA DA FÉ, 23-2.º — LISBOA

CONVIDAM-SE TODOS OS TRABALHADORES DESTE SINDICATO A CONCENTRAREM-SE PELAS 14 HORAS, JUNTO À ESTÁTUA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, PARA A GRANDE FESTA DO 1.º DE MAIO.

A DIRECÇÃO

Nacional

QUEM SÃO OS DONOS DO NÚMERO?

. Chama-se António Maria Gonçalves, é cauteleiro e vendedor de jornais. Vive em péssimas condições numa barraca, na Musgueira. É pobre há 54 anos.

E, contudo, deu (quase dado, entenda-se) quatro mil contos a duas pessoas. Dissemos quase dado e é verdade: António Maria Gonçalves vendeu quatro mil contos por pouco dinheiro: dois meios bilhetes apregoados à porta do Ministério da Educação e Cultura.

E lá anda. Continua a dizer às pessoas que «há horas de sorte . E essas horas nunca cabem dentro do seu tempo.

O número podia ser outro, vulgar. Calhou o 57571. Foi o «número da sorte» para dois bilhetes seus. E, de sorte em sorte, pensa o António Maria Gonçalves, porque não lhe baterá, a ele, cauteleiro, a sorte à porta, também?

. Os porteiros do M.E.C. estão avisados: procuram-se duas pessoas e um número, o 57571. Mais precisamente: o António Gonçalves procura. Achará?

EFACEC-INEL
PLENÁRIO DE TRABALHADORES

O «Jornal da Greve» (suspensa) dos trabalhadores da Efacec-Inel apela, no seu último número, para a presença de todos os trabalhadores no plenário marcado para o Teatro Vasco Santana, dia 3 de Maio às 14 horas, sob o lema «Pela União da Classe Operária». O encontro destina-se a todos os trabalhadores e os operários, em especial, pretendendo-se que dele saia reforçada uma plataforma reivindicativa comum que contribua para a unidade da classe operária e das suas lutas.

Esse caderno reivindicativo unitário bate-se pela redução do leque salarial e na sequência a luta contra o desemprego, pelo horário de 40 horas semanais. Sobre este ponto reivindicativo — que teve uma expressão grandiosa com a manifestação do 7 de Fevereiro — o «Jornal da Greve» lembra que «face à decisão de pôr na prática as 40 horas, todos os partidos que instilam as ideias burguesas no seio da classe operária, se pronunciaram contra esta reivindicação» e que, «por isso, é necessário que nos esforços por alargar as 40 horas a outras empresas, que nos reunamos nos transportes colectivos, locais de trabalho e bairros onde moramos, para assim lutar contra as tentativas que estão a ser feitas através dos meios de informação e aprogramas ligados à Intersindical e M.T. (Ministério do Trabalho), que visam desviar a classe desta luta e, através dos sindicatos, impor as 45 horas semanais». O programa reivindicativo integra também a urgência do «saneamento dos lacaios do patronato».

ENCONTRO NACIONAL PARA DEBATE DA POLÍTICA ENERGÉTICA

Com o apoio de :

ORDEM DOS ENGENHEIROS (Secção Regional de Lisboa)

SINDICATO DOS ECONOMISTAS

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS (Secção Sul)

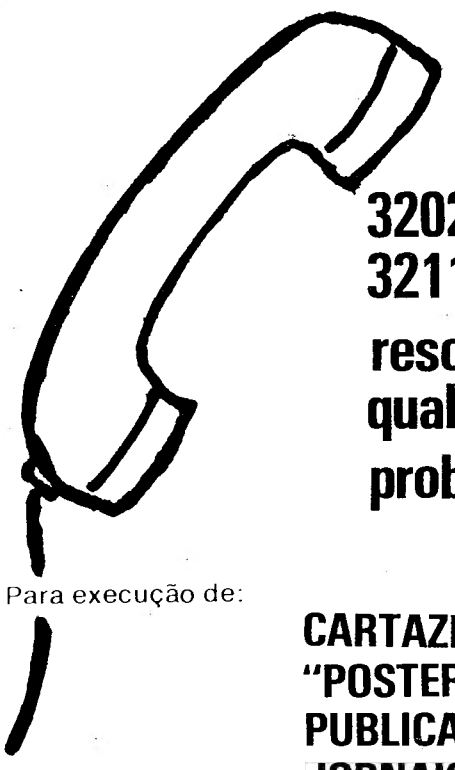
CONVOCATÓRIA

Convidam-se todos os interessados a comparecer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil na próxima 4.ª feira, 30 de Abril, pelas 21.30 horas, para uma reunião em que serão tratados os seguintes assuntos :

— Orientação geral do Encontro;
— Definição dos grandes temas a tratar;
— Funções dos grupos de trabalho.

Na reunião serão abertas inscrições para os grupos de trabalho a constituir.

A COMISSÃO PROMOTORA



320271/2/3
321154/5
resolve
qualquer
problema

Para execução de:

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores OFFSET

SOMOS:
RENASCENÇA GRÁFICA
Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

de 10 a 31 de agosto
CRUZEIRO ao báltico
21 DIAS
escalando:
AMESTERDÃO
COPENHAGUE
ESTOCOLMO
HELSINQUIA
LENINEGRADO
GDYNIA
HAMBURGO
paquete INFANTE D. HENRIQUE
Consulte o seu agente de viagens ou directamente a
COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS
LISBOA – Rua Augusta 152 - Telef. 607181
PORTO – Alam. Basílio Teles, 7 B - Telef. 693141

CRUZEIRO ao mar Negro
23 dias
5 a 28 de setembro
paquete "INFANTE D. HENRIQUE"
Consulte o seu agente de viagens ou directamente a
COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS
LISBOA – Rua Augusta 152 - Telef. 607181
PORTO – Alam. Basílio Teles, 7 B - Telef. 693141

ANO SANTO em ROMA 1 SEMANA
PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25
Preços excepcionais desde* 5.200$
INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

BRASÍLIA
UM NOVO CARRO
A MESMA MARCA
EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 H. DE 15 A 30 DE ABRIL, DIAS ÚTEIS
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 10-A

1.ª EXPOSIÇÃO-FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HOTEL RITZ
NUMISMÁTICA
MEDALHÍSTICA
FILATELIA
FILUMINISMO
1, 2, 3 e 4 de Maio
das 10 às 24 horas
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES - TELEF. 86 42 74

PISCINA OLÍMPICA do HOTEL ESTORIL-SOL
Aberta ao público diàriamente com serviços de
MASSAGEM - SAUNA - GINÁSIO - RESTAURANTE - SNACK BAR
Preços: dias de semana, 70S00; sábados, domingos e feriados, 100S00 (crianças 50%)—Inform. tel. 28 28 31

Sérgio Cabeleireiro Proclama

A Revolução fez-se, mas ganha-se todos os dias no trabalho e com o trabalho. Baixa de preços nos novos postos de trabalho.

Mise — 30$00 Corte — 20$00
Secção Técnica — 10% menos

SÉRGIO está a cortar por 35$00 com direito a maquiagem

Margarida Cabeleireira Reclama

Taxas mais altas para a cosmética em benefício dos produtos base da sua profissão e dos trabalhadores que produzem a cosmética e de quem a aplica, com base num seguro profissional. Margarida baixou os seus preços 33% de 75$00 para 50$00, mise e Corte.

SEM GRATIFICAÇÃO — Aceitamos Senhoras das 9 às 19.30 horas.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 5 (Metro Saldanha)

Nacional

"O HOMEM E O AMBIENTE" EM DIAPOSITIVOS

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, à Rua do Alecrim, 38, efectua-se hoje, às 22 horas, uma sessão de diapositivos sonorizados da autoria de Guilherme Silva. Este acto assinala o encerramento da exposição «O Homem e o Ambiente» que tem estado patente na galeria de arte daquela colectividade, numa organização da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica.

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCAÇÃO

A Direcção do Sindicato dos Técnicos de Desenho convoca todos os trabalhadores técnicos de desenho a associarem-se na grande jornada de luta de todos os trabalhadores que se realiza no próximo dia 1.º de MAIO.

— Pelo reforço da ALIANÇA POVO-MFA.
— Pelo avanço do processo revolucionário.
— Apoio às nacionalizações já efectuadas.
— Apoio às nacionalizações a efectuar.

Concentração: às 14.30 horas na Alameda D. Afonso Henriques (lado do Instituto Superior Técnico).

Lisboa, 29 de Abril de 1975.

Pela Direcção

Jorge Rosa Vieira

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL DE FONTE SERNE, DO DISTRIBUIDOR DO MONTE DOS ALHOS E DAS RESPECTIVAS REDES DE REGA, NO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE FONTE SERNE

Anuncia-se que o prazo do concurso público para arrematação da empreitada acima, aberto por anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 73, de 27 de Março de 1975 fica prorrogado para 6 de Maio de 1975, devendo o acto público realizar-se no dia seguinte, pelas 15 horas, no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS, em 23 de Abril de 1975.

O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR-GERAL
Estêvão Mendonça Larnas de Oliveira

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D Rua Infantaria 16, 55-C LISBOA

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

VASCO LOURENÇO FALA DE SPÍNOLA

QUIS SER UM DE GAULLE, FOI UM NAGUIB

«Penso que o ex-general Spínola pretendeu ser um outro De Gaulle personagem que bastante apreciava, segundo me pareceu perceber. Aconteceu, porém, que, devido principalmente à influência negativa de pessoas a ele ligadas muito estreitamente, acabou por falhar e ser apenas um outro Naguib», diz o capitão Vasco Lourenço no livro «M.F.A.-Rosto do Povo», constituído por uma relativamente longa entrevista que lhe foi feita pela Portugália Editora (entrevistador não nomeado) antes do 11 de Março e completada com um apêndice já depois dessa data.

Há múltiplas referências do membro do Conselho da Revolução ao primeiro presidente da República surgido do 25 de Abril. Vasco Lourenço foi seu comandado na Guiné. As relações é que nada tiveram de cordiais, como explica:

«Quanto à sua influência na minha tomada de consciência poderia quase dizer que foi nula. Foi um militar em quem vi enormes virtudes, mas em quem vi também enormes defeitos. Devo acrescentar que, ao regressar da Guiné, embora estivessemos de relações cortadas...»

E mais à frente:

«Quanto às minhas relações com o ex-general Spínola enquanto estive na Guiné, foram de facto das piores. Por questões operacionais, por diferentes motivos de óptica em relação a alguns problemas e porque, por feitio pessoal, eu nunca aceitei actuações autocráticas dos meus chefes, acabámos por nos «pegar» valentemente e, quando terminei a comissão, recusei mesmo um convite dele para jantar no Palácio do Governo, sua residência em Bissau. Não interessa muito contar pormenores, mas devo informar que só os interesses do Movimento e, por conseguinte, os da Pátria, me levaram novamente a entabular relações com o ex-general Spínola».

O EGOÍSMO DOS PARTIDOS

Boa parte do livro-entrevista versa o problema das relações do M.F.A. com os partidos políticos. A pp. 15 vem uma primeira referência:

. «Mas se o povo tem colaborado e empurrado mesmo a revolução o mesmo já não poderei dizer da generalidade dos partidos políticos, que, acima da tentativa de resolução efectiva dos verdadeiros problemas do povo português, colocam toda uma luta partidária, numa tentativa desesperada de atingirem lugares de cúpula, em fim, de atingirem o poder. Para mim, militar por frofissão, e por natureza, custa-me de facto verificar que o idealismo que os meus camaradas e eu pusemos em todas as nossas acções dá lugar ao egoísmo, intrigas e toda uma série de actuações menos rectilíneas por parte de muitos políticos de profissão, que, como já referi, põem acima dos verdadeiros interesses do povo português uma enorme demagogia no intuito de verdadeira caça ao voto...»

. Noutro passo, a pp. 30/31, falando da situação do País no que se prende com a politização, volta à carga:

. «Os partidos políticos não terão desenvolvido a missão de esclarecimento político não terão desenvolvido a missão de esclarecimento político que a eles, antes do que a quaisquer outros teria de pertencer.»

A pp. 35, uma pergunta:

«O nível de conhecimentos políticos do nosso povo é baixo. Foi essa a razão que levou o M.F.A. a organizar uma campanha de esclarecimento pelo País. Quais os resultados obtidos?»

E uma resposta:

«Tem razão nos considerandos, mas deve acrescentar que foi também a inoperância dos partidos políticos, talvez devido às dificuldades de penetração no mesmo campo, que reforçou a ideia de organizar a campanha de dinamização cultural.»

Daí haver também homens no M.F.A., e Vasco Lourenço confirma ser um deles, que enveredaram pelo que chama do à geopolítica e à geoestratégia, para usarmos aqui dois termos cuja voga é crescente desde que o vento da desconfiança soprou do quadrante de Washington. Posição de Vasco Lourenço? É pela independência nacional («verdadeira») e por uma política externa que assume os contornos daquela ponte entre a Europa e o Terceiro Mundo proposto por Melo Antunes e Rosa Coutinho, entre outros.

O entrevistador começou por perguntar-lhe:

«Desde o 25 de Abril a imagem de Portugal parece «pouco clara» para certos países da Europa Ocidental. Esses países são na sua maioria de tendência liberal e social (sic). A inquietação traduz-se pela paragem de investimentos, entrega de produtos e materiais. Que atitude tomar: conciliação, convicção... ou ruptura?»

Responde Vasco Lourenço:

«Pessoalmente considero que teremos de prosseguir numa política de verdadeira independência nacional. Para isso teremos que admitir relações com todos os países, sem esquecer a nossa posição no mundo, da qual teremos de extrair os rendimentos que nos faltam em recursos naturais. Portanto, em relação à Europa Ocidental não poderá haver ruptura, mas não poderemos também abdicar do nosso próprio processo».

O entrevistador engrena depois num tópico «quente» (noutro passo, de resto, Vasco Lourenço considerará «quente» uma pergunta que lhe é feita investindo assim:

«As recentes manobras da N.A.T.O. poderão ver-se como manobras navais sem significado contra Portugal ou, pelo contrário, como um aviso?»

Resposta:

«As manobras estavam previstas há muito tempo e prefiro considerá-las sem significado contra Portugal»

Insiste o entrevistador:

«Crê que Portugal poderá vir a tornar-se uma zona de conflito mundial como, por exemplo, o Médio-Oriente?»

«De modo algum» — contesta Vasco Lourenço, para precisar: — «Como já disse, queremos descolonizar-nos a nós próprios e evitar qualquer tipo de neocolonialismo em Portugal. Por isso mesmo, tudo depende da nossa capacidade na condução desse processo.»

Uma derradeira pergunta («Como vê o nosso futuro europeu, mundial e, neste em particular, em relação a África?») coloca Vasco Lourenço na linha expressa da aproximação ao Terceiro-Mundo. Textual:

«Considero Portugal como o país em condições óptimas para repetir a missão gloriosa que teve nos Descobrimentos. Ligação da Europa, nomeadamente Ocidental, ao Terceiro Mundo, com especial relevância para os novos países de origem lusíada e países árabes»

«QUEREMOS DESCOLONIZAR-NOS»

Um breve capítulo é dedica-

Vasco Lourenço: «Na Guiné as minhas relações com Spínola foram de facto as piores»

DIRECÇÃO E GESTÃO MODERNAS DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

. Vai realizar-se em Leiria um curso sobre «Direcção e gestão modernas da pequena e média empresa», constituído por seis seminários, com a duração total de 104 horas, promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com o Instituto de apoio às pequenas e médias empresas industriais.

O primeiro seminário tera ja lugar em 2 e 3 de Maio. Será tratado o tema «Os problemas vitais da pequena e média empresa».

Do programa fazem parte ainda os seguintes seminários: «Gestão comercial», 9 e 10 de Maio, «Gestão financeira e dos investimentos», 22 e 24 de Maio, «Técnicas de base na organização da produção», 11 e 12 de Julho, e «Direcção e gestão de pessoal», 25 e 26 de Julho.

Qualquer informação adicional poderá ser solicitada ao I.N.I.I. — Divisão de Formação e Aperfeiçoamento — Rua Filipe Folque, 2-6-Dto., Lisboa-1, T. 533620/3/4/5/6.

Taça escolar internacional

Por iniciativa da Prevenção Rodoviária Portuguesa, em colaboração com o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, decorre nos dias 3 e 4 de Maio próximo, a final nacional da XIII Taça Escolar Internacional, em que participarão jovens representantes dos 22 distritos do continente e das ilhas adjacentes. As provas efectuar-se-ão às 18 horas do dia 3, e às 11 horas de 4, sendo a final internacional realizada este ano em Copenhaga, de 12 a 16 de Maio.

Este empreendimento visa fundamentalmente consciencializar a juventude relativamente aos problemas do trânsito rodoviário.

MULHERES

PRESENTES NO TRABALHO AUSENTES DOS SINDICATOS

Por REGINA LOURO

Encontramo-las nas fábricas, no comércio, nos serviços, executando tarefas duras e estupidificantes, que lhes proporcionam, frequentemente, salários inferiores aos dos homens que trabalham a seu lado. Constituem mais de 26 por cento da população activa em Portugal. Indústrias existem, como as de conservas de peixe, de têxteis ou de electrónica, que não subsistiriam sem elas. Há profissões (empregadas de limpeza, dactilógrafas, professoras primárias) que lhes estão reservadas quase em exclusivo. Sem a sua participação, já um economista afirmou, soçobraria a economia. Em períodos de recessão, o desemprego tem uma preferência especial por elas. No entanto, quase as não encontramos nos lugares onde tradicionalmente os trabalhadores defendem colectivamente os seus interesses de classe. Quando as chamam para os sindicatos, é quase exclusivamente para contar os seus votos. Quando excepcionalmente atingem postos de direcção, reservam-se-lhes os lugares subalternos e de substituição. Sindicatos há, como o de têxteis de Vila Real, onde as mulheres, constituindo quase 100 por cento da massa trabalhadora, não estão representadas na direcção. Neste Ano Internacional da Mulher, a participação feminina na vida sindical está longe de corresponder à sua importância no mundo do trabalho.

« É o que revela um inquérito efectuado pela Comissão da Condição Feminina, do Ministério dos Assuntos Sociais, no âmbito do seu programa para o Ano Internacional da Mulher.

A amostragem é constituída por 24 sindicatos de trabalhadores da indústria e dos serviços e 4 sindicatos agrícolas. Todos eles têm mais de 500 sócias e alguns registam milhares, numa demonstração de como o esforço feminino é importante nas actividades que representam. Em muitas destas, a participação das mulheres é mesmo bastante superior à dos homens. Esta situação verifica-se especialmente nas indústrias onde se praticam salários mais baixos e onde são mais precárias as condições de trabalho — de tal modo que os homens os recusam.

EMBALAR OS FILHOS ENLATAR SARDINHAS

Tomemos como exemplo a indústria de conservas de peixe. Em Faro e Setúbal, distritos que responderam ao inquérito da Comissão, são as mulheres quem assegura o andamento das fábricas onde o peixe, apanhado no mar pelos pescadores locais, é metido em latas rotuladas em inglês e francês, para depois ser exportado para o estrangeiro. As «sardines à la portugaise» ou «portuguese sardines», que se oferecem como especialidade em qualquer restaurante de qualquer cidade europeia devem quase tudo ao esforço diário destas 6 mil trabalhadoras que constituem quase 90 por cento do total da mão-de-obra empregada nessa indústria.

Poderia imaginar-se que a esta predominância nos locais de trabalho correspondesse idêntica importância nos sindicatos. Mas não é isso que se verifica. É certo que elas estão ali inscritas, como a lei impõe. A sua participação nas assembleias já é mais duvidosa e só possível à custa do sacrifício das suas já escassas horas de repouso: ninguém se encarrega, em seu lugar, de preparar o jantar para a família e mudar as fraldas aos filhos, atribuições que continuam a ser exclusivamente suas. Deste modo, não admira que passem quase despercebidas nos lugares de direcção. Em Setúbal, o seu sindicato tem 11 lugares directivos, dos quais apenas 2, situados na parte inferior da escala, são ocupados por mulheres. No Algarve, onde o andamento da indústria é quase da sua exclusiva responsabilidade, não houve outro remédio senão serem elas a ocupar-se dos destinos dos sindicatos. É assim que na secção de Lagos, 2 dos 3 cargos directivos são assegurados por elas. Já na secção de Portimão a sua presença apenas preenche metade dos lugares, embora nos locais de trabalho a sua proporção seja muitíssimo maior.

APÓS A LUTA O REGRESSO À COZINHA

Dos 24 sindicatos de trabalhadores da indústria e dos serviços que responderam ao inquérito, 9 prescindem completamente das mulheres nos corpos gerentes. Todos eles representam actividades que ocupam mais de mil mulheres e em que estas constituem mais de 25 por cento da população trabalhadora. Em alguns, essa proporção anda mesmo próxima dos 50 por cento. É o que acontece nas indústrias de cortiça e de tapetes. O mesmo se passa com as telefonistas, profissão até há pouco tempo reservada quase exclusivamente às mulheres, devido aos baixos salários e ao trabalho penoso e repetitivo que lhes compete. Para pôr termo ao seu monopólio, contribuiu, em parte, a tentativa de integração dos deficientes, incluindo os das Forças Armadas, na vida profissional. Mesmo assim, no distrito do Porto, 48 por cento dos lugares de telefonistas são ocupados por mulheres que, em contrapartida, não ocupam um único lugar no respectivo sindicato...

Aliás, se a «sonegação do poder» às mulheres (assim lhe chama a Comissão da Condição Feminina) é típica da actuação dos sindicatos em todo o País, é no Norte que ela parece ser mais ostensiva. Um exemplo flagrante é-nos fornecido pelo confronto entre a participação das mulheres na indústria têxtil e a sua participação na vida sindical. Em Vila Real, de onde a emigração e a guerra iam levando quase todos os homens, o trabalho nas fábricas de têxteis ficou praticamente nas mãos das mulheres, que constituem 93,9 por cento do total de trabalhadores; em compensação, nenhuma dessas mulheres tem lugar nos corpos directivos da secção regional do respectivo sindicato. No distrito de Braga, onde constituem mais de metade dos trabalhadores de têxteis, apenas uma das 6 secções do sindicato concedeu espaço para a presença feminina na direcção. Talvez os seus colegas achem as mulheres excessivamente «frágeis» ou excessivamente ocupadas com deveres domésticos para poderem abalizar-se à gestão do sindicato. Talvez até elas pensem isso de si próprias. No entanto, quando há uns meses as fábricas de têxteis entraram em greve por todo o País, ninguém as considerou «frágeis» para participarem nos piquetes de greve, organizarem pedidos ou engrossarem manifestações. E elas não se escusaram à luta, invocando deveres domésticos ou quaisquer outros.

O INFERNO DA ELECTRÓNICA

De resto, quem esteve atento, pôde observar como foi importante e decisivo o papel das mulheres nas lutas operárias (e camponesas) que se travaram em Portugal a seguir ao 25 de Abril. Lutas que não se destinavam a fazer vingar reivindicações salariais imediatas (que, no entanto, eram indispensáveis, devido à exploração económica a que estavam sujeitas) mas se dirigiam contra os próprios fundamentos do capitalismo. Quando, durante meses, se bateram por mais humanas condições de trabalho, as operárias da Timex estavam efectivamente a pôr em causa um sistema opressivo baseado unicamente no lucro. Talvez sem nunca terem tido oportunidade de ler Lenine, operárias como as da Standard Eléctrica e da Applied Magnetics, defendendo-se das arbitrariedades dos patrões multinacionais que as exploravam, estavam a atacar, ao nível do local de trabalho, o sistema imperialista que, de repente, se lhes apresentou em toda a sua lógica de dominação. Não se conformando com essa lógica do capital sem pátria (investir onde é mais fácil explorar), as operárias da Sogantal encararam o abandono patronal pondo em prática novas formas de gestão e de relação de trabalho que, pelo menos, tiveram o mérito de mostrar a possibilidade de uma alternativa concreta aos sistemas clássicos, de exploração pelo capital privado ou pelo capital do Estado.

Depois da demonstração de coragem e imaginação que foram as suas lutas «selvagens», estas mulheres continuam a mal ter lugar nos sindicatos. No Sindicato dos Electricistas de Lisboa, 38 por cento dos sócios pertencem ao sexo feminino. Esta percentagem representa 12 mil mulheres.

Entre elas, encontram-se as empregadas (e desempregadas...) da indústria electrónica multinacional, que em 1972 ocupava perto de 7 mil jovens portuguesas, que recebiam entre 7$00 e 8$00 por hora, em troca do desgastante trabalho executado à luz de lâmpadas fluorescentes colocadas à altura dos olhos, muitas vezes com o auxílio de lupas, sujeitas a ritmos de produtividade infernais durante 9 horas diárias, em condições que acabavam por inutilizá-las ao fim de meia dúzia de anos, sem direito a indemnização nem reforma.

Quem defende os interesses destas trabalhadoras oprimidas num sindicato onde, em 15 postos directivos, apenas um foi concedido a uma mulher?

PARA AS SUBSTITUIÇÕES

O mesmo poderia perguntar-se em relação às empregadas de escritório, secretárias, dactilógrafas, correspondentes, recepcionistas, todo esse exército de mulheres que, nas empresas de todo o País, assegura a maior parte do trabalho de expediente e relações públicas. Só nos distritos de Lisboa e Braga, as empregadas de escritório somam 40 mil, num total de 77 500 trabalhadores. Qual a sua representatividade nos sindicatos? No de Braga, em 12 lugares reservados à direcção, apenas um coube a uma mulher que, excepcionalmente, é a presidente; no de Lisboa, dos 20 cargos existentes, só 5 se honram de ser preenchidos por mulheres.

A regra observada ao longo do inquérito é a de as mulheres não excederam um quarto dos lugares de direcção. Mas, em geral, essa proporção é muito inferior, e em muitos casos inexistente, como já mostrámos. Também é regra que os lugares concedidos ao sexo feminino sejam de escassa importância, não sendo raro encontrá-las relegadas para as atribuições de 4.º vogal ou suplente, a jeitos de quem recebe um favor...

Esta situação não muda nos sindicatos constituídos depois do 25 de Abril, que poderíamos supor animados de um espírito mais progressista em relação à divisão de funções entre os sexos. Dos 4 sindicatos agrícolas do Alentejo e do Ribatejo que responderam ao inquérito, apenas o de Benavente deu 2 dos seus 9 lugares executivos às trabalhadoras. Não admira, por isso, que elas tenham sido tão prejudicadas nas convenções colectivas de trabalho celebradas já «em liberdade». E apesar de ser reconhecido, desde sempre, o importante contributo das mulheres na agricultura, onde são as últimas a abandonar a terra e as primeiras a ser delas afastadas quando o trabalho escasseia...

FEMINIZAR OS SINDICATOS

A principal razão invocada pelas mulheres para justificarem a sua fraca participação na vida política, cívica ou sindical é a falta de tempo, resultante da «dupla tarefa». Obrigadas a prestar diariamente o trabalho doméstico e os cuidados aos filhos pouco ou nenhum tempo lhes sobra para se consagrarem a outras actividades, para além das horas que consomem na fábrica, no campo ou no escritório. Mas esta justificaçao permite, por outro lado, que se feche o círculo vicioso: as mulheres não participam por falta de condições materiais e não conquistam estas condições porque não se batem colectivamente por elas, através de uma participação assídua e intransigente. Como ninguém o faz em seu lugar a sua vida permanece confinada ao ciclo emprego-casa.

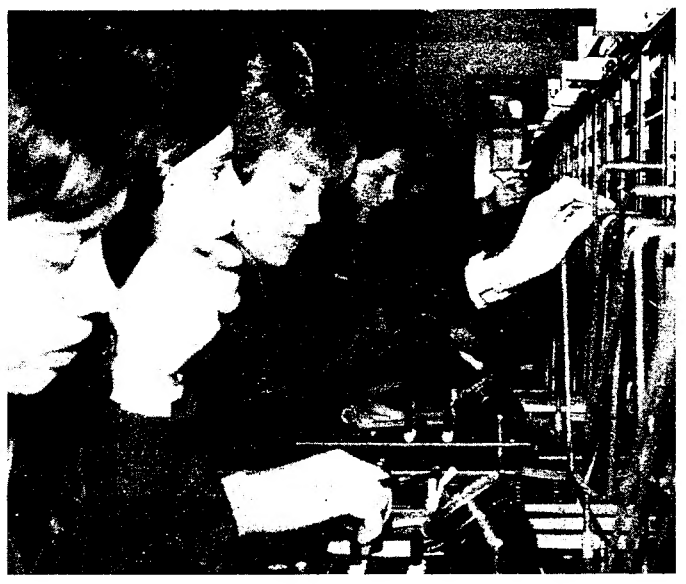
Esta situação só poderá modificar-se quando as mulheres disserem «não» à sua rotina, assumindo todos os ricos desse golpe.

Raparigas solteiras e até mulheres casadas que tiveram a coragem de se revoltar contra o monopólio das tarefas caseiras já se convenceram de que só actuando poderão transformar a sua condição. Não só mas também na vida sindical.

Efectivamente, se as mulheres participassem mais activamente nos sindicatos, seria de crer que as reivindicações destes avançassem muito mais decisivamente em direcção à transformação da sociedade. Bater-se por conquistas salariais imediatas seria muito pouco, quando milhares de mulheres permanecem oprimidas por condições de trabalho tão desumanas, que acabam por encarar o exercício de uma profissão mais como uma forma de escravatura do que como um factor de libertação. Os problemas específicos das mulheres (geralmente considerados secundários, apesar de elas constituirem mais de metade de população) sairiam da névoa em que se encontram envoltos, para serem colocados ao nível dos problemas dos trabalhadores em geral. Ainda que num primeiro momento se contentassem com a obtenção de mais creches e lavandarias públicas, as mulheres acabariam por exigir o reconhecimento da sua própria dignidade de seres humanos, reivindicando um estatuto de absoluta igualdade em todos os aspectos em que se mantêm os traços da sua opressão.

Não só as discriminações profissionais deixariam de ser praticáveis, como a posição de subalternidade da mulher na família se tornaria insuportável.

Erguendo a bandeira destas reivindicações, os sindicatos estariam, enfim, a contribuir para pagar as concepções tradicionais sobre a distribuição dos papéis entre os sexos: seriam revolucionários.



Mulheres para os trabalhos monótonos e mal pagos

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal

AV.ª 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

CIRCULAR N.º 12/75

ASS: ELEIÇÕES

Terminando em 31 de Maio próximo o mandato dos actuais Corpos Gerentes deste Sindicato, foi fixado o seguinte esquema com vista às próximas eleições:

a) A Assembleia Geral para eleição dos Corpos Gerentes, para o período de um ano (Junho/75 a Maio/76) realizar-se-á em 27 de Maio, funcionando mesas de voto em todas as sedes de concelho do Distrito, em locais e horas a designar em Convocatória;

b) As listas concorrentes deverão ser apresentadas na Sede do Sindicato, à Mesa da Assembleia Geral, até às 22 horas do dia 12/5;

c) As listas a propor para a Direcção e para a Mesa da Assembleia Geral são constituídas por:

1 - Direcção ..... 10 elementos
2 - Mesa da Assembleia Geral ... 4 elementos

Os elementos que forem propostos deverão ser designados com os nomes completos;

d) A propositura das listas deverá ser subscrita por um mínimo de 250 profissionais, nas seguintes condições:

1 - nome completo e legível
2 - assinatura
3 - entidade patronal onde presta serviço

A propositura não odebece a quaisquer formalidades especiais;

e) A propositura deverá ser acompanhada de uma nota subscrita pelos interessados na qual declarem aceitar a sua candidatura;

f) Só podem candidatar-se os sócios de nacionalidade portuguesa, maiores de 18 anos, empregados por conta de outrem em regime de tempo inteiro;

g) Os cadernos eleitorais, elaborados por concelhos onde os profissionais prestam serviço, estarão patentes para efeitos de reclamação, em princípio nas Câmaras Municipais respectivas, nos dias 20, 21 e 22 de Maio;

h) Para quaisquer esclarecimentos os Serviços do Sindicato estarão à disposição dos interessados todos os dias das 9 às 12.30 e das 14 às 19 horas.

Setúbal, 21 de Abril de 1975.

A DIRECÇÃO

Nacional

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil a reunir em sessão extraordinária, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, Lisboa, no dia 8 de Maio de 1975, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação do Relatório da Comissão de Inquérito às Actividades da Direcção;
2. Deliberação acerca das suas conclusões;
3. Análise e Resolução da actual crise directiva.

Não havendo, à hora marcada, número legal de sócios para deliberar, convoco, desde já, a mesma Assembleia para reunir no mesmo local, uma hora depois, com a mesma Ordem de Trabalhos, deliberando, então com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 29 de Abril de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Duarte Soares

SOCIEDADE DE REDACTORES VAI LANÇAR "O JORNAL"

Um novo semanário vai ser publicado ainda esta semana em Lisboa. O semanário, que tem por titulo «O Jornal», é iniciativa de um grupo de jornalistas profissionais que constituíram uma Sociedade de Redactores, a primeira no nosso país. O primeiro director de «O Jornal» (o director é eleito por um ano, de acordo com os estatutos da Sociedade) é Joaquim Letria que foi redactor do «Diário de Lisboa» e trabalha agora na Radiotelevisão Portuguesa.

A Sociedade de Redactores é constituída por José Carlos de Vasconcelos, José Silva Pinto, Joaquim Letria, Francisco Sarsfield Cabral, Pedro Rafael dos Santos, Manuel Beça Múrias, Afonso Praça, Fernando Gaspar, Joaquim Lobo, João Segurado, Rui Pimenta, Hernâni Santos, Almeida Martins e Cáceres Monteiro.

A Sociedade de Redactores estabeleceu um acordo com a editora Casa Viva para concretizar a iniciativa. A primeira fica a deter 60 por cento do capital e a segunda, 40. Assinala-se, no entanto, que o capital da Sociedade de Redactores será realizado em trabalho, durante três meses, por todos os seus elementos.

De um ponto de vista jornalístico, «O Jornal» pretende fornecer ao leitor uma informação ampla e elaborada, com especial incidência nos grandes problemas portugueses. Em termos gerais, «O Jornal» estará ao serviço das classes trabalhadoras e, embora apartidário, não será independente: os seus responsáveis afirmam-se comprometidos no processo revolucionário português, com vista a atingir uma sociedade socialista.

Estes e outros aspectos de «O Jornal» foram apresentados durante uma conferência de Imprensa, realizada na Casa da Imprensa: jornalistas explicaram a jornalistas o porquê da iniciativa. Ponto salientado: a amizade e a camaradagem que une todos os elementos de «O Jornal», a contrastar com uma boa parte das redacções actuais dos jornais portugueses.

«O Jornal», impresso em offset, tem 32 páginas e sairá às sextas-feiras. O primeiro número, no entanto, sai na próxima quinta-feira, com um suplemento sobre o 1.º de Maio. Alguns dos colaboradores: César Oliveira, Mário Murteira, Miller Guerra e, possivelmente, o almirante Rosa Coutinho.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA DEFESA DA GRÃ-BRETANHA REGRESSA HOJE AO SEU PAÍS

. «Sir» Michael Grave, chefe do Estado-Maior da Defesa da Grã-Bretanha regressa hoje ao seu país após uma visita de três dias a Portugal para contactar com individualidades militares portuguesas.

Ontem, avistou-se com o Presidente da República, general Costa Gomes, visitando também o ministro da Defesa Nacional, o chefe do Estado-Maior da Armada, o chefe do Estado Maior da Força Aérea, o chefe do Estado Maior do Exército e o comandante geral da P. S. P. e G. N. R.

Da parte de tarde, «sir» Michael Grave, acompanhado pelo general Fabião e pelos adidos da Defesa Militar, Naval e da Aeronáutica visitou o Batalhão de Comandos n.º 11, na Amadora, onde uma companhia desta unidade, a três grupos de combate, lhe prestou honras militares, desfilando depois, em continência. Seguidamente, acompanhado pelo major Neves, comandante daquele Batalhão «Sir Michael Grave percorreu as instalaç.es do aquartelamento reunindo-se depois na biblioteca com os oficiais. Houve ainda um desfile de autometralhadoras «Chaimite» antes das honras de despedida.

À noite realizou-se um jantar na residência do embaixador da Grã-Bretanha, em que estiveram presentes individualidades portuguesas e britânicas.

SINDICATO DA MARINHA MERCANTE

Prorrogados os trabalhos da assembleia geral

. Prosseguiram, ontem á noite, os trabalhos da assembleia geral do Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, tendo a assembleia sido interrompida às 24 horas, sem se ter chegado a qualquer conclusão.

A direcção foi acusada de «dirigismo» em relação ao problema de horário de trabalho nacional. Consideraram alguns que «ela só devia ter tomado uma atitude, depois de consultar a assembleia» o que foi rebatido pelo representante da direcção. Relativamente ao caso da TAP, «em que a direcção era acusada de não aconselhar a greve», também a acusação foi defutada «pois a direcção emitiu a sua opinião, chamando a atenção de que não era útil a greve, na altura, nem oportuna, tendo em conta a verdadeira defesa dos trabalhadores daquela empresa».

O secretariado de delegados do Sindicato foi acusado por seu turno «de emitir comunicados sem consultar a direcção surgindo assim, como organismo paralelo, o que pode dividir os trabalhadores quebrando a unidade tão necessária».

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

DATSUN
NISSAN

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS participa aos seus clientes e público em geral, que os seus serviços estarão encerrados a partir de amanhã, dia 1 de Maio, reabrindo segunda-feira, 5.

Exceptuam-se os «stands» de vendas (em Lisboa-Av. 24 de Julho, 20 - Amoreiras, Av.ª Eng.º Duarte Pacheco, 21 - A. Olivais, Praça José Queirós, 1. Arco do Cego, R. D. Estefânia, 118-A. Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, 88. Almada, Av.ª Frederico Ulrich, 41-C e Cascais, Av.ª J. F. Ulrich, Lt. 1) que estarão abertos sexta-feira, 2 no horário habitual.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

1.º DE MAIO

Convocam-se todos os associados para a grande Manifestação de unidade de todos os trabalhadores no dia 1.º de Maio.

Pelo reforço da Aliança Povo-MFA
De apoio às nacionalizações já efectuadas
De luta por novas nacionalizações

Concentração — Alameda D. Afonso Henriques — às 15,00 horas, com destino ao Estádio 1.º de Maio.

EUROLIMPE — SOCIEDADE EUROPEIA DE LIMPEZAS, LD.ª

Certifico que, por escritura de 6 de Outubro de 1971, lavrada de fl. 14 a fl. 16 v.º do livro n.º 39-F das notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Marques Caramelo, António Manuel Santiago Quintas, ao deixar de ser sócio da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua do Almirante Barroso, 60, 4.º, denominada Eurolimpe — Sociedade Europeia de Limpezas, Ld.ª, renunciou à gerência.

Ainda por esta mesma escritura José Manuel da Costa Neves e António Fernando Costa Condinho, ao ficarem sendo os únicos sócios da dita sociedade e unificadas as quotas do dito António Fernando Costa Condinho, alteraram parcialmente o pacto por que a mesma sociedade se rege, tendo sido dada ao artigo 3.º e ao corpo do artigo 5.º a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social é de 60 000$, encontra-se inteiramente realizado e representado pelos diversos bens e valores do activo, conforme escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: uma 54 000$, pertencente ao sócio António Fernando Costa Condinho, e uma de 6000$, pertencente ao sócio José Manuel da Costa Neves.

Artigo 5.º

A gerência e a administração dos negócios sociais ficam a cargo do sócio António Fernando Costa Condinho, o qual fica desde já nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme a assembleia geral resolver.

Para a sociedade se considerar obrigada será necessária e suficiente a intervenção e/ou a assinatura do sócio gerente António Fernando Costa Condinho.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente, que assino.

9.º Cartório Notarial de Lisboa, 10 de Fevereiro de 1975. — A Ajudante, **Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos.**

1-0-2883

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

RUA DA FÉ, 23-2.º — LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido dos sócios: Fernando Santos, Vera Mónica, Braga da Cunha, Armando Cortez, Paulo Renato, Cândido Mota, Lourdes Lima, Raul Solnado, Madalena Sotto, Laura Alves, Luís Mascarenhas, Luís Mota, Maria Dulce, António Machado, Rui de Carvalho, Óscar Acurcio, António Nazaré Taborda, Vítor de Sousa, Carlos Miguel, Igor Sampaio, António Semedo, Mariema, Cármen Mendes, Odete Antunes, Vasco Morgado Júnior, Maria José, António Évora, Leonel Ferreira, Luís Horta, Maria Helena Matos, Vítor Espadinha, Lourdes Norberto, Catarina Avelar, Carlos Veríssimo, Alda Pinto, Carlos Rosa, Albino Santos, Frederico Reis, Carlos Alberto Brito, A. Duarte, J. C. Rodrigues, J. C. Lopes Seixas, António Rodrigues Nunes, Eugénio Salvador, Carlos Coelho, J. M. Pinto, Simone de Oliveira, Valério Silva, Fernando Correia, Gina Maria, Artur Garcia, António Calvário, Ana Hortense, Maria Dilar, António Frazão, Maria Armanda, e mais nove, cujas assinaturas são ilegíveis.

Convoco ao abrigo do artigo 18, números 2, 3 e 4, uma **Assembleia Geral Extraordinária** de todos os Sectores, para, para o **dia 19 de Maio de 1975**, pelas 15 horas, no Teatro Vasco Santana, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e crítica da actuação da actual Direcção do Sindicato.

Lisboa, 30 de Abril de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rogério Paulo

Nacional

Livros

TORQUATO DA LUZ

"RESISTÊNCIA AFRICANA"

-antologia poética

. «Resistência Africana» é o título de uma antologia poética organizada por Serafim Ferreira e publicada pela Diabril. Poetas presentes: Agostinho Neto, Aires de Almeida Santos, Alda Lara, Alexandre Dáskalos, António Cardoso, António Jacinto, Arménio Vieira e Silva, Arnaldo Santos, Artur Costa, Costa Andrade, Daniel Filipe, Gabriel Mariano, Geraldo Bessa Victor, José Craveirinha, Kalungano, Luandino Vieira, Manuel Lima, Manuel Lopes, Mário António, Mário Fonseca, Maurício Almeida Gomes, Noémia de Sousa, Onésimo Martins, Reinaldo Ferreira, Rui Knopfli, Rui Nogar, Teobaldo Virgínio, Tomás Jorge, Tomás Medeiros e Viriato da Cruz.

O volume inclui uma breve cronologia: de 1880, início do despertar literário com a publicação dos poemas de Costa Alegre, a 1974, em que o movimento triunfante do 25 de Abril abriu «claras perspectivas de imediata independência para os territórios portugueses de África».

Em «A Poesia como Arma Política», breve ensaio de que Serafim Ferreira antecede a apresentação dos poetas antologiados, acentua-se que os prenúncios das lutas políticas e militares nas colónias portuguesas são muito anteriores a 1961, «através realmente da literatura e em especial da poesia, que foi utilizada como eficiente arma política».

Tudo começou, diz Serafim Ferreira, em 1948, com o movimento literário «Vamos Descobrir Angola», chefiado téorica e esteticamente por Viriato da Cruz. Em breve espaço de tempo, movimentos idênticos despontavam em Cabo Verde e Moçambique; e em Lisboa, na Casa dos Estudantes do Império, um grupo resistente e actuante de poetas (Mário de Andrade, Agostinho Neto, Francisco José Tenreiro, Tomás Medeiros e outros) divulga, através de antologias copiografadas, os melhores poetas de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e São Tomé.

A finalizar, Serafim Ferreira lembra que a vitória política dos movimentos africanos, antes de o ser no terreno de uma luta sem tréguas, foi-o realmente no campo da poesia. Quanto a nós, os poetas e os poemas criteriosamente escolhidos são disso uma prova evidente.

«O SOCIAL--IMPERIALISMO E A GUERRA»

Textos da responsabilidade da redacção do «Diário do Povo» e da revista «Bandeira Vermelha», de Pequim, foram reunidos pela Editora Vento do Leste em «O Social-Imperialismo e a Guerra», n.º 5 dos Cadernos «Martins Soares».

Títulos dos capítulos: «Apologistas do neocloconialismo»; «Duas linhas diferentes no problema da guerra e da paz» e «Coexistência pacífica — duas políticas diametralmente opostas».

Em breve introdução, afirma-se que «na rivalidade-entendimento que opõe as duas superpotências para a divisão do Globo o nosso país é uma presa especialmente apetecida. O imperialismo americano quer manter o seu domínio, e o social-imperialismo soviético quer colocá-lo, a ele e às ex-colónias, sob a sua esfera de influência«.

BANDA DESENHADA

A banda desenhada, eis uma aposta da Editora Arcádia, que lançou agora nada menos que seis álbuns: dois da série «As aventuras de Spirou e Fantásio»; «Martim e o Urso de Vilarim», de Pierre Probst; «Pantaleão na África», de Jacques Galan; «Tomé Perdeu o Medo» e «Tomé Descobre Emoções», estes de Ernest Dichter.

Literatura que se convencionou destinar-se às camadas mais jovens, a verdade é que banda desenhada conhece cada vez maior número de simpatizantes de todas as idades. Os álbuns ora editados pela Arcádia (e cujos textos formam traduzidos para português por Maria Alberta Menéres, o que desde logo constitui garantia de qualidade) nada têm a ver com muitas das histórias aos quadradinhos com que alguns de nós intoxicámos a infância e a adolescência.

Concebidos segundo técnicas pedagógicas actualizadas, constituem excelente apelo à imaginação dos leitores. A característica principal é, porventura, a recusa da violência gratuita a que nos habituaram as histórias de «cow-boys» e índios.

Os dois álbuns da série «Tomé» destinam-se às crianças dos 7 aos 9 anos, filósofos em potência que constantemente se interrogam acerca de si mesmas e do mundo que as cerca. Tomé tem 7 anos, «a idade da razão», e acha, às vezes, que os adultos não têm imaginação.

Gatunos atacam no Bombarral

BOMBARRAL, 30 — Gatunos entraram na oficina de móveis Vidal e levaram apenas duas chaves de fendas. Saíram pelas traseiras e, servindo-se de uma dessas chaves e de um pequeno sacho, tentaram abrir uma porta nas traseiras da Alfaiataria Ribeiro, não chegando a entrar. Subiram ao telhado da associação comercial e, afastando algumas telhas, penetraram no interior e ai remexeram tudo, abrindo gavetas e armários e levando apenas a quantia de 120$00, pois não conseguiram abrir o cofre, prova de que só pretendiam dinheiro, por que tanto na associação comercial como na oficina Vidal havia máquinas de escrever, ferramentas e até uma telefonia.

REFINARIAS AÇUCAREIRAS

EQUIPARAÇÃO SALARIAL

Os operários mecânicos do açúcar decidiram introduzir no seu Contrato Colectivo de Trabalho, por acordo entre as partes, algumas alterações, das quais as mais importantes equiparam o trabalho feminino ao masculino. Estas modificações abrangem os trabalhadores de três empresas açucareiras: Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.R.L., Sociedade de Refinadores de Sta. Iria, S.A.R.L. e Sociedade Industrial do Ultramar, S.A.R.L.

Segundo as alterações agora introduzidas, uma comissão partidária estudará a integração das mulheres trabalhadoras nas categorias salariais correspondentes à sua real actividade. São feitos ainda reajustamentos salariais e estabelecidas diuturnidades.

ACORDO COM A U.R.S.S. SOBRE NAVEGAÇÃO

A partir de 21 de Maio próximo, entrará em vigor o acordo entre os Governos de Portugal e da U.R.S.S. sobre Navegação Mercante, segundo um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicado na folha oficial.

O referido acordo foi assinado em Moscovo em 20 de Dezembro de 1974 e aprovado para ratificação por decreto publicado no «Diário do Governo» de 15 do corrente.

GUIA GERAL DOS CAMINHOS DE FERRO

Com a regularidade habitual, e completamente actualizado, saiu mais uma edição do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro» única publicação mensal, no seu género, no nosso país.

O «Guia» inclui ampla informação, pois além dos horários de toda a rede nacional e serviços internacionais, publica também os horários de aviação dos serviços domésticos, agradáveis passatempos de viagem, úteis informações comerciais e outras de carácter turístico.

A editora — Tip. Aliança, Lda, da Rua Formosa, 49, do Porto — permite a obtenção do «Guia» a todo o público, mediante o envio de seis escudos, em selos, para pagamento de portes e serviço de expediente.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

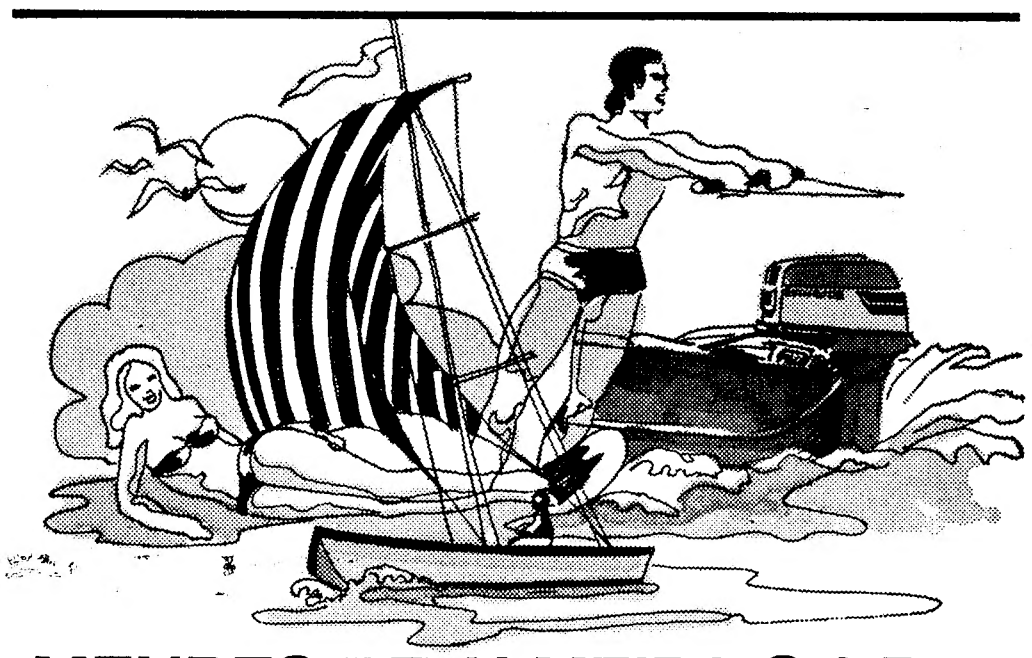
ESPIRAL

os tecidos assinados conhecem-se à distância...

para os seus fatos procure no seu fornecedor e exija no seu alfaiate tecidos fred carlin-woolmark o máximo!

WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

Fred Carlin



MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L. espera-o na Nauticampo

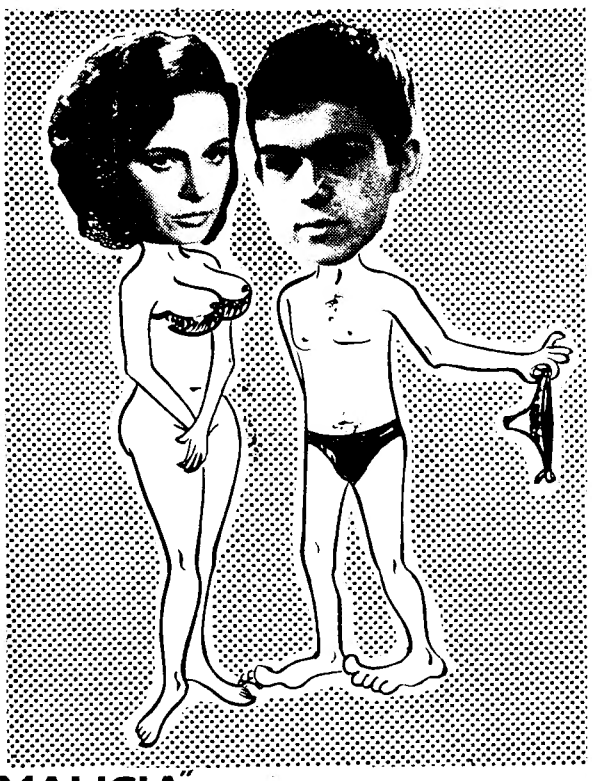
As suas férias aproximam-se.
Mendes de Almeida, S.A.R.L.
tem à sua disposição na Nauticampo:
– Barcos de recreio de todos os tipos.
– Motores EVINRUDE
– Uma vasta gama de acessórios náuticos.
– Mini-motoretas. Motograziella.
– Artigos para desporto.

FIL / FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
De 2 a 11 de Maio
Dias úteis das 16 às 23 horas
Sáb. e Dom. das 15 às 23 horas

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Avenida 24 de Julho, 52 A/G, Lisboa 2, Tel. 663371-663379

Nacional

UM FILME DE
SALVATORE SAMPERI
COM LAURA ANTONELLI



"MALICIA"...
TORNOU-SE AGORA EM...
PECADO VENIAL
«PECCATO VENIALE»
com ALESSANDRO MOMO · ORAZIO ORLANDO
LILLA BRIGNONE · TINO CARRARO · LINO TOFFOLO
produção de SILVIO CLEMENTELLI
por CLESI CINEMATOGRAFICA · hist. de SALVATORE SAMPERI · OTTAVIO JEMMA
arg. de OTTAVIO JEMMA · ALESSANDRO PARENZO — TECHNICOLOR
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
6.ª FEIRA NO TIVOLI

SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

AVISO

Avisamos todos os trabalhadores na Indústria Hoteleira, que a concentração para a Manifestação do 1.º de Maio terá lugar às 14 horas no Campo Pequeno, prosseguindo-se em direcção à Alameda D. Afonso Henriques.

UM ANO DE LIBERDADE.
VAMOS TODOS FESTEJAR!
CRAVOS VERMELHOS NA LAPELA,
IRMANADOS E A CANTAR.

PELA DIRECÇÃO

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO A JACTO · ESTADIA EM BONS HOTÉIS
ACOMPANHADAS POR DELEGADO

SUIÇA ÁUSTRIA
BERNA · INNSBRUCK
CORTINA D'AMPEZZO · VIENA
SALZBURG · MUNIQUE · ZURIQUE
LAGOS DA SUIÇA · INTERLAKEN
GENEVE
Partidas 30/7-9/8-19 8-29/8-8 9
11 DIAS DE VIAGEM 9 700$00

SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
GENEVE · MILÃO · LAGOS ITALIANOS
RIVIERA ITALIANA · PISA · FLORENÇA
PÁDUA · VENEZA
CORTINA D'AMPEZZO · INNSBRUCK
ST. MORITZ · REGIÃO DO LEMAN
Partidas 30/7-9/8-19 8-29/8-8 9
11 DIAS DE VIAGEM 9 400$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sofia, 2 Tel. 2 70 11 e 2 70 12
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel. 32 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel. 2 50 35 e 2 50 36

POR DESPACHO DO M.E.C.

ALARGADA A FREQUÊNCIA AOS ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS

. Por despacho do M.E.C. foi determinada a admissão condicional à frequência de estágios pedagógicos a titulares das habilitações a seguir indicadas: No Ensino Preparatorio podem concorrer aos estágios pedagógicos o 4.º Grupo — Licenciatura em Farmácia, Licenciatura em todos os ramos de Engenharia: Licenciatura pelo Instituto Superior de Economia (incluindo a antiga reforma); Curso Profissional de Farmácia: Bacharelato em todos os ramos de Engenharia (nomeadamente os diplomados pelos antigos Institutos Industriais); Bacharelato pelo Instituto Superior de Economia, nos Trabalhos Manuais — Cursos industriais de formação, quando acrescidos das secções preparatórias para os cursos de Pintura e Escultura das Escolas Superiores de Belas-Artes, a incluir na primeira preferência. As habilitações referentes ao Ensino Preparatório serão consideradas na escala de prioridades; no Ensino Secundário Liceal — 7.º Grupo, Licenciatura em Farmácia: Licenciatura em Engenharia Química; 9.º Grupo, parte escolar dos cursos complementares de Pintura, Escultura e Arquitectura e no Ensino Secundário Técnico — 2.º Grupo — A — Licenciatura em Engenharia Metalúrgica; Licenciatura em Engenharia de Máquinas (Escola Naval); parte escolar do curso de Electrotécnica e Máquinas pelos antigos Institutos Industriais; 2.º Grupo — B — Parte escolar do curso de Electrotécnica e Máquinas pelos antigos Institutos Industriais; 3.º Grupo — Parte escolar do curso de Construções Civis e Minas, pelos antigos Institutos Industriais; 4.º Grupo — B — Licenciatura em Farmácia: Parte escolar do curso de Química Laboratorial Industrial dos antigos Institutos Industriais; 5.º Grupo — Parte escolar dos cursos complementares de Pintura e Escultura; 6.º Grupo — Diploma dos cursos de Economia profissionais pelo antigo Instituto Superior Económico e Social de Évora: Diploma do curso de Contabilista dos antigos Institutos Comerciais; 7.º Grupo — Licenciatura em Direito: Diploma do curso de Economia professado pelo antigo Instituto Superior Económico e Social de Évora. As habilitações referentes ao Ensino Secundário serão consideradas na escola das prioridades.

Para estes candidatos, e só para estes, o prazo da entrega dos documentos necessários será prorrogado até ao dia 5 de Maio do corrente ano.

Comissões administrativas para as mútuas de seguros ligadas ao sector da Pesca

Na sequência da legislação que nacionalizou as seguradoras, um despacho conjunto dos secretários de Estado do Tesouro e das Pescas, publicado na folha oficial, nomeia as seguintes comissões administrativas para mútuas de seguros ligadas à actividade da pesca:

. Mútua dos Navios Bacalhoeiros; dr. Luís Januário Simões de Abreu (presidente), representante do Governo; dr. Fernão Cordeiro Simões, representante do Governo; representante indicado pelos armadores e aceite pelo Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa; e representante eleito pelos trabalhadores da Mútua.

Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto: dr. Luís Januário Simões de Abreu (presidente), representante do Governo; dr. Fernando Morais Cabral, representante do Governo; representante indicado pelos armadores e aceite pelo Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa; e representante eleito pelos trabalhadores da Mútua.

Mútua dos Armadores da Pesca da Sardinha: dr. Luís Januário Simões de Abreu (presidente), representante do Governo; dr. António Alves Pinto Baptista, representante do Governo; representante indicado pelos armadores e aceite pelo Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distroto de Lisboa; e representante eleito pelos trabalhadores da Mútua.

Os trabalhadores da TAP não abdicam da proposta salarial

Os trabalhadores da TAP, reunidos em assembleia geral, decidiram não abdicar da «proposta salarial recentemente apresentada ao Governo e que tinha sido aprovada em plenário».

No comunicado, os trabalhadores da TAP «considerando que a luta dos trabalhadores tem sofrido de forma consciente e orquestrada as mais reles calúnias e provocações, ataques e traições, tanto da parte do Governo como de partidos reformistas e direcções sindicais traidoras» e ainda que «a reivindicação salarial sendo um dos objectivos da luta e nao o mais importante, sofreu já um grande recuo, não devendo os trabalhadores dar mais um passo atrás na questão salarial» decidiram «não abdicar de nenhuma das cláusulas já acordadas, nomeadamente no que se refere a horários e férias, exigir a aprovação do Acordo Colectivo de Trabalho em toda a sua extensão até 5 de Maio, às 12 horas, exigir o pagamento dos retroactivos durante o mês de Maio».

No dia 5 de Maio terá lugar um novo plenário, no refeitório, pelas 15 horas, com vista a definir as medidas a tomar, caso os pontos atrás não sejam aceites.

ENGENHEIROS

Criada a Comissão Nacional de Desemprego

Acaba de ser criada uma comissão Nacional de Desemprego de Engenheiros, subdividida em duas regiões norte e sul — no decorrer de uma assembleia realizada no Porto, e, na qual, engenheiros desempregados no Norte, se debruçaram sobre a situação em que se encontram.

Neste momento, há 400 engenheiros sem trabalho e no final do corrente ano lectivo, o número total deve elevar-se para 1 250. Foi por isso, aprovada uma proposta que visa criar um ficheiro único de engenheiros desempregados, funcionando como entreposto de colocação.

Novos administradores de bancos e seguradoras

O Governo designou as individualidades que integram as comissões administrativas de diversos bancos e Seguradoras. Assim, para o Banco Intercontinental Português foi nomeado o dr. Manuel Martins de Freitas: para o Banco Português do Atlântico, José Cavalheira Antunes; Sociedade Financeira Portuguesa, dr. Heitor Nuno Fernandes Castanheira; Companhia de Seguros Açoreana, Francisco Manuel Pacheco, João Dionísio da Silva, António Carlos Ribeiro, Vítor Manuel Gomes da Silva Leal e Carlos Figueiredo Cardoso; Garantia Funchalense, Fernando Clímaco Ramos, dr. Virgílio Cândido Pestana e José Pedro Soveral Gomes; União, eng. Rui Manuel Pinheiro da Silva e Santos, em substituição do dr. José Martins Correia, que vai prestar serviço no Ministério do Trabalho.

Foram entretanto exonerados dos cargos de administradores, por parte do Estado, do Banco Nacional Ultramarino o prof. Manuel Duarte Pereira e drs. José Oliveira Marques e Acácio Manuel Pereira Magro. Por sua vez, o tenente-coronel Fernando Pinto de Castro Alves foi exonerado do cargo de administrador por parte do Estado da Fundição e Construção de Oeiras, S. A. R. L., por ter sido nomeado para os cargos de presidente da Comissão Interministerial de Saneamento e Reclassificação e de director do Serviço de Saneamento dos Serviços Executivos do Conselho da Revolução.

Foi nomeado administrador, por parte do Estado, do Banco Nacional Ultramarino, o dr. José Andrade Soares.

Novos preços de farinhas e bolachas

Uma portaria do secretário de Estado do Abastecimento e Preços determina que passam a ser os seguintes os preços máximos por quilograma, das farinhas Branca de Neve, Trigal e Espiga:

Da marca comercial Branca de Neve, fina, em embalagem de 1 kg, , 9$40; embalagem de 0,5 kg, 9$60;superfina, em embalagem de 1 kg; 9$60; em embalagem de 0,5 kg; 10$00

Da marca comercial Trigal, fina, em embalagem de 1 kg, 9$40; em embalagem de 0,5 kg, 9$60

Da marca comercial Espiga, fina, em embalagem de 1 kg, 9$00; em embalagens de 0,5, 9$20; superfina, em embalagem de 1 kg, 9$20; em embalagem de 0,5 kg, 9$50.

Outra portaria marca os preços dos seguintes preços de vários tipos de bolachas e biscoitos: Torrada, a granel, 24$20; Torrada, em pacotes, 28$00; Maria, a granel, 29$20; Maria, em pacotes, 32$80; Água e Sal, a granel, 28$00; Água e Sal, em pacotes 31$50

Os novos preços das bolachas devem-se ao agravamento nos custos das matérias-primas, com especial relevo para o açúcar.

Mudança na Embaixada do Equador

. QUITO, 30 (A. N. I.) — Rodrigo Valdez Baquero, subsecretário de Estado do Ministério das Relações Exteriores, foi hoje nomeado embaixador do Equador em Lisboa, anuncia um comunicado oficial divulgado em Quito.

O novo embaixador na capital portuguesa faz parte do corpo diplomático equatoriano desde 1945, embora esta seja a sua primeira missão como embaixador.

Valdez Baquero desempenhou, durante dois anos, as funções de secretário da Comissão Permanente do Pacífico Sul.

CORREIA JESUÍNO NOS E.U.A.

. O ministro da Comunicação Social parte no próximo sábado para os E.U.A., prolongando ali a sua estadia por 10 dias. A visita do comandante Correia Jesuíno é a convite do Departamento de Estado, e tem um objectivo técnico: contactar com os mais importantes meios de Comunicação em várias cidades (Washington, New York, Boston e outras).

O ministro será acompanhado pelo seu chefe de gabinete, comandante Botelho Leal.

QUARTEL GENERAL DE TOMAR

A DESTRUIÇÃO NORMAL DE DOCUMENTOS FOI A CAUSA DO INCÊNDIO

. «Uma fuga na chaminé foi a origem do incêndio. Normalmente, faz-se a destruição de mensagens e documentos que perderam validade, queimando-os. Simplesmente, como o Quartel-General vai passar a funcionar em Coimbra, desta vez a destruição foi mais substancial. Mas tudo ficou apagado pelas 18 e 30 de segunda-feira», como declarou o furriel encarregado da missão. Os técnicos do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de Lisboa, que aqui se deslocaram, detectaram um pequeno orifício na chaminé, exactamente encostado à viga de suporte do telhado. Durante a noite, uma faúlha (por certo) minou o velho vigamento, dando origem ao sinistro».

Eis as palavras do coronel Videira, comandante da 2.ª Região Militar, ao expor as causas do incêndio que ontem, cerca das 7 horas, deflagrou no Quartel-General, em Tomar: «O incêndio começou exactamente no topo do edifício, velha construção do século XVII, onde funcionava o Centro de Transmissões. São exactamente algumas mensagens, já sem valor, que, por norma militar, são destruídas pelo fogo. Para essa normal operação é utilizada uma lareira, existente na antiga casa-da-guarda, situada no rés-do-chão do palácio.»

Após este esclarecimento do coronel Videira, o capitão Carlos Pereirinha levou-nos às instalações atingidas. Arquivos, biblioteca, arrecadações, foram as secções devoradas pelas chamas, enquanto as restantes dependências, pelo menos as mais próximas, ficaram destruídas pela quantidade de água utilizada no conbate às chamas.

O Centro de Transmissões ficou reduzido a um montão de destroços: toda a maquinaria e documentos foram destruídos. No entanto, as mensagens militares retidas nos transmissores não foram afectadas. «Isso é muito importante» — frisou o coronel Videira.

Impressionante o aspecto da ala direita do edifício: máquinas calcinadas, livros destruídos, vigamento transformado em carvão. Na biblioteca ainda existente (e a mudança para Coimbra já se está a processar), apenas a parte superior das estantes foi destruída, porquanto os livros guardados na parte interior dos armários são perfeitamente aproveitaveis.

No cimo, sim, é a desolação: lombadas calcinadas estão a descoberto, numa sala onde o céu e telhado e tecto. A derrocada ajudou também a destruir a mobília.

Por todo o palácio a inundação era visível, mesmo na parte não atingida pelas chamas. O mobiliário encontrava-se espalhado pelas ruas vizinhas, mas a bom recato.

Em virtude da mudança, pouco existia de valor material e militar. A maior perda é, sem dúvida, o velho palácio, que havia sido destinado a Tribunal Militar. Porém, ainda não estava decidido se passaria ou não a sê-lo, porquanto um grupo de médicos e outras entidades da cidade, tinham solicitado às entidades militares, o edifício, para instalação de um centro de saúde, que viria a beneficiar cerca de 40 mil pessoas. Talvez que o prejuízo do incêndio recaia sobre estes largos milhares de pessoas.

Desaparece, pelo menos temporariamente, a hipótese de um centro de assistência.

Análises das tarefas das comissões de moradores do concelho de Oeiras

. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oeiras promoveu hoje, a partir das 14 horas, no salão dos Paços do Concelho, uma conferência de Imprensa para dar conhecimento público dos seguintes assuntos: estruturas de participação, política de planeamento e ensaios concretos de reformulação urbanística.

No âmbito da primeira questão foram sobretudo, apresentadas as tarefas até aqui desenvolvidas pelas Comissões de Moradores, (cerca de 100 no concelho de Oeiras), mormente no que toca a reivindicações, dinamização de populações e gestão de equipamento social. Subsidiárias das estruturas das Comissãoes de Moradores, são as estruturas de participação ligadas às colectividades e de apoio à infância, sobre cuja actividade se dará também conhecimento.

O segundo ponto, «política de planeamento», foi abordado por responsáveis dos gabinetes de planeamento criados há pouco tempo (e após luta travada pelas comissões do distrito) nas Câmaras Municipais da área metropolitana de Lisboa. Foram descritas várias situações e apontadas as principais carências.

Quanto à terceira questão, «ensaios concretos de reformulação urbanística», foi dado conhecimento das experiências concretas já realizadas no concelho, segundo a política elaborada por alguns dos referidos gabinetes de planeamento, no que toca, sobretudo, à recuperação de espaços verdes e de equipamento social.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO PORTO

COMUNICADO

1.º DE MAIO – DIA MUNDIAL DO TRABALHO

A Direcção dos Bancários do Porto, perante a reacção de trabalhadores bancários a notícias publicadas em jornais diários de 29 do corrente, sente a necessidade de esclarecer que, mantendo-se fiel ao seu programa, defende «uma completa independência da acção sindical em relação aos partidos políticos».

De acordo com a deliberação do último plenário da Intersindical, não pode o Sindicato dos Bancários do Porto deixar de convocar todos os trabalhadores bancários para participarem activamente e com todos os outros trabalhadores nas «comemorações» — comunicado 17/75.

Efectivamente, o 1.º de Maio é uma festa e uma jornada de luta dos trabalhadores e não uma manifestação de partidos políticos e organizações partidárias. Compete aos trabalhadores defender a originalidade e a autenticidade das comemorações do 1.º de Maio deste ano e de sempre, recusando dirigismos ou paternalismos — venham eles de onde vierem.

A defesa da organização autónoma dos trabalhadores tem de ser uma preocupação constante e exige a vigilância dos próprios trabalhadores — se quiserem contribuir para a transformação da sociedade de acordo com os seus legtimos interesses e até à sua completa emancipação.

O R.A.L. 2 (Coimbra) substitui em Beja o R.I. 3

BEJA, 30 — Por iniciativa da Câmara Municipal de Beja, efectuou-se esta manhã, no Regimento de Infantaria 3 uma cerimónia de homenagem às praças, sargentos e oficiais daquele aquartelamento, que hoje mesmo foi substituído pelo Regimento de Artilharia Ligeira 2, que até à data se localizava em Coimbra.

Quer ao comandante do RI3, quer ao comandante do RAL 2, respectivamente coronel António Candeias e tenente-coronel Sérgio Bacelar.

Animação socio-cultural

. A urgência de encarar a problemática turística nacional no contexto de uma política já superiormente definida levou à criação, na Direcção-Geral de Turismo, de um grupo de trabalho e «animação sociocultural». Propõe-se este grupo os seguintes objectivos:

. Pesquisa e análise das necessidades dos diversos sectores do parque turístico em termos socioculturais (levantamento da potencialidade e necessidades regionais por constatação «in loco» e por intervenção directa junto dos órgãos locais de turismo); avaliação dos resultados obtidos e definição de um programa de necessidades e prioridades em termos economicos-sociais; reabilitação dos fenómenos culturais e artísticos dissociados ou perdidos por oferta de infra-estruturas que, promovendo o tipo de turismo que se ajuste ao núcleo em causa, favoreça paralelamente uma promoção da economia da região.

PORTO

A FACULDADE DE LETRAS NO SEMINÁRIO DE VILAR

. PORTO, 30 — Depois de muita controvérsia, e resolvido os pontos discordantes entre o Paço Episcopal e à Reitoria da Universidade do Porto, acabou por se decidir que a Faculdade de Letras passara a funcionar no Seminário de Vilar. Em príncipio, ali ficara instalada a secção de História, depois de algumas obras a executar e de se fazer o devido apetrechamento mobiliário.

Entretanto, vai ser solicitado ao M.E.C. que contribua com as verbas indispensáveis.

Também o refeitório e a cozinha do seminário, que chegaram a estar reservados para o Paço Episcopal, passarão a ser utilizadas pelos Serviços Sociais da Universidade. O refeitório poderá servir refeições entre oitocentas a mil, a preços acessíveis, o que muito contribuirá para solucionar o problema alimentar dos estudantes. Entretanto, alguns padres e seminaristas, segundo clásulas do contrato celebrado, poderão ter acesso as instalações.

SESSÃO CULTURAL DE CINEMA

Hoje, às 21 e 30, o Centro de Estudos e Formação Cinematográfica promove uma sessão de cinema, seguida de debate, no «Estúdio 400», à Rua de Pedro Alenquer, na Foz do Douro. Será exibido o filme «Amor e Morte» (Mouchette).

ESPECTÁCULO DA A.D.F.A.

No sábado, pelas 15 e 30, haverá no Cinema do Terço, um espectáculo promovido pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, com a colaboração do Grupo de Teatro (Adoque» e do Orfeão Universitário do Porto.

A iniciativa visa, fundamentalmente, a divulgação da Associação e a aquisição de fundos para a obra que a mesma se propõe realizar.

A primeira parte será preenchida pelo aludido grupo de teatro, com «Pides na Grelha» e a segunda pelo órfeão universitário.

EXAMES AO ABRIGO DA LEI MILITAR

Os exames destinados aos alunos da Escola Técnica Carlos Amarante, de Braga, e requeridos ao abrigo da Lei Militar, realizam-se no dia 2 de Maio, com início às 9 horas.

FUGIRAM PARA O BRASIL?

Com o título em epígrafe, publica o nosso prezado colega «Jornal de Notícias» um local em que se lê que dois conhecidos urologistas portugueses terão ido para o Brasil, por motivos que se desconhecem. São eles os profs. dr. João Costa e dr. Antero de Carvalho, ambos com consultório no 5.º andar do prédio n.º 22 da Praça D. Filipa de Lencastre. Acrescenta aquele nosso colega que, embora a ida dos dois médicos para aquele país não esteja totalmente confirmada, parace ser absolutamente certa.

EMPREGADOS DE GARAGEM

Na Cooperativa do Povo Portuense, reuniram-se centenas de profissionais ferroviários e das garagens. De entre as decisões aprovadas, importa salientar a que unifica num sindicato vertical, denominado Sindicato Livre dos Profissionais Rodoviários e dos Empregados de Garagem, todos aqueles trabalhadores.

APOSENTA-SE

Vai ser aposentado, a seu pedido, o dr. Albino Joaquim Rodrigues Valente, que durante muitos anos exerceu, na Câmara Municipal do Porto, , as funções de director dos serviços de Finanças.

Comissário da Polícia dá origem a desordem na Praça da Liberdade

PORTO, 30 O Comando Distrital da P. S. P. do Porto vai proceder a um inquérito acerca de um caso ocorrido na madrugada de ontem, na Praça da Liberdade, e que teve por protagonistas um comissário à paisana daquela corporação e jovens militantes da Liga Comunista Internacionalista que, na altura, procediam à afixação de cartazes das comemorações do 1.º de Maio.

Ao que parece, aquele comissário encontrava-se junto duma paragem dos transportes, no passeio das Cardosas, e o facto de ostentar na lapela do casaco um emblema do C. D. S. esteve na origem duma desordem que se viria a generalizar. Demais, o comissário sacou duma pistola para conter à distância os jovens. Posteriormente, verificou-se a intervenção de três guardas da P. S. P. que ao contrário do que esperavam os populares, em vez de desarmarem o indivíduo da pistola, lhe fizeram continência. Os populares apertaram o cerco à volta daquele indivíduo e, depois de o desarmarem, deram-lhe uma grande tareia.

Só com a chegada ao local de elementos da P. M. e do próprio comandante da P. S. P., major Mota Freitas, é que os ânimos serenaram. Seguidamente, o comissário, os três guardas e grande número de civis dirigiram-se para o Quartel-General, onde foram ouvidos separadamente. Foi aí que o indivíduo da pistola se identificou como sendo o comissário António Simões. Após todos terem sido ouvidos, foi elaborada a respectiva participação, para agora se proceder ao inquérito oficial.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES
6 % — EMISSÃO 1969/70

(1.ª e 2.ª FASES)

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Maio, se encontram a pagamento os juros relativos aos cupões a seguir indicados:

1.ª fase — Cupão n.º 11
2.ª fase — Cupão n.º 10
Juro ilíquido por obrigação ..... 30$00
Encargos a deduzir por obrigação ..... 2$84

SORTEIOS DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se nesta data ao sorteio de 2233 obrigações da 1.ª Fase, as quais serão reembolsadas também a partir do próximo dia 15 de Maio e cujos números abaixo se indicam.

Os títulos representantivos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelo primeiro dos números que lhes correspondem.

1.º SORTEIO DA 1.ª FASE
(último cupão pagável n.º 11)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

6	33	73	93	143	191	197
220	256	275	506	695	697	759
765	812	838	896	899	905	915
923	935	941	954	998	1098	1109
1119	1129	1145	1191	1201	1260	1264
1265	1276	1292	1297	1306	1343	1407
1494	1505	1521	1539	1541	1549	1553
1576	1598	1600	1606	1612	1618	1629
1705	1706	1721	1739	1764	1768	1771
1779	1799	1800	1802	1809	1816	1819
1893	1909	1910	1925	1944	1983	2014
2022	2073	2075	2111	2143	2158	2162
2165	2178	2185	2200	2213	2222	2226
2402	2450	2469	2505	2517	2536	2599
2644	2740	2783	2812	2827	2870	2872
2877	2903	2920	2936	2966	3010	3015
3018	3031	3053	3064	3086	3088	3203
3267	3282	3293	3363	3379	3405	3414
3415	3418	3429	3430	3446	3480	3504
3533	3542	3554	3560	3617	3619	3625
3643	3660	3688	3734	* 3770	3788	3817
3819	3852	3872	3927	3957	3959	3992
4005	4020	4036	4055	4059	4113	4148
4348	4355	4360	4398	4408	4429	4543
4551	4563	4565	4568			
* 3743						

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

4621	4666	4866	4931	4961	5006	5101
5106	5166	5511	5521	5591	5806	5966
6056	6096	6201	6501	6566	6571	6591
6611	6626	7591	8026	10696	11121	11281
11516	11886	12541	12611	12676	12701	12846
12946	13056	13101	13346	13836	13891	15216
15416	15436	15496	15891	15906	15991	16071
16171	16341	16366	16601	16616	16621	16626
16671	16691	16716	16781	16836	16946	16961
17016	17111	17186	17221	17246	17296	17331
17476	17496	17511	17531	17616	17661	17731
17766	17791	17871	17881	17921	17941	17946
17996	18016	18021	18081	18091	18211	18271
18286	18301	18446	18546	18631	18636	18676
18696	18711	18726	18741	18746	19026	19176
19221	19246	19271	19411	19451	19461	19546
19806	20001	20021	20091			

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

20 371	20 421	20 451	20 501	20 711	20 841
20 911	21 031	21 151	21 331	21 621	21 771
21 781	22 011	22 061	23 041	23 081	23 261
24 211	24 951	25 201	25 421	25 921	26 351
26 931	27 061	27 181	27 501	27 571	27 581
27 641	27 821	27 851	27 931	28 031	28 041
28 091	28 101	28 161	28 201	28 211	28 261
28 321	28 361	28 581	28 681	28 711	28 811
28 881	29 031	29 221	29 581	29 591	29 661
29 751	31 181	31 341	32 361	32 421	32 531
32 651	33 381	33 401	34 101	34 351	35 171
36 631	37 091	37 691	38 591	38 791	39 371
40 421	41 391	41 461	41 651	41 661	41 791
42 071	42 391	42 721	42 931	43 171	43 411
43 491	43 521	43 551	43 601	43 661	43 681
44 391	45 161	45 611	45 821	46 321	46 441
46 601	46 631	46 911	48 711	48 811	48 901
49 011	49 101	49 231	49 611	49 731	50 051
51 151	51 321	51 431	51 451	51 471	51 741
51 981	52 731	53 221	53 481	53 761	53 801
53 831	53 891	53 991	54 051	54 141	54 151
54 361	54 401				

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

55 121	55 441	55 761	56 101	57 061	57 241
57 761	58 741	59 061	59 261		

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento dos juros serão efectuados nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Pancada, Moraes & C.ª

Lisboa, 17 de Abril de 1975

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO
O Presidente
(Eng.º H. Oliveira Sá)

Estrangeiro

APÓS A RENDIÇÃO SAIGONESA

Uma flotilha internacional está a recolher refugiados

SINGAPURA, 30 — (R.) — Uma flotilha internacional estava ainda a recolher hoje refugiados sul-vietnamitas, após o Governo de Saigão se render ao Vietcong, segundo releva uma mensagem captada nesta cidade.

As notícias diziam que, embora a operação principal de evacuação tivesse sido concluída, barcos estavam ainda a recolher refugiados de duas ilhas ao largo da costa, cheias de pessoas.

A frota de pequenos e grandes barcos planeava continuar a recolher refugiados das ilhas de Phu Quoc e de Con Son, no golfo da Tailândia.

Segundo as mensagens de rádio, foram evacuadas, até agora, cerca de dez mil pessoas.

As mensagens pela rádio entre a Marinha norte-americana e barcos efectuando a evacuação não fizeram qualquer referência à rendição de Saigão.

Informaram acerca do fim da evacuação de Vung Tau, outrora o principal centro de turismo no litoral para os habitantes de Saigão que, nas últimas semanas, se transformou num campo maciço de refugiados.

Não foi fornecido o total final de refugiados evacuados de Vung Tau, na operação de seis dias, mas o grande número de barcos envolvidos indicava que andava à volta de cem mil ou talvez mais.

Somente dois navios norte-americanos recolheram ontem a bordo 19 mil pessoas que vieram em pequenas embarcações do porto sul de Saigão.

As notícias da rádio falavam de centenas e algumas chegaram a mencionar milhares de embarcações vietnamitas largando para o mar, cheias de pessoas tentando fugir.

Algumas seguiram para os barcos norte-americanos, japoneses, formosinos, sul-coreanos e filipinos que se encontram ao largo da costa e outros dirigiram-se logo para uma área, a cerca de 65 quilómetros a sudoeste das duas ilhas, onde se acha uma esquadra norte-americana.

No entanto, as mensagens não diziam se os navios de guerra norte-americanos recolheriam a bordo esses refugiados.

As notícias anunciavam que os últimos barcos que tinham trazido norte-americanos, descendo os rios Mekong e Saigão, tinham alcançado lugar seguro no mar do Sul da China e se dirigiam agora para a esquadra dos Estados Unidos.

Crê-se que um grupo de norte-americanos esteja em quatro rebocadores e numa barcaça de desembarque que desceram ontem, à noite, o rio Saigão para Vung Tau e foram atacados pelo fogo das baterias do Vietcong em ambas as margens.

Conseguiram também passar cerca de 500 embarcações sul-vietnamitas.

As últimas notícias diziam que essas embarcações se dirigiam agora para a área de concentração, mas que mais 500 refugiados se encontravam em barcaças que barcos sul-vietnamitas não deixam passar no rio, perto de Vung Tau.

A evacuação final de Vung Tau registou-se ontem quando forças revolucionárias bombardearam a cidade com artilharia pesada e fogo de morteiros. Hoje, pensava-se que o Vietcong ocupasse já totalmente Vung Tau.

Ontem, à tarde, aviões da Marinha norte-americana começaram a efectuar missões de apoio sobrevoando barcos, transportando nacionais dos Estados Unidos, que desciam os rios Mekong e Saigão.

Essas missões continuaram pela noite dentro, mas foram suspensas hoje, de manhã.

24 horas no Mundo

■ O presidente Duong Van Minh do Vietname do Sul anunciou a rendição incondicional às tropas do Vietcong. Falando pela rádio, o presidente Minh afirmou que «estavam à espera doGoverno revolucionário provisório para lhe entregar o poder a fim de evitar mais derramamentos de sangue». Entretanto, os últimos norte-americanos foram já evacuados de Saigão, a capital que, segundo anunciou o Vietcong passou a chamar-se Cidade de Chi Minh, em homenagem ao falecido presidente Ho Chi Mihn.

■ Perante avisos de novas ameaças contra-revolucionárias, os camponses peruanos «não hesitarão em trocar a enxada pela espingarda» — afirmou o presidente da Confederação Nacional Agrária, do Peru, Eustaquio Maylle. A Confederação representa três milhões de trabalhadores do campo beneficiados com a reforma agrária.

■ O dirigente palestiniano Yasser Arafat encontra-se em Moscovo para conversações com as autoridades soviéticas sobre o papel da O. L. P. aquando do reinício da Conferência de Paz de Genebra.

■ O consulado israelita em Joanesburgo não foi assaltado por um grupo de comandos mas por um único homem, o judeu David Portter, componente dos serviços de segurança no consulado. Do assalto perderam a vida quatro pessoas e 32 ficaram feridas.

■ O primeiro-ministro da Jamaica inaugurou em Kingston a Conferência Cimeira da Comunidade Britânica, na qual participam estadistas de 34 países. Arnold Smith, secretário-geral da Commonwealth anunciou que «as sanções contra a Rodésia serão reforçadas» e que «será feito um pedido a Moçambique para que encerre as suas fronteiras com a Rodésia, cortando assim 80 por cento do movimento mercantil desse país».

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

1.º DE MAIO
JORNADA DE LUTA E FESTA

Este Sindicato convida todos os seus associados a integrarem-se na grande manifestação dos trabalhadores

— PELA REFORÇO DA ALIANÇA POVO-MFA
— DE APOIO ÀS NACIONALIZAÇÕES JÁ EFECTUADAS
— PELA LIQUIDAÇÃO DEFINITIVA DOS EXPLORADORES

Concentração na Alameda D. Afonso Henriques às 15 horas. O local reservado ao Sindicato dos Trabalhadores do Comércio é ao centro da Alameda, conforme se indica no mapa ao lado.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Estrangeiro

Polícias e civis tentam salvar viaturas do fogo, depois de um avião militar se ter despenhado ontem no bairro chinês de Saigão Cholon , durante as últimas horas de luta na capital sul-vietnamita. O piloto conseguiu salvar-se de pára-quedas e foi detido para averiguações. À direita, podem ver-se os destroços do aparelho. Telefoto UPI-Telimprensa)

DIPLOMATAS DANÇARAM NAS RUAS DE PEQUIM FESTEJANDO A VITÓRIA

PEQUIM, 30 (R.) Diplomatas vietnamitas e comunistas dancaram e cantaram na rua, enquanto estralejavam foguetes hoje nesta capital, ao ser conhecida a notícia da rendição de Saigão.

Funcionários do Governo Revolucionário Provisório (G. R. P.) do Vietname do Sul, com os seus fatos escuros, correram para o pátio da sua Embaixada gritando a notícia.

Quase imeditamente depois, a rua onde está situada a missão encheu-se de enviados comunistas, cantando e dançando.

Diplomatas albaneses abraçaram os vietnamitas. Até mesmo os guardas chineses postados junto da Embaixada, geralmente impassíveis, largaram as armas e começaram a bater palmas.

«Há muito que aguardávamos a notícia», observou um alto diplomata sul-vietnamita.

Interrogado acerca de possíveis represálias, após a tomada pelo Vietcong, outro funcionário disse: «Trata-se de uma mentira e calúnia dos norte-americanos contra o nosso povo e não tem qualquer fundamento.

«Se os habitantes de Saigão depuserem as armas e se renderem nada lhes acontecerá».

Ao ser-lhe perguntado qual seria a sorte de membros de destaque do antigo regime e de oficiais superiores da Polícia esse funcionário replicou: «Devem o seu sangue ao povo. Contudo, temos de aguardar para ver qual é a sua atitude quanto à libertação e ao povo. Se tiverem cometido crimes graves contra o povo serão provavelmente castigados».

À medida que cada vez mais diplomatas comunistas e do Terceiro Mundo de Embaixadas próximas afluiam à rua, foram esquecidas diferenças ideológicas. Europeus orientais abraçaram funcionários chineses e um albanês, sorridente, dançou uma jiga.

Nessa altura, o estralejar dos foguetes foi quase abafado pelos acordes do hino do Vietcong.

Não se conheceu reacção imediata do Governo chinês, mas um comunicado oficial felicitou a noite passada o Vietcong pela sua vitória.

«O Governo de Saigão e toda a sua maquinaria para fazer guerra e reprimir o povo devem ser abolidos» dizia a comunicação.

«Os truques elaborados do imperialismo norte-americano e dos seus lacaios são fúteis e nunca poderão obter êxito» acrescentava.

"VITÓRIA HISTÓRICA"

PARIS, 30 — (ANI) — O Vietcong afirmou hoje que as suas tropas tinham obtido uma «vitória imensa» sobre os norte-americanos e os seus amigos no Vietname do Sul.

Um porta-voz do Governo Revolucionário Provisório declarou: «Vivemos uma vitória imensa de importância histórica».

A bandeira do Governo revolucionário provisório flutua já em Saigão e as tropas do Vietcong estão a ocupar a capital, segundo uma comunicação radiofónica captada em Paris.

«É este o momento da nossa história por que esperámos durante 30 anos» — afirmou um membro do G.R.P., acrescentando que ainda hoje seria divulgado um comunicado.

ENCERRADA A "EXPERIÊNCIA" AMERICANA NO VIETNAME

WASHINGTON 30 — (R) — Pela primeira vez em quase uma geração, nenhum soldado norte-americano se encontra hoje no Vietname do Sul.

A Embaixada dos Estados Unidos em Saigão está fechada. O salvamento dos últimos guardas dos fuzileiros navais, de serviço na missão, sob fogo de sul-vietnamitas, constituiu um aspecto irónico e final do discutido envolvimento que custou aos norte-americanos 56 000 vidas e quase 140 000 milhões de dólares (cerca de 3 360 000 000 contos).

«Esta acção encerra um capítulo na experiência norte-americana» — observou o presidente Ford numa comunicação que fez ontem, à noite.

No entanto, verifica-se claramente que um novo capítulo na história do Vietname está ainda para ser escrito. Começa-se já a perguntar em Washington quem foi o responsável pela derrocada, por tanta mortandade, sem nada se conseguir, e pela perda da Indochina.

É provável que caiam em orelhas moucas as esperanças manifestadas por Ford de não haver recriminações a seguir à derrocada norte-americana, na altura em que começar a aquecer a luta eleitoral para a presidência em 1976.

Liberais discutiram já ontem, à noite, a ordem de enviar fuzileiros navais para proteger a evacuação de norte-americanos e vietnamitas, sem uma aprovação oficial do Congresso.

É provável que insistam em querer saber as razões por que o presidente Ford demorou, até ao último minuto, a ordem final de evacuação, quando Saigão se encontrava cercada por forças comunistas, empenhadas já no assalto à cidade.

Uma coisa certa é o inquérito feito pelo Congresso acerca da sorte dos 56 000 refugiados vietnamitas evacuados.

O senador Edward Kennedy, que preside à Comissão dos Refugiados, projecta interrogar hoje o subsecretário de Estado Philip Habib sobre a questão da falta de planeamento para absorver esses refugiados.

O secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, olhando para além do Vietname, declarou a noite passada numa conferência de Imprensa: «Em consequência do que se passou no Vietname, não devem ser tiradas ilações pelos inimigos dos nossos amigos».

Disse ainda que era demasiado cedo para avaliar o impacto das vitórias comunistas no resto do Sueste da Ásia, mas notou: «Creio que haverá consequências e que poderemos enfrentá-las».

Contudo, o outrola almejado ideal do Congresso de limitar os poderes do presidente para empregar força militar, perdido na corrida para se fugir do Vietname, poderá renascer agora, lançando verdadeiras dúvidas sobre as garantias do dr. Kissinger.

O PREÇO DA GUERRA

WASHINGTON, 30 — (R.) — A guerra no Vietname custou milhares de vidas de americanos e milhares de milhões de dólares anunciou o departamento da Defesa que publicou o seguinte quadro:

— Americanos mortos em combate: 46.397

— Americanos feridos necessitando de tratamento hospitalar: 153 312.

— Americanos feridos sem necessidade de passarem pelo hospital: 153 341.

— Gastos dos Estados Unidos: 138 974 milhões de dólares

— Sul-vietnamitas mortos em combate (para o período de 1960/1974): 254 257.

— Sul-vietnamitas feridos em combate: 783 602.

Além das baixas em combate, mais de 10 300 americanos perderam a vida no Vietname em acidentes aéreos, rodoviários e de outra natureza.

O GENERAL VAN MINH AGUARDOU OS VENCEDORES NO PALÁCIO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 30 — (FP) — Cerca do meio-dia de hoje assistiu-se em Saigão à entrada gloriosa das forças populares de libertação. Às 12 e 15 (5 e 15 de Lisboa) uma dúzia de blindados com bandeiras da R. D. V. N. e do G. R. P. penetraram no palácio presidencial. A bandeira do Governo revolucionário provisório foi içada no palácio.

Nesse momento, a rádio saigonesa cessou a sua emissão, mantendo-se no ar a rádio da Frente Nacional de Libertação, Rádio Giai Fong (Libertação).

No interior do palácio, o general Duong Van Minh («Grande» Minh), rodeado de alguns ministros e calaboradores, aguardava a chegada triunfal da F. N. L. Duas horas antes, o general Van Minh tinha dado ordens de cessar-fogo às suas tropas.

No exterior, o povo aclamava a chegada das forças libertadoras.

As 12 e 50 foi hasteada a bandeira da Frente Nacional de Libertação no Ministério da Defesa.

Cerca das 13 horas, os guerrilheiros percorriam as ruas com megafones, declarando: «As forças da Frente Nacional de Libertação dominam Saigão. Não vos inquieteis: sereis bem tratados».

Às 13 e 7 locais, a rádio Giai Fong anunciou: «Saigão conhece uma hora de glória. Revive os gloriosos momentos de Agosto de 1945. O Governo Revolucionário Provisório solicita à população o hastear dos estandartes revolucionários, os da independência e da liberdade».

As declarações da Rádio Giai Fong são lidas por uma jovem que prossegue: «Ergamo-nos, unamo-nos para fazer a revolução em Saigão, a cidade de Ho Chi Minh: é a nossa luta final. É a História que quer que Saigão, cidade de Ho Chi Minh, caiba a glória de ser o final da nossa luta contra os americanos pela salvação da nossa pátria».

O «Grande» Minh assumiu a responsabilidade de tomar a única decisão a ter e que a imensa maioria da população esperava: poupar vidas humanas.

O general Van Minh, totalmente desqualificado por Hanói e acusado de querer prolongar a guerra para salvar o resto do território ainda sob o regime de Saigão, preferiu dissipar qualquer equívoco. Ordenou unilateralmente o fim dos combates e apelou para o G. R. P., já não para discutir, mas para «a transferência de poderes».

Amanhã — Primeiro de Maio — é um dia excepcional para desfilar solenemente na capital libertada.

ÊXODO

BANGKOK, 30 — (ANI) — Uma vaga de aviões militares sul-vietnamitas transportando fugitivos de Saigão entrou ontem destranbelhadamente na base norte-americana dos Bombardeiros B-52 em Utapao, na Tailândia. Um dos aparelhos despenhou-se quando tentava aterrar numa estrada próxima, morrendo os quatro ocupantes.

Segundo círculos norte-americanos, a bordo de 74 aviões chegaram 1700 fugitivos sul-vietnamitas à referida base, onde já se encontravam 1300 cambojanos a aguardar transporte para outro destino.

Há trinta anos: suicídio de Hitler

BONN, 30 — (FP) — Faz hoje trinta anos que, na noite de 29 para 30 de Abril de 1945, se suicidou Adolf Hitler no «bunker» da chancelaria em Berlim, no final da Segunda Guerra Mundial.

Heinz Linge, agora com 62 anos de idade, antigo mordomo do «Führer» que assistiu aos últimos momentos do chefe do Terceiro «Reich», confiou recentemente a um jornal federal-alemão, o que se passou nessa noite.

Linge, actualmente vendedor de casas pré-fabricadas, foi, durante mais de dez anos, o mais próximo servidor de Hilter. Foi a ele que Hitler confiou as suas últimas vontades e recomendeou a incineração do seu corpo «a fim de que os russos não o possam expôr em Moscovo».

«Hitler despediu-se do Mundo, conta Linge, e aconselhou-me a fugir. Quando estava para partir, passei mais uma vez pelo quarto do meu chefe, Cheirando-me a pólvora, abri a porta...»

Linge descreve então a cena que se lhe deparou: «Hitler jazia no sofá defronte da sua mesa de trabalho, com uma pistola 7,65 na mão direita e uma 6,35 na mão esquerda. À sua direita encontrava-se morta Eva Braun, sua mulher e secretária».

A seguir Heinz Linge relata as dificuldades que ele e Martin Bormann tiveram em queimarem os corpos do «Führer» e da sua mulher. Depois de regarem os corpos com gasolina e pegarem fogo, verificaram que não ardiam bem. Linge declara ter procurado atiçar o fogo com os próprios papéis contendo as últimas instruções de Hitler.

«Vendo que os dois cadáveres se consumiam mal, então enterrámo-los», declarou o antigo mordomo que fora graduado tenete-coronel das S.S. «Fui feito prisioneiro dos soldadbs russos e levado para a U.R.S.S.. Condenado a 25 anos de trabalhos forçados, pude regressar em 1955 à Alemanha Federal» — concluiu Linge.

O presidente Gerald Ford e o secretário de Estado Henry Kissinger fotografados ontem no jardim da Casa Branca, em Washington, durante um dia particularmente sombrio para a política externa norte-americano devido à derrocada do regime de Saigão. Entre consultas de emergência acerca da situação no Vietname, o presidente recebeu ainda o rei Hussein da Jordânia, que se deslocou aos Estados Unidos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Espectáculos

"COMUNA" UM BOM COMEÇO DE VIDA

. O grupo «Comuna-Teatro de Pesquisa» leva a efeito na noite de hoje para amanhã (30 de Abril para 1 de Maio) uma festa de comemoração do seu 3.º aniversário de existência, nas suas novas instalações, no Casarão-Cor-de-Rosa, à Praça de Espanha.

Esta festa, que terá início logo às 24 horas, com a apresentação do último espectáculo do grupo, «Era uma vez...», baseada na fábula de Alfredo Nery Paiva, prolongar-se-á durante a noite com canções, sardinhas assadas, chouriços e vinho.

A Comuna convida todos os seus amigos e público que os têm acompanhado durante estes três anos que compareçam e tragam como «presentes», cordas, mesas, cadeiras, bancos, tapetes, gavetas, prateleiras, enfim tudo o que for velho ou que já não queiram, que eles se encarregarão de recuperar para a «Casa da Criança» e para o «Centro Cultural».

Claro que as entradas são gratuitas, podendo, aqueles que quiserem, comparecer a partir das 22 horas para ajudar nos preparativos.

Lei do Teatro em discussão até 15 de Maio

A intensidade política do quotidiano português mais recente (a publicação dos relatórios do 28 de Setembro e do 11 de Março, as eleições), e ainda um ligeiro mal-entendido surgido entre o Ministério da Comunicação Social e os representes dos órgãos da Informação, mal-entendido que impediu a comparência da maior parte deles (azares do teatro!), não permitiu que fosse dado o devido relevo à conferência de Imprensa em que foi apresentado o projecto da nova Lei do Teatro.

De acordo com o Programa do M.F.A. esse projecto foi divulgado dois dias antes do 1.º aniversário do 25 de Abril, numa conferência de Imprensa promovida pelo Ministério da Comunicação Social e em que participou o respectivo ministro que chamou a atenção para o facto da actividade teatral dever inserir-se no contexto revolucionário em que vivemos, e levantou dúvidas em relação ao interesse de um teatro não voltado para um público popular, acrescentando que o futuro do teatro depende fundamentalmente da dialética, do diálogo que se estabelecer entre a gente do teatro e as autoridades administrativas.

Depois da intervenção do comandante Correia Jesuíno, o eng. Vasco Pinto Leite que estava ladeado pelo grupo de trabalho que fez uma primeira redacção do projecto, apresentou o documento referindo-se ainda a outros problemas do teatro, como a nacionalização e o decreto-lei de requisição de teatros. O eng. Pinto Leite chamou a atenção dos presentes (gente de teatro em número relativamente elevado) para o facto do debate sobre a nacionalização estar a ser feito sobre o vazio na medida em que não há nacionalização do teatro, há sim uma hipótese que está a ser objecto de um estudo atento que mais tarde poderá vir a ser publicamente discutido.

Tanto o ministro como o director-geral sublinharam a intenção das autoridades revolucionárias estarem dispostas a defender intransigentemente a liberdade de criação, ponto mais controverso no que se refere ao problema da nacionalização. O debate que se seguiu e em que intervieram alguns actores incidiu principalmente sobre a nacionalização, continuando-se a verificar um corte muito evidente entre aqueles que a ela se opõem e aqueles que a apoiam.

Um dos aspectos importantes do projecto da Lei do Teatro, aspecto que foi escamoteado nas notícias que entretanto surgiram, diz respeito à forma como esse projecto surgiu. Com efeito, este texto que, com grandes ou pequenas alterações, virá a orientar a prática teatral entre nós, não foi elaborado pelo Governo ou por quaisquer outras entidades oficiais; ao contrário do que acontecia antigamente. Mais radicalmente do que aconteceu em relação a qualquer outro projecto legal concebido e elaborado após o 25 de Abril podemos dizer que este projecto é o resultado do trabalho de representantes, mais ou menos qualificados, das próprias bases da respectiva actividade. A convite da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos formou-se no M.C.S. uma Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais, comissão que surgiu, pelo menos parcialmente, como consequência de uma reunião promovida pela Sociedade Portuguesa de Autores na Fundação Gulbenkian em que participaram dezenas de actores e outros trabalhadores de teatro da qual saiu um documento que foi apresentado ao M.C.S., ainda no tempo do dr. Piteira Santos. Pela mesma altura, foi apresentada no mesmo Ministério uma exposição do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo.

A C.C.A.T. é constituída por representantes das seguintes entidades: Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo; Sociedade Portuguesa de Autores; Associação Portuguesa de Escritores; Sindicato dos Músicos; Radiotelevisão; partidos da coligação; Associação Portuguesa de Críticos (em formação); Conservação Nacional; Associação Portuguesa do Teatro Amador; Ministério da Educação e Cultura; Ministério do Trabalho; M.C.S.; Associação dos Empresários Teatrais.

Estiveram presentes ou passaram pela CCAT ao longo destes meses, nomes como os de Fernando Gusmão, Morais e Castro, Luís Francisco Rebello, Jorge Peixinho, Mário Barradas, Rogério Paulo, Artur Ramos, Luís Soares, Glória de Matos, Manuela de Azevedo, Costa Ferreira, Teresa Mota, Viriato Camilo, entre outros. O dramaturgo Manuel Grangeio Crespo participou como observador a grande número de sessões que, aliás, animou consideravelmente.

O anteprojecto da Lei de Teatro iniciou-se pela discussão de uma Declaração de Princípios à qual esse projecto deveria obedecer. Foi seguidamente eleito um grupo de trabalho encarregue de redigir o anteprojecto de lei, constituído por Fernando Gusmão e Morais e Castro (Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo); Luís Francisco Rebello (Sociedade Portuguesa de Autores); Meneses Ferreira (Ministério da Comunicação Social) e Carlos Porto (Associação Portuguesa de Críticos). O projecto, cuja redacção levou alguns meses, foi submetido à apreciação da CCAT que o debateu durante algum tempo tendo introduzido algumas alterações, aliás, pouco significativas. Foi, pois, esse projecto que foi agora apresentado ao país. E o país pôde estudá-lo, debatê-lo, propor emendas. Estamos certos de que todos os que se interessem pelo teatro (e sobretudo aqueles que o fazem) vão não só proceder a esse estudo como apresentar essas emendas, se as entenderem necessárias. O que poderá ser feito até ao próximo dia 15 de Maio. Aqueles que estiverem interessados poderão procurar um exemplar do projecto no respectivo departamento do MCS.

Quais os pontos mais importantes do projecto da Lei de Teatro? Vamos tentar defini-los. As duas linhas de força em que se estrutura a lei, são as seguintes: o teatro como serviço público, e o teatro como prática em liberdade. O teatro como serviço público, o que significa que o Estado se compromete a apoiar a actividade teatral de forma a que esta possa ser levada, sob o ponto de vista horizontal,a todo o país, e, sob o ponto de vista vertical, às massas trabalhadoras, aquelas que de uma maneira geral têm estado separadas do teatro, sobretudo por razões de classe. O teatro como prática em liberdade, ou seja, a institucionalização da eliminação da censura, mas não é só isso. É fundamental ter presente que a censura não existia apenas a nível estatal, existia, e existe, a nível empresarial. Embora, o projecto de lei admita a existência de empresas privadas, elimina, no caso de ser aprovada, o actual sistema monopolista ou a possibilidade de futuros monopólios. O projecto abre com um preâmbulo em que se comenta a histeria liberticida do regime fascista: «Com efeito, a legislação promulgada em matéria de teatro ao longo dos últimos quarenta e oito anos caracterizou-se, essencialmente, por declarada ou oculta intenção repressiva, desviando-se assim da tradição progressista que remonta à monarquia liberal do século passado e o regime republicano consolidou.»

. Sublinha-se ainda que esta lei faz a ligação com o decreto de 15 de Novembro de 1836, segundo o projecto apresentado por Almeida Garrett, e ainda com o decreto de 22 de Maio de 1911 «que instituiu a Escola da Arte de Representar em bases que fizeram dela um dos mais avançados estabelecimentos do ensino na Europa do seu tempo», realidade que o fascismo se encarregaria de liquidar. Diz-se ainda no referido preâmbulo: «Considerando a importância do teatro como expressão da realidade socioeconómica de um povo, e ao mesmo tempo como agente da sua transformação; considerando o papel que ao teatro compete desempenhar como factor de consciencialização, nomeadamente com vista ao esclarecimento político e à promoção sociocultural das massas trabalhadoras; considerando-se que, por tais razões, o teatro é um serviço público, de interesse nacional, que deve como tal ser declarado e estimulado, com todas as consequências inerentes, mas que só em liberdade pode desenvolver-se, o que implica a rejeição de todas as formas de censura e de monopólio, de dirigismo estético ou ideologia antidemocrática (...) (propõe-se) a formação de um Instituto Português de Teatro.»

. Em que consiste o projecto do Instituto Português do Teatro, eis o que veremos para a próxima vez.

CARLOS PORTO

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

STEVE McQUEEN DUSTIN HOFFMAN

PAPILLON

Do livro ao cinema - o maior êxito mundial!

Do Best-Seller de HENRI CHARRIERE

Realização de FRANKLIN J. SCHAFFNER

Produção de ROBERT DORFMAN e FRANKLIN J SCHAFFNER

Música de JERRY GOLDSMITH

CONDES 6.-F. ESTREIA MONUMENTAL

NÃO ACONS. A MEN. DE 13 ANOS COLORIDO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

1.ª REPARTIÇÃO CENTRAL 1.ª SECÇÃO ESCRIVANIA

EDITAL 28/75

Eu, Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Lisboa, ao abrigo do disposto no art.º 340.º do Código Administrativo, convoco a referida Comissão Administrativa para reunir extraordinariamente no dia 30 do mês corrente, pelas 21.30 horas, no Teatro Municipal de São Luiz, para apreciação e resolução de:

Horário de funcionamento da Estufa Fria;
Estudo designado por Plano de Pormenor da Zona Central da Unidade de Ordenamento 32 Lumiar zonas «Z-10» e «Z-12» (anteplano);
Estudo de pormenor (programa base) da encosta das Olaias.

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Abril de 1975.

O PRESIDENTE
Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

Bandas militares ao serviço do povo

A 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas, por intermédio da Comissão Dinamizadora Central, promove amanhã, 1 de Maio de 1975 (Feriado Nacional), pelas 18 horas, uma série de concertos pelas bandas militares abaixo indicadas, nas localidades também a seguir referidas: Montemor-o-Novo, Banda do R.I.O.Q. Queluz; Porto Programa surpresa; Lisboa Bandas das G. N. R. e Armada; Faro Banda do R. I. 16; Portalegre Banda do R. A. L. 1; Caldas da Rainha Banda da Força Aérea; Torres Vedras Banda da E. P. I.; Monforte (Alentejo) Agrupamento de Variedades «Alerta Está» da 5.ª Div. do E. M. G. A., pelas 21,30.

MUSICA POLÍTICA DA R.D.A. EM DIGRESSÃO PELO PAÍS

Está em Portugal o conjunto de música política da República Democrática Alemã — Spartakus — constituído por rapazes e raparigas da Escola Superior de Pedagogia «Karl Liebknecht» de Potsdam.

Intérpretes de canções revolucionárias e populares de muitos povos do mundo, inclusive Portugal, tendo percorrido vários países como a U. R. S. S., Polónia, Checoslováquia, Cuba e Itália, vieram a convite da Associação Portugal-R. D. A. trazer o seu abraço fraterno ao nosso País e juntar a sua voz progressista e livre às vozes livres do nosso povo.

O «Spartakus» actuará hoje em Coimbra, amanhã, na sexta e no sábado, no Porto e arredores. No dia 4 (domingo) estará em Espinho, no dia 6 em Évora e no dia 7 terminará a sua passagem pelo nosso País intervindo num espectáculo de canção política luso-alemã a realizar em Lisboa.

O TEATRO BOLSHOI NOS E.U.A.

A companhia de ópera do Teatro Bolshoi de Moscovo inicia a sua projectada digressão pelos Estados Unidos no dia 25 de Junho — anunciou a «Tass».

Encontra-se actualmente nos Estados Unidos, o «ballet» do Bolshoi.

A agência Tass informou ainda que o público norte-americano terá a oportunidade de ver e ouvir «Guerra e Paz» e «O Jogador» de Prokofiev, «Boris Godunov» de Mussorgsky, «Eugene Onegin» e «A Dama de Espadas» de Tchaikovsky, e a nova obra de Kirill Molchanov, «As Madrugadas são calmas aqui».

DEMASIADO BELA...
DEMASIADO EFICIENTE...
DEMASIADO ESTRANHA...

AQUELA GOVERNANTA...

TINHA VINDO PARA SE OCUPAR DAS CRIANÇAS, MAS OS ADULTOS É QUE FORAM ENVOLVIDOS...
...E DE QUE MANEIRA...

MARTINE BROCHARD · AGOSTINA BELLI TURI FERRO

REALIZAÇÃO DE GIANNI GRIMALDI
EXTRAIDO DA FAMOSA OBRA-PRIMA DE VITALIANO BRANCATI

TELECOLOR MUNDIAL FILMES

HOJE ESTREIA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

MUNDIAL

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

SAFARI ELEITORAL

. O acto eleitoral do dia 25 de Abril deste ano continua a dar pano para mangas, que o mesmo é dizer, matéria para mesas-redondas. Mais uma, ontem. Orientadas superiormente por Joaquim Letria e José Carlos de Vasconcelos. Meu Deus, tanto tempo à espera para que o profissionalismo e a inteligência entrassem com segurança na Televisão portuguesa...

Desta mesa participaram representantes dos partidos da coligação governamental, ainda dois sociólogos — João Medina e Álvaro Melo e Sousa — e mais Fernando Piteira Santos, representante da Comissão Eleitoral. Justificavam-se tantos caçadores? Sem dúvida. A caça era muita, e grossa. Aquilo era mais que caça — era um safari. Só que não havia tempo. Falta sempre tempo na Televisão. É um drama. Donde, do lado menos polémico é que partiu a corda. Do lado menos polémico, mas não potencialmente menos interessante, pela distanciação que se propunha, isto é: as intervenções de João Medina e Melo e Sousa. Oxalá possamos vê-los a ambos na Televisão e sobre o mesmo tema. Se daqui a algumas semanas, evidentemente, ainda o acto deste 25 de Abril se recorde em primeiro plano.

No entanto, quero avançar mais uma explicação da afluência às urnas. Uma ou duas, já agora. A primeira, era a ideia generalizada entre o povo de que, elegendo, correspondia ao desejo do M. F. A. O povo ama os seus filhos que empunharam as armas para defendê-lo e libertá-lo. E o recenseamento foi obrigatório e a propaganda oficial foi tanta sobre a arma do voto, que as populações, embora desenquadradas ideologicamente, consideraram que o M. F. A. não merecia a desfeita da sua ausência nas secções de voto. Quanto ao mais, isto de votar aqui ou ali, era como o outro...

Outra explicação: os boatos sobre as penas para quem não votasse que correram por esse País fora. E recordemos a subordinação ideológica ou económica em que se encontram tantas regiões.

Enfim, quando se fala em maturidade política, no que se refere a eleições na Inglaterra ou na América, dá vontade de rir, em toda a manipulação capitalista em alto grau. Maturidade política há em Cuba, no Vietname, na Bulgária, etc. No nosso país, hoje, o que está maduro é o amor do povo ao M. F. A. Essa é a nossa maturidade real. Quanto ao mais, quem quiser enganar-se, quem sentir nisso muito prazer, que se engane à vontade. Estamos ou não estamos num País livre?

Pois então a mesa-redonda.

Pelo Partido Comunista, Octávio Pato; pelo Partido Socialista, Salgado Zenha; pelo M. D. P./C. D. E., António Galhordas e pelo P. P. D., Rui Machete.

Seria fastidioso enunciar todas as questões levantadas. Apenas alguns apontamentos de ordem geral e para principiar a confirmação de Octávio Pato como estrela de primeira grandeza na difícil arte de comunicação pela TV onde se conjuga uma natural simpatia, uma espantosa simplicidade de processos, uma inteligência de primeira água, uma atenção feroz às situações, uma forte experiência política e humana através da qual, por vezes, se impõe de forma decisiva. Se acrescentarmos a isto uma capacidade de expressão e um sentido de humor que, juntos, raramente se encontram — teremos alguns traços para a construção de uma humanidade que, através da Televisão, tanto se enriquece e enriquece a audiência.

António Galhordas deu provas igualmente de uma grande facilidade de expressão. Cientista, a objectividade é, nas suas mãos, trunfo valioso. A serenidade, eis outra qualidade a apontar.

Rui Machete não teve grandes oportunidades para mostrar os seus dotes. Como se costuma dizer no futebol, fez o que podia curiosa a atenção com que *marcou* a definição de partido da direita com que Salgado Zenha crismara o P. P. D. e que o próprio Salgado Zenha veio mais tarde a desmentir, esclarecendo que não chamara nem deixara de chamar. A este propósito e já que estou com a mão na massa, tomo a liberdade de transcrever as palavras em questão de Salgado Zenha:

. *A partir do mês de Janeiro desencadeou-se uma onda de violência. Dessa onda de violência, é preciso que se diga com toda a justiça, foram os partidos da direita que foram vítimas inicialmente.*

O C. D. S. foi vítima em Lisboa, de um ataque sem justificação e contrário às regras da legalidade democrática; houve um partido, o Partido da Democracia Cristã, que embora sendo um Partido reaccionário, nada justificava que se tivesse passado aquilo que se passou e no 11 de Março houve também acontecimentos no Porto de que foram vítimas o P. P. D. e outros partidos da direita.

De onde se conclui que Salgado Zenha talvez não quisesse dizer aquilo que Rui Machete, ofendido, julgou que ele tivesse dito, mas aquilo que Rui Machete pensou que ele dissera, também muitos telespectadores pensaram que Salgado Zenha o tivesse dito. Uma questão de ambiguidade tão frequente, aliás, quando se fala descontraidamente.

Quanto à actuação de Salgado Zenha, deve dizer-se que desiludiu totalmente em todos os pormenores de jogo. Não está em causa a sua inteligência, a sua perspicácia, a sua capacidade de brilhar, a sua facilidade de exposição, a exploração da dialéctica desenvolvida em tantos e tantos anos de prática forense. Alguma coisa, porém, ontem esteve errado em Salgado Zenha. Um nervosismo, uma excitação, uma paixão que a vitória do seu Partido não chega para justificar. Salgado Zenha, ao contrário do que costuma acontecer, deu demasiado o flanco, com que não se beneficiou a si nem a imagem do seu Partido.

Simplesmente lamentável a sua referência à Imprensa em geral; lamentável o seu ataque ao «Diário de Notícias»; lamentáveis, por inconvincentes, as suas «explicações» sobre a não condenação dos grupelhos desordeiros; lamentáveis as suas observações sobre a posição do M. D. P./C. D. E. no Governo.

Ai política, política, os sarilhos em que metes as pessoas quando tomas o freio nos dentes...

Posto o que, se me permitem, algumas observações inspiradas na mesa-redonda de ontem:

. 1 — Um partido não pode dizer-se da classe operária apenas porque nele se inscrevem alguns ou muitos trabalhadores. Na U. N. e na A. N. P. também havia operários. Um partido diz-se da classe operária quando assume a sua função histórica de suprimir a sociedade dividida em classes e pôr cobro à exploração do homem pelo homem.

2 — Um partido não é pequeno quando, em certas fases históricas, assume papel relevante na defesa das conquistas populares e da Revolução. O M. D. P./C. D. E., em Setembro e em Março, provou ser um *grande* partido popular.

3 — Um partido não pode dizer-se «um grande partido» só porque atinge grande número de votos numa eleição; pode dizer-se grande quando mobiliza, não os votos, mas as pessoas.

4 — Um partido não pode dizer que alcançou uma grande *vitória* eleitoralmente falando; a grande vitória, essa, conquista-se, obtém-se na defesa e consolidação da Revolução.

5 — Os partidos não se medem só pelas pessoas que mobilizam, mas também pelas pessoas que desmobilizam. Há que avaliar o bem que desejam fazer à Revolução, mas há também que saber o mal que, na realidade, lhe cansaram.

6 — Não basta dizer-se que se não é por nenhum bloco, que se defende uma política de independência nacional. O que importa é saber escolher os nossos aliados exactamente para uma independência nacional efectiva.

7 — Em resumo, não basta dar lindas palavras ao M. F. A.; há que dar-lhe lealdade, trabalho, sacrifício, ponderação, equilíbrio.

E já agora, duas palavras para Piteira Santos. Para a lucidez das suas intervenções, para a força das suas palavras. E, como homenagem a Piteira Santos e como serviço prestado ao enriquecimento e esclarecimento dos leitores, algumas dessas palavras:

. *A luta de classes no nosso país passa pelo seio do Governo, pelo seio das formações políticas, pelo seio da coligação e pelo próprio seio do M. F. A.*

Não tenhamos dúvidas de que a aproximação do objectivo socialista determinará muitos outros aspectos de luta, muitos outros aspectos de conflito, de contradição e é através dessas contradições que se realiza o processo revolucionário.

O que é necessário — e é isso que algumas forças políticas perderam de vista no decorrer da campanha eleitoral e algumas também já tinham perdido no decorrer destes 11 meses que medeiam entre o início da campanha eleitoral e o 25 de Abril de 1974, é que em qualquer momento da contradição entre as forças políticas, em qualquer momento entre a luta política e a luta de classes, só é força política responsável aquela que é capaz de se definir na sua atitude táctica, em relação a uma estratégia perfeitamente clara, inspirada pela noção do «inimigo principal».

Se as forças políticas não são capazes de determinar o seu inimigo principal em cada face do processo revolucionário, evidentemente que perdem a perspectiva revolucionária e podem passar a ataques que são já ataques contra-revolucionários, embora inspirados em acentos ideológicos muito rubros, muito sonoros, muito clamorosos.

Esta Semana -- ESTREIA

Hoje

«Bozo, o Palhaço»

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — Aeromodelismo
19.05 **«A Pantera Cor de Rosa»** — desenhos animados
19.15 **Vamos Jogar no Totobola** — prognóstico para o próximo concurso.
19.25 **Há só uma Terra** — um programa sobre o meio ambiente

Nos últimos meses, tem-se verificado um aumento do número de crimes e delitos de vária ordem. A que se deve tal facto? Quais as suas causas? Eis o que motiva o programa e as interrogações a que ele vai procurar dar resposta. Luís Filipe Costa conduz, como habitualmente, mais esta edição de «Há só uma Terra»

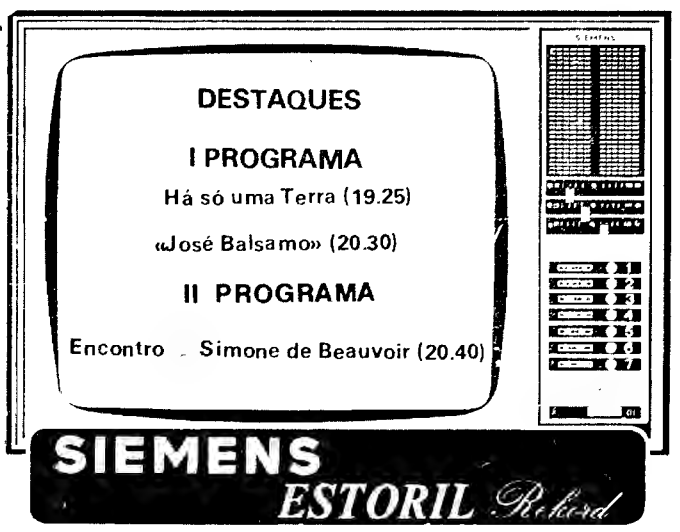
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.30 **«José Balsamo»** — série baseada no romance de Alexandre Dumas. Realização de André Hunebelle, com Jean Marais no protagonista.
21.25 **Programa Musical** — com Charles Aznavour e Liza Minelli.
22.30 **Telejornal** — 3.ª edição
22.45 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«O Mundo Secreto de John Monroe»**
20.30 **Desenhos Animados** — «Bozo, o Palhaço»
20.40 **Encontro** — com Simone de Beauvoir

Simone de Beauvoir estudiosa dos problemas femininos, falará sobre a condição da mulher no mundo moderno, repudiando o conceito do feminimismo alienante «fabricado» pela burguesia. Propõe uma real emancipação da mulher no processo revolucionário global da luta de classes. Para dialogar com Simone de Beauvoir, «Encontro» conta com a colaboração de Isabel Pires de Lima.

20.55 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa
21.30 **Concerto**
21.55 **«O Mágico»** — «O Mistério do Dragão Perdido» — com Bill Bixby, Joe Sirola, Jim Watkins. Realização de Alexandre Singer.
22.55 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e desenhos animados — «Chapi-Chapo»; **12.55**: Retrospectiva; **13.10**: Da Saúde e da Vida; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Problemas de um Pai» — série filmada — 8.º episódio — com Nicholas Hoye, Barbara Young e Arthur English; **14.15**: Hoje Pode Ver; **14.30**: TV Infantil; **15.00**: Concerto «Festa Popular» — com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto, das bandas da Guarda Nacional Republicana e do Regimento de Infantaria 6 — transmissão directa da Praça General Humberto Delgado do Porto; **16.15**: «Perfil de Luís Gomes»; **17.00**: Transmissão directa do Estádio 1.º de Maio do comício promovido pela Intersindical; **19.00**: Com todas as Letras; **19.25**: TV Palco — panorama teatral português. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.30**: Programa do Movimento das Forças Armadas; **21.30**: «Os Camponeses» — «Borina» — 1º episódio — com Wladyslaw Hancza, Emilia Krakonska e Jadwiga Chojnacka; **22.30**: Telejornal — 3.ª edição; **22.45**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e a série «Problemas de um Pai» — 8º episódio; **20.30**: Desenhos Animados; **20.40**: Da Saúde e da Vida; **20.55**: Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa as 20 horas; **21.30**: Série filmada — «Terras Bravas»; **22.15**: Impacto; **23.00**: Fecho.

OS FINS de SEMANA no ESTORIL

HOTEL do GUINCHO
*****
Ambiente calmo. isolamento e repouso

HOTEL ESTORIL-SOL
******
Ambiente cosmopolita, dinâmico e acolhedor

SERVIÇO IMPECÁVEL A PREÇOS SENSACIONAIS

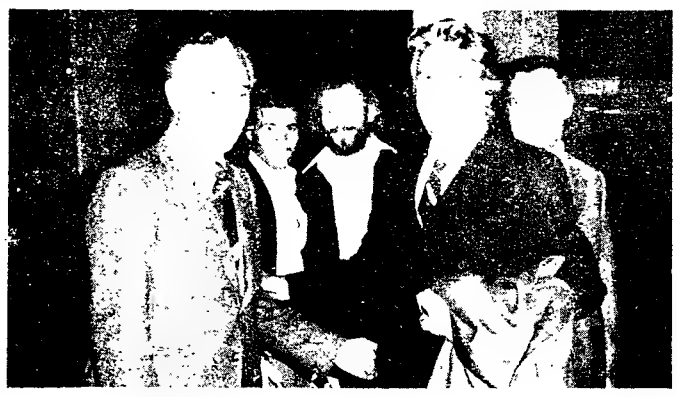
Por dia e por pessoa — meia-pensão, 335$00
— pensão completa, 435$00
— supl. quarto ind. 50$00

com taxas incluídas e direito a jantar no CASINO ESTORIL

Para reservas: consulte o seu agente de viagens ou telefone para 28 28 31

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto



Pavic e Rieira: encontro no aeroporto, antes do embate de Alvalade.

José Martins é 2.º na "Vuelta"

Confirmando a sua excelente capacidade e as esperanças que são depositadas na sua carreira futura, José Martins (da Coelima) voltou a salientar-se na «Vuelta a Espanha», através de um magnífico 3.º lugar no contra-relógio que decorreu no circuito de Benidorm (extensão de 8,300 km). Agora, o prometedor ciclista português encontra-se em 2.º posto da tabela geral, ameaçando ser amente o «lead r» (Miguel Maria Lasa).

Eis as classificações após a tirada de ontem:

ETAPA

1. Miguel Maria Lasa, Espanha, 14 m. 55,3 s. média de 33,311 km/h.
2. Luís Ocaña, Espanha, 29 m. 25 3. José Martins, Coelima, 15 m. 12,7 s. 4. Pedro Torres, Espanha, 15 m. 14 s. 5. José Pesarrodona, Espanha, 15 m. 15,4 s. 9. Manuel Rego, Coelima, 15 m. 35 s. 15. Fernando Mendes, Benfica 15 m. 50 s. 17. Joaquim Andrade, Coelima, 15 m. 52 s.

GERAL

1. Miguel Maria Lasa, Espanha, 29 h. 24 m. 37 s.
2. José Martins, Coelima, 29 h. 25 m. 19 s.
3. Pedro Torres, Espanha, 29 h. 25 m. 27 s.
4. Luís Ocaña, Espanha, 29 m. 25 m. 29 s. 5. Jesus Manzaneque, Espanha, 29 h. 25 m. 33 s. 11. Fernando Mendes, Benfica, 29 h. 26 m. 5 s. 26. António Martins, Benfica, 29 h. 27 m. 19 s. 28. José Madeira, Benfica, 29 h. 27 m. 20 s. 31. Venceslau Fernandes, Benfica, 29 h. 27 m. 47 s. 34. João Sampaio Coelima, 29 h. 28 m. 21 s. 37. Joaquim Andrade, Coelima, 29 h. 30 m. 35 s. 55. Mário Silva, Coelima, 29 h. 39 m. 1. s. 59. Herculano de Oliveira, Coelima, 29 h. 40 m. 36 s. 61. Manuel Coelho, Benfica, 29 h. 41 m. 3 s. 68. Emídio Ferreira, Benfica, 29 h. 45 m. 26 s.

EQUIPAS

1. Kas, 87 h. 58 m. 48 s. 2. Super Ser, 87.59.34 3. Coelima, 83.00.18. 4. Monteverde, 88.01.22. 5. Benfica, 88.02.52. 6. Magniflex, 88.03.05. 7. Lisboerke, 88.09.25. 8. Alsaver, 88.09.25. 9. Frisol, 88.12.35.

PORTUGAL E CHECOSLOVÁQUIA: EMBATES EM DUAS FRENTES

Portugal joga hoje em duas frentes com a Checoslováquia. O «Team» principal actua em Praga, pelas 17 horas, enquanto que a selecção de «esperanças» cumpre o seu compromisso contra idêntica formação chega no estádio do Farense, pelas 21 e 30.

José Maria Pedroto pensa fazer alinhar, inicialmente, na capital checoslovaca, os seguintes jogadores: Damas; Rebelo, Humberto, Alhinho e Barros; Toni, Alves, Octávio e Fraguito; Marinho e Nené.

Espera-se que a formação checa seja esta: Viktor; Pivanik, Caprovic, Koubek e Ondrus; Knapp, Bicousky e Petras; Suehlik, Mehoda e Maeny

Por seu lado, em Faro, o técnico Pedroto vai colocar no terreno os seguintes praticantes: Bento; Ramalho, Guilherme, Amandio e Gabriel; Rodolfo, Vítor Pereira e Abreu; Manuel Fernandes, Romeu e Ibraim.

O grupo de «esperanças» (menos de 23 anos) que defende as cores da Checoslováquia: Seman; Svaboda, Jurkemik, Sajamek e Borzvicz; Slany, Stambach e Pavobodex; Haraschlin, Zenisek e Mraz.

Esta tarde (18 horas) jogam Estoril e Benfica.

SETÚBAL

A turma do Vitória de Setúbal seguiu para a Argélia, onde amanhã (defrontando a selecção local) participa nas festividades do «Dia do Trabalhador». Nota a destacar: José Torres, que pediu a demissão do cargo que ocupava (responsável técnico) foi já substituído por Carlos Cardoso.

RESERVAS

Mais dois jogos disputados para o campeonato lisboeta de reservas: Torriense, 4-Atlético, 0; Sintrense, 2-Sporting, 2.

FESTIVAL

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no estádio José de Alvalade, um desafio de futebol entre a Escola Prática de Transmissões e o Regimento de Artilharia n.º 1. Este encontro serve de pretexto para uma confraternização entre militares e civis, ligados aquelas duas unidades.

A comissão organizadora convida todas as pessoas a associarem-se a esta confraternização. Aproveitar-se-á a oportunidade para uma recolha de fundos de auxílio à família do soldado Joaquim Luis, traiçoeiramente morto no golpe contra-revolucionário de 11 de Março.

TREINADORES

O Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol deliberou realizar dois plenários de classe. O primeiro, no Porto, na Casa do Desporto (Rua António Pinto Machado, 60) em 5 de Maio. O segundo, em Lisboa, na Federação Portuguesa de Futebol (Praça da Alegria) em 6 de Maio, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Curso de Treinadores; Sindicato único de todos os profissionais; Alteração do regulamento da Carteira Profissional; Legislação sobre treinadores estrangeiros de harmonia com o processo revolucionário em curso; Informações sobre as diligências feitas pelo sindicato, na Federação, Direcção Geral dos Desportos e Ministério do Trabalho; Revisão sobre a quotização.

A FORÇA FRENTE À TÉCNICA

. Logo à tarde, em Praga, a selecção nacional de futebol vai efectuar o seu segundo jogo a contar para a fase preliminar do «europeu» em curso: o seu adversário será a Checoslováquia, que a exemplo do futebol que se pratica nos países de Leste, é dona de um jogo atlético, com o qual o nosso «não se costuma dar bem».

Antes do mais, será importante sublinhar uma verdade que tem vindo a ser esquecida: é que não há (nem deixa de haver) futebol que se dê bem ou mal com outro; se a tradição pesa alguma coisa nestes encontros, nem por isso a justificação de um desequilibrio global se poderá atribuir a uma inadaptação ao estilo contrário. Se as equipas ou selecções de países são formadas por atletas bem constituídos fisicamente, isso deve-se apenas a um factor educacional de base e, para o contrariar, temos a nosso favor uma técnica individual e colectiva que também (no mesmo prisma observador) não se casa com o futebol chamado de força.

Hoje, em Praga, vamos cumprir o segundo jogo de um campeonato que serve (primordialmente) de preparação para o «Mundial» da Argentina, em 1978: isso já foi publicamente referido pela comissão responsável e é nesse sentido que ela tem vindo a trabalhar. O facto de se «esquecerem» de nomes a priori e considerados; como indiscutíveis, a favor de outros que representam a esperança no futuro, deixa antever uma política de trabalho a longa distância, que (forçosamente) se terá de aceitar, principalmente nesta hora de revolução que vivemos e que tem de atingir todos os planos da vida nacional. Quer isto dizer que vamos entrar hoje no estádio da capital checa num momento particularmente importante, não apenas por ser de transição mas também (e principalmente) porque do resultado que se obtiver em muito virá a depender o futuro do plano traçado.

Simultaneamente, é o segundo encontro que efectuamos fora de nossa casa: já experimentámos o sabor de um empate com laivos de vitória no relvado de Wembley, vamos hoje ter ocasião de pesar a nossa força perante uma seleccção «pesada» que tem a seu favor o facto (importante) de jogar perante os seus. Quer isto dizer que, nos planos da comissão coordenadora, pesou muito o facto de se jogar primeiro em casa ou não: ela preferiu «experimentar» os primeiros frutos do seu trabalho actuando em terreno alheio, convicta de que um possível desaire poderá ser rectificado quando do jogo de retribuição, quando os «nossos rapazes» já estejam mais entroncados no esquema previsto e aprovado pelos responsáveis.

Frente a frente, portanto, duas turmas de futebol diferente, como diferente será também o estado de espírito de cada uma: a Checoslováquia com a obrigação de ganhar, Portugal desejoso de fazer um resultado susceptível de ser rectificado em Lisboa. Embora a história futebolística de cada um dos parceiros do espectáculo desta tarde seja diferente, a verdade é que tudo será de admitir, ou não fosse o futebol aquela modalidade que margina a lógica, dando-lhe o tão saboroso colorido do imprevisto.

PORTUGAL

O futebol português é muito diferente do checo: enquanto que no nosso país (numa população de cerca de 8 milhões e meio) há (registados) 710 profissionais, na Checoslováquia (numa população de 14 milhões) não há um único profissional do futebol. Mais: enquanto entre nós existem mais de 16 mil praticantes não amadores, no país onde a nossa selecção é forasteira não há (também) um único. Em contrapartida, existem na Federação Checoslovaca 283 mil jogadores amadores inscritos, enquanto que na F.P.F. existem cerca de 12.500 nessa condição.

Perante estes dados (e tomando como base uma verdade sincera que estes números não podem reflectir) naturalmente que Portugal seria o favorito do espectáculo desta tarde. Todavia, os jogadores amadores da Checoslováquia também estão em estágio, afastados portanto das suas obrigações profissionais normais. Não há dúvida de que entre este amadorismo checo e aquele que caracteriza os atletas do União de Santiago de Cacém (que no outro dia foram às Antas) há uma grande diferença...

CHECOSLOVÁQUIA

Pretender-se-à com isto dizer que Portugal não vai poder ganhar hoje em Praga? Mentiríamos se mantivéssemos esta afirmativa (que é negativa): ou não fosse o futebol esse espectáculo que contraria a lógica, etc. O que se pretende sublinhar é que uma vitória num torneio destes, conquistada fora de casa, se torna praticamente impossível, pelo menos no campo das previsões. Vá lá que se sonhe um empate, igual ao de Wembley, que nos chegará com o perfume de vitória. Os nossos homens de campo são generosos, têm técnica, garra e «sentem» a camisola. E, cá fora, no banco, vai estar um homem que sabe o que quer e já tem feito alguns «milagres» a nível de clubes.

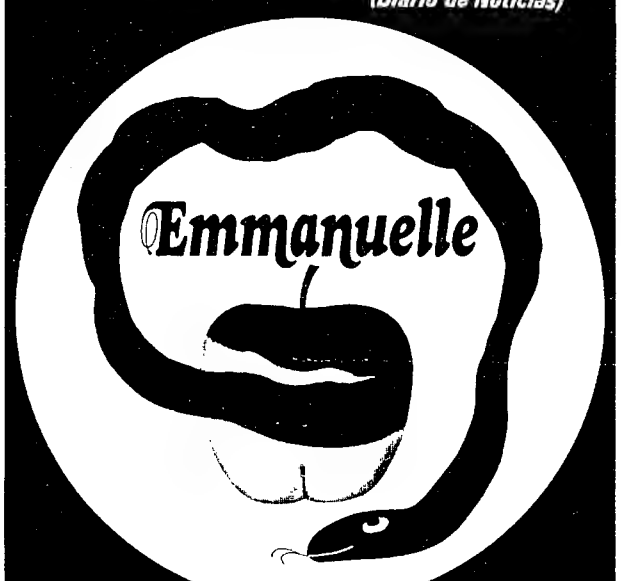
Naturalmente que do ensaio geral de Paris ele tirou significativas conclusões: e não foi por capricho pessoal ou vontade de garantir passeios oficiais que preconizou a deslocação da nossa selecção, primeiro aos relvados dos nossos parceiros de série: é aqui que teremos todos de reflectir, quando em equação pomos um vaticínio para o encontro desta tarde. Um encontro que pode valer uma meia-qualificação, mas que não passa do cumprimento de um jogo num campeonato de seis jornadas...

RELATO NA EMISSORA

A Emissora Nacional transmitirá o relato do desafio de futebol Checoslováquia-Portugal, a partir das 17 horas e na palavra de Nuno Brás.

ROMA 3ª semana PATHÉ

"Uma crítica severa à sociedade, aos parasitas, que nada tendo que fazer se entretêm gozando as delícias de uma vida ao abrigo de dificuldades e à margem das leis morais."
(Diário de Notícias)



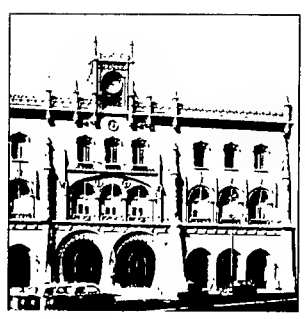
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

O FILME É EXIBIDO SEM INTERVALO E 15 MINUTOS APOS O INÍCIO DA SESSÃO

À VENDA Emmanuelle
o «best-seller» da literatura erótica em todo o mundo na sua versão integral e com as melhores cenas do filme
Um exclusivo para Portugal da AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

Caminhos de Ferro Portugueses

ALUGUER DE ÁREAS PARA ACTIVIDADES COMERCIAIS NO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO DO ROSSIO



área de 3.200 m², distribuída por 5 pisos a alugar no todo ou em parte

aceitam-se propostas até 31 de Maio

informaçoes, aquisiçao de plantas, aceitação de propostas:
Direcçao de Equipamento, Calçadá da Glória n 12
de Segunda a Sexta, das 11 às 13 horas
LISBOA

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde Rua Luís de Camões

Desporto

GREVE NO OLHANENSE

JOGADORES SEM ORDENADO RECUSAM-SE A ALINHAR

Os futebolistas profissionais do Sporting Olhanense, divulgaram o seguinte comunicado:

«Os jogadores do Olhanense, reunidos em plenário, face a situação de não receberem ordenados desde Fevereiro (inclusive) não vendo satisfeitos os seus direitos por outras vias, e não havendo possibilidade de poder receber, deliberaram: Não intervir no próximo jogo do «Nacional» contra a C. U. F., embora compareçam à hora do encontro começar.

Olhão, 29 de Abril de 1975.»

Perante esta situação, tentámos ouvir alguém responsável pelo clube algarvio. Entrámos em contacto com o dirigente Fernando Pestana, que nos declarou:

— *Toda esta situação é por culpa da Federação de Futebol, do Totobola e da Direcção-Geral de Desportos, pois são as entidades que levam o dinheiro. Os nossos jogadores não ganham 11 contos por dia, mas sete contos por mês e, agora, não têm dinheiro para sobreviver. Quando a banca estava aberta, ainda se conseguia uns empréstimos, que davam para pagar os salários. Agora, desde que ela fechou, isso não mais foi possível, pelo que passaram os dirigentes a pedir esses empréstimos pessoalmente. Porém, em assembleia geral, foi declarado que não aceitavam como sendo do clube esses empréstimos, pelo que eles desapareceram, acabando por não haver dinheiro para pagar aos jogadores. E eu, pessoalmente, dou-lhes toda a razão, estou inteiramente ao lado deles. Como se estas dificuldades não bastassem, ainda nos interditaram o nosso estádio, sem que saibamos porquê. Para isto, só encontro uma justificação: o Olhanense estava a dar autênticos «shows» de futebol, estava a fazer muita «sombra» aos clubes grandes, pelo que havia necessidade de o afastar. E foi o que fizeram. Não faço, neste momento, ideia do que vai acontecer, estou até muito desolado com tudo isto: mas não há solução possível, pois não temos dinheiro nenhum. Isto é uma opinião pessoal, pois não quiz estar presente na reunião, de tão desgostoso que ando.*

N. R. — A notícia fala por si e dispensa qualquer comentário. Todavia, não deixa de surpreender o estado financeiro a que o clube chegou, principalmente depois da avalancha de luso-brasileiros que Mário Nobre um dia fez desembarcar no Algarve *para ajudar o seu clube de sempre*. Depois de alguns êxitos, vieram as desilusões, chegou a verdade desportiva e, com ela, o clima caótico agora revelado. Porque, fundamentalmente, o problema não é de agora: data desde que o treinador Manuel de Oliveira saiu do «Padinha», sucedendo-lhe a dupla Poeira-Reina, mais tarde substituída por Gonzalito, estando agora o «team» entregue ao seu próprio destino. Claro que um presidente não resolve todas as situações: mas que pode revelar um pouco de bom senso em face das disponibilidades financeiras, disso ninguém vai duvidar. E pronto: como o disse um grupo de amigos de Olhanense, a situação desportiva do clube deve-se à informação e aos homens que a servem; nunca aos gastos desmedidos de uma direcção que sonhou com o impossível.

FUTEBOLISTAS À ESPERA: PORTARIA OU DECRETO?

Os jogadores de Futebol, como classe profissional legalmente organizada e reconhecida, manifestam, através do seu Sindicato, as mais legítimas inquietações quanto à suspensão das negociações que vinham sendo realizadas no âmbito do Ministério do Trabalho.

Muito compreensivelmente, os futebolistas estranham que tenham decorrido já algumas semanas sobre a data em que foi concluído e entregue o relatório do «grupo de trabalho» que, dentro da esfera ministerial, foi encarregado de proceder ao estudo da legislação que passará a regular a actividade profissional dos jogadores, sem que, até à data tivesse sido promulgado qualquer diploma legal.

Segundo ainda há poucos dias foi revelado pela própria F.P.F., o objectivo incial consistia em fornecer (através do referido relatório) os elementos fundamentais necessários para a publicação de uma portaria. Porém, ao longo do estudo a que procederam, os membros do «grupo de trabalho» reconheceram a dificuldade em enquadrar a actividade muito particular do futebolista na lei geral do trabalho e, nas conclusões, optaram por propôr a publicação de uma lei própria.

Talvez que o atraso se deva precisamente à alteração de perspectiva inicial, pelas implicações que terá a promulgação de um decreto-lei, cujas formalidades transcendem uma simples portaria. De qualquer modo não deixam de ser legitimas as inquetações das futebolistas que anseiam por ver regulariza a sua situação profissional.

EUSÉBIO E SIMÕES: "SHOW" PARA IANQUES

Afastados da selecção nacional e perto do ocaso das suas carreiras, os benfiquistas Eusébio e Simões preparam-se para dar novo rumo à vida e «queimar» os últimos «cartuchos», com alguma vantagem económica. Os contratos que os ligam ainda ao Benfica terminam em Julho próximo e o clube, considerando os altos serviços prestados pelos dois futebolistas (dos quais já pouco tem a esperar, além de que é chegada a hora de renovar o «team») parece decidido a facilitar-lhes a vida.

A primeira oportunidade que se lhes depara (e talvez a mais vantajosa) veio dos Estados Unidos, para onde se deslocaram os dois, a fim de tomarem pessoalmente conhecimento do contrato que lhes foi oferecido. As condições propostas diferem um tanto da perspectiva inicial, que parecia consistir apenas num compromisso para, no período das férias, disputarem alguns jogos de futebol de salão (tal como já sucedeu há tempos, com outros jogadores portugueses). Mas a proposta que lhes foi feita é bem diferente: trata-se de um contrato por um ano, com a obrigação de tomar parte, pelo menos, em 15 jogos. E para isso oferece o «Oceaneers» qualquer coisa como 2500 contos a Eusébio e metade a Simões.

Para futebolistas que estão praticamente a despedir-se da actividade, temos de convir que a proposta é deveras tentadora. Isso mesmo o deverá reconhecer o Benfica, cujos dirigentes não deixarão de seguir, em relação a Eusébio, o mesmo critério que adoptaram no caso de Simões, autorizando-o igualmente a sair do Benfica. De resto, nem se vê por que haveriam os dois jogadores de terem um tratamento desigual...

Talvez por isso mesmo terão causado certa estranheza as hesitações com que o presidente do Benfica acolheu a notícia da possibilidade de Eusébio cumprir, nos Estados Unidos, um contrato daquela natureza, quando a Simões já havia sido dada toda a liberdade de movimentos para escolher novos rumos e ele parecia encaminhado para o Brasil. Quanto a nós, as mesmas razões que levaram os dirigentes benfiquistas a conceder esse privilégio a Simões, são legítimas (no mínimo) para Eusébio. Ainda se compreende (por muitos e diversos motivos) que o Benfica não queira desprender-se completamente daquele que foi, indiscutivelmente, o melhor jogador português de todos os tempos, e deseje mantê-lo vinculado às suas fileiras (nem que seja apenas por uma questão sentimental, válida para o próprio jogador): mas não cremos que fosse legítimo (de um ponto de vista moral e humano) privar o jogador de aproveitar esta rara oportunidade. Seria um grave atropelo ao sagrado direito ao trabalho que não estaria nunca no espírito dos dirigentes do Benfica: e, muito menos, no momento em que jogadores e clubes, no âmbito sindical já chegaram a acordo quanto a porem fim à odiosa «lei da opção».

Pese embora o elevado passivo com que se debate o clube, a verdade é que no «dever e haver» entre o Benfica e o jogador não pode dizer-se que este tenha sido o mais beneficiado. Eusébio já reembolsou bem o clube de todos os investimentos que este fez nos vários contratos celebrados, desde que o moçambicano chegou a Lisboa, em Dezembro de 1960. Se ao fim de quinze anos lhe for dado agora um ano de dispensa para ir aos Estados Unidos aqueles 2500 contos não seriam nada de mais... Até porque se dá a circunstância de Eusébio (tudo o indica) vir a contar com a companhia de Simões na aliciante experiência que constituirá, por certo, a presença de ambos no Campeonato da Liga Norte-Americana de Futebol com a camisola do «Oceaneers».

Futebol internacional

ÁSIA

A Comissão de Futebol Amador da F.I.F.A., reunida em Dakar, designou os três grupos que concorrem ao Torneio Pré-Olímpico da Zona Asiática. É a seguinte a distribuição:

. Grupo 1 (jogos no Irão): Bahrein, Irão, Iraque, Koweit, Líbano, Arábia Saudita.

Grupo 2 (jogos da Indonésia): Bangla Desh, Indonésia, Malásia, Singapura, Tailândia, Coreia do Norte, Índia e vencedor do encontro Austrália-Nova Guiné.

Grupo 3 (jogos no Japão): Formosa, Coreia do Sul, Japão, Filipinas, Vietname do Sul e Israel.

Não foram ainda marcadas as datas destes três torneios.

AMÉRICA

Os dirigentes e os jogadores da equipa «New York Cosmos», aguardam resposta afirmativa de Pelé para jogar no Campeonato Profissional da América do Norte, naquela equipa, que se inaugura amanhã. Entretanto, Manuel Maria, antigo colega de Pelé na equipa do Santos, declarou pensar ser positiva a resposta deste aos novaiorquinos. Ignora-se ainda qual o montante desta transacção. Segundo declarou o presidente do «Cosmos» o número de um milhão de dólares divulgado pela Imprensa era «exagerado», revelando que o contrato seria de dois a três anos.

INGLATERRA

O Tottenham Hotspurs mantém-se na Primeira Divisão do futebol inglês, ao derrotar, ontem à noite, o Leeds United, por 4-2. Assim, descem à Segunda Divisão o Luton Town, o Chelsea e o Carlisle United. Destas três equipas, o Luton era aquela que tinha ainda hipóteses de se manter na divisão principal, mas para isso era necessário que o Tottenham perdesse a partida desta noite.

Noutro jogo em atraso o West Ham derrotou o Arsenal, por 1-0.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas
A peça de Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23
A manhã não ha espectáculo

"GRANDE PRÉMIO DE ESPANHA"

GRAVES ACUSAÇÕES À ORGANIZAÇÃO

O actual campeão mundial de condutores Emerson Fittipaldi, do Brasil, declarou que «ninguém pode perdoar aos organizadores do último Grande Prémio de Espanha a morte de espectadores».

Fittipaldi, entrevistado pelo «O Globo» tanto em Montjuich como na sua casa em Lonay, Suiça, afirmou que não participou na prova «porque isso seria contra os princípios: o circuito não oferecia condições mínimas de segurança».

E acrescentou: «Lamento muito o que aconteceu a Rolf Stommelen, e estou revoltado, profundamente revoltado com tudo».

O piloto brasileiro afirmou ainda que, apesar de tudo, as mortes ocorridas no «Grande Prémio» tinham constituído uma vitória, embora triste, para os pilotos que lutam por melhores condições de segurança nos circuitos.

Por sua vez a Imprensa italiana acusou os organizadores do trágico «Grande Prémio de Espanha» — Fórmula 1) — disputado no passado domingo, de serem os principais responsáveis pelos acidentes que enlutaram a prova com a morte de cinco pessoas.

A maioria dos críticos automobilisticos afirma que os organizadores, apesar dos conhecidos perigos que a pista apresentava, recorreram mesmo à chantagem sobre os pilotos que procuravam boicotar a prova.

O italiano Arturo Marzário, que esteve na linha de partida afirmou em entrevista à televisão italiana que os organizadores espanhois tinham ameaçado apreender os carros durante meses se os pilotos mantivessem a sua decisão de não participar na prova.

O PROGRAMA DESPORTIVO DO NOSSO 1.º DE MAIO

. Um grupo de atletas da Bulgária, Republica Democratica Alemã, Polónia e Cuba, vão participar num programa desportivo organizado pela Intersindical e que se integra nos festejos do nosso segundo 1.º de Maio vivido e comemorado em plena liberdade.

O espectáculo terá como cenário o Estádio da Luz (pista de «tartan»») para as provas de atletismo e o relevado principal para o escontro de futebol) e os atletas estrangeiros vão participar nas seguintes provas: os bulgaros em barreiras-femininas e salto em altura-masculino; os polacos nas provas de velocidade (17 atletas femininas) e salto em comprimento (2 masculinos); os da Alemanha de Leste (10 homens e 1 senhora) participarão nos 100 metros, 400 metros, 1500 e 5000 metros e ainda no salto em altura; a atleta alemã correrá os 100 metros planos; finalmente a delegação desportiva cubana deve participar na maior parte das provas constantes do programa.

O encontro de futebol terá inicio às 11 horas.

XADREZ

Ultima perspectiva do embate Fischer-Karpov

. Robert Fischer, antigo campeão mundial de xadrez, está «terrivelmente magoado e irritado» com a Federação Internacional de Xadrez (FIDE) pelo facto de não terem sido aceites as suas condições para defrontar Anatoly Karpov, da União Soviética, em «Match» em que estaria em jogo o título.

Esta é a impressão do grande-mestre jugoslavo, Glicoric, amigo de Fischer, que acaba de regressar dos Estados Unidos onde, na Califórnia, se avistou com o antigo campeão mundial.

Em declarações a um jornalista da Rádio de Belgrado, Glicoric afirmou que Fischer não estava excitado pelo facto de ter perdido o título a favor de Karpov e que agora «apenas se recusa a reconhecer a Fide».

Glicoric acrescentou que Fischer deseja ainda jogar com Karpov, mesmo que o título não esteja em jogo. Para tal desafio, Fischer não apresentaria condições financeiras, mas insistiria em contrapartida num número ilimitado de partidas até que um dos xadrezistas conseguissse dez voltas.

Fischer declarou ainda, segundo Glicoric, que não reconhecia a competência da Federação Estado-Unidense de Xadrez para o representar e que mantinha contactos com o vice-presidente da Fide, (Florêncio Campomanes, das Filipinas) que tenciona deslocar-se a Moscovo, a fim de «sondar a sinceridade do desejo soviético» sobre a realização da partida Fischer-Karpov.

Por seu turno, o jugoslavo Bozidar Kazic (também vice-presidente da Fide) participou nesse programa de rádio, depois de ter recentemente regressado de Moscovo. Kazic afirmou que Karpov estava disposto a defrontar Fischer desde que o título não estivesse em jogo e desde que o «Match» fosse disputado num número limitado de partidas. O campeão mundial afirmou estar pronto a defrontar Fischer com a condição de Fischer entrar pessoalmente em contacto com ele e não através de mediadores.

Fischer foi desapossado do título pela Fide, depois de não ter comunicado se estava disposto a defrontar Karpov.

Geral

KISSINGER NEGA INTERFERÊNCIAS DA U.R.S.S. EM PORTUGAL

WASHINGTON, 30 (R.-ANI) — O secretário de Estado americano Henry Kissinger recusou-se ontem a atribuir à União Soviética a culpa da crescente influência comunista em Portugal.

Falando numa conferência de Imprensa para comentar as consequências da vitória comunista no Vietname do Sul, Kissinger disse que seria um erro atribuir à União Soviética a culpa dos êxitos alcançados pelos comunistas em Portugal, embora a situação ali existente desde a queda de Marcelo Caetano seja vantajosa para Moscovo.

Segundo salientou, os Estados Unidos não devem cair no erro de atribuirem todas as suas derrotas aos comunistas, porque isso poderia dar uma ideia exagerada da sua força, fazendo aparecer a U. R. S. S. como um gigante.

Acrescentou, no entanto, que os Estados Unidos não devem cair no extremo oposto de acreditar que não existem divergências entre as duas grandes potências, deixando-se embalar pelo clima de desanuviamento político.

Por outro lado, o Departamento de Estado negou uma afirmação do Primeiro-Ministro Português, brigadeiro Vasco Gonçalves, segundo a qual o Governo dos Estados Unidos tinha sugerido ao capital privado norte-americano que fizesse o boicote económico a Portugal.

«Nada fizemos para desencorajar as companhias norte-americanas de investir ou operar em Portugal», declarou um informador do Departamento de Estado.

Alguns funcionários indicaram, porém, que os investidores norte-americanos poderão mostrar-se cautelosos, aguardando o caminho que Portugal seguirá depois das eleições de 25 de Abril.

A C. P. INFORMA

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO MINHO

Por motivo de conclusão dos trabalhos de renovação da via, na linha do Minho, a partir de 14 de Abril de 1975 e até aviso em contrário, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

— Automotora n.º 5015 com partida de Porto (São Bento) às 13h35, e chegada a Monção às 17h18, nos dias úteis, faz serviço de passageiros em São Romão, onde pára às 14h03.

— Comboio n.º 5913 com partida de Porto (São Bento) às 13h45, e chegada a São Romão às 14h21, passa a efectuar-se apenas aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados.

— Comboio n.º 5910 com partida de São Romão às 12h53, e chegada a Porto (São Bento) às 13h17, é suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

Nova prisão para os "pides"

. Os «pides» instalados na Penitenciária de Lisboa vão ser transferidos muito em breve, para a nova cadeia de Alcoentre, a prisão portuguesa, a partir de agora, com mais eficaz dispositivo de segurança que vai desde a utilização de um circuito interno de televisão já montado a detectores sísmicos.

Quanto à vigilância, estará ao cuidado de dois pelotões da G. N. R., formados por homens especialmente escolhidos e 100 guardas prisionais . Aliás, a construção desta prisão é uma história de largos milhares de contos que se foi arrastando durante 16 anos. Esteve inicialmente ligado ao projecto, como responsável das Construções Prisionais , o Prof. Eduardo Correia que viria a ser ministro da Educação e Cultura, no governo de Palma Carlos.

A prisão, inicialmente prevista para a recuperação de reclusos, conta com duas salas de convívio, celas individuais e oficinas de mercenaria e serralharia.

«PIDES» JULGADOS NO VERÃO

O almirante Rosa Coutinho, numa entrevista concedida ao «Nouvel Observateur», revelou que talvez se realizem durante este Verão os julgamentos dos pides detidos que segundo aquele membro do Conselho Superior da Revolução e presidente dos Serviços de Coordenação da Extinção da ex-P. I. D. E./D. G. S. e L. P., são neste momento 1900 e ainda uma dúzia de antigos legionários.

Pão fresco depois das nove

. Esta manhã relativamente ao pequeno-almoço, Lisboa viveu um clima diferente: à porta das padarias, grandes bichas aguardavam a chegada do pão mole, que só começou a ser distribuído depois das 9 e 30.

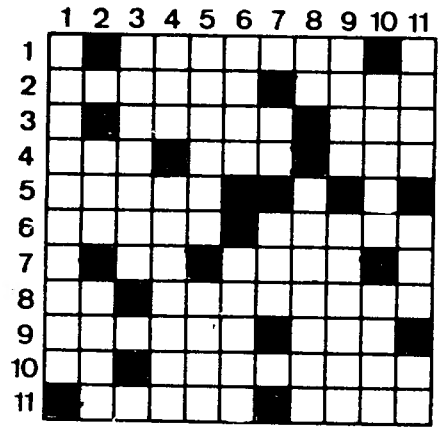
A decisão foi ontem tomada no Ministério do Trabalho onde um grupo de trabalhadores do ramo se deslocou para discutir os problemas salarial e de horário dos «homens que fazem o pão»: segundo informação colhida esta manhã terá ficado praticamente assente a questão do ordenado mínimo (cerca de 6 mil escudos), enquanto que a questão do horário ficou adiada. Assim, e até que o Ministério do Trabalho decida em definitivo o horário de trabalho continua a ser da 1 às 7 da manhã, enquanto que os padeiros preferem começar a trabalhar às 6 e 30 da manhã. Segundo o forneiro Manuel Alberto Carvalho, se se começar a fazer o pão a essa hora, às 9 horas já o público o terá ao seu dispor. Este juízo é contrariado pela entidade patronal que entende demasiado escasso o período de duas horas e mei para fazer 30 mil pães pequenos, 328 pães grandes, 100 de mistura e cerca de 150 «formas». Foi constituída uma comissão técnica governamental que apresentará uma proposta de mediação até ao dia 5 de Maio.

Amanhã, 1.º de Maio, as padarias estão fechadas. Reabrirão na sexta-feira segundo o horário habitual.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11071



HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Arrojo.
2 Nome de peixes. Mamífero americano afim da corça.
3 Frio intenso (prov. transm). Acento.
4 Vai para fora. Magnete natural. Agora.
55 Bonança.
6 Cantigas. Descasquem.
7 Amónio (s.q.). Sepultura.
8 Prefixo de negação. Plantas poligaláceas, de sabor amargo
9 Gemeras. Oferecei.
10 Ruim. Aquecer.
11 Mover os remos. Plano.

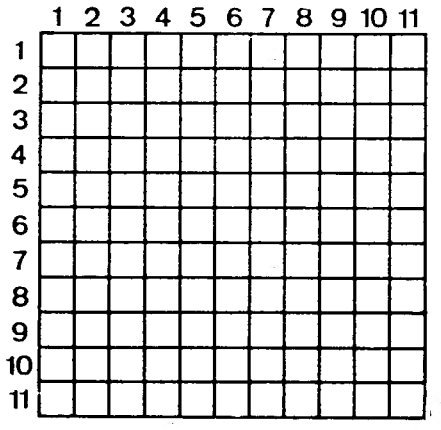
VERTICAIS

1 Enterrariam em atascadeiro.
2 Rio da Suíça. Dar mios.
3 Ajuda. Artido definido.
4 Joeira. Sugaram o leite materno.
5 Concederias. Ave doméstica do Perú.
6 Guarneçam de asas. Ligar pelo casamento.
7 O mesmo que uma (ant. e pop.). Preposição.
8 Prefixo de negação. Aquele que deve.
9 Macaco americano. Cantara para adormecer (crianças). (crianças).
10 Ventura. Camareiras.
11 Leito. Conjunção. Letra grega.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7229



HORIZONTAIS

1 Cidade do estado do Rio Grande do Sul. Base aérea portuguesa. Espaço de doze meses.
2 Nesse lugar. Assinala. Artigo definido (ant.).
3 Retrocedera.
4 Infiel. Devore (fig.).
5 Porco (inv.). Dividir ao meio.
6 Conjunção. Artéria. Fileira.
7 Levante. Apoiam.
8 Pacato.
9 Apelido.
10 Pronome pessoal. Três vogais iguais. Humilde.
11 Oceano. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Prendo.

VERTICAIS

1 Cidade de Espanha. Preposição.
2 Suspiro. Tragédia de Shakespeare. Nota musical.
3 Troça. Comprar.
4 Crio. Oferece.
5 Calculo. Vassouraras o forno depois de aquecido.
6 Letra grega. Lentas.
7 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Diriges em certa direcção a proa do navio.
8 Lavram. Preposição e artigo definido (pl.).
9 Garnecer de ameias. Ovário dos peixes.
10 Neón (s.q.). Aeróstato. Item.
11 Enceraram. Grito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11070

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 TODOS. OS. Rã.	1 Tacos. MALES.
2 Amar. Tai. Em.	2 Omitir. Mala.
3 Cimo. Escama.	3 Dama. Uçá.
4 Ota. Ami. Med.	4 Oro. Amarava.
5 Si. An. Credo.	5 Animaram.
6 Rumino. Ni.	6 TEM. Narrou.
7 Camas. Dor.	7 Oásicos.
8 Amarar. Ao.	8 Sic. Adia.
9 La. Arredara.	9 Amêndoas.
10 El. Vão. Isar.	10 REMÉDIO. Ras.
11 Sa. Amura. Sã.	11 Amado. Ruara.

Provérbio: TODOS OS MALES TÊM REMÉDIO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7228

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Messa. Canal.	1 Mancara. Uma.
2 Arear. Amena.	2 Ereis. Natal.
3 Neto. Gaio.	3 Setas. Arama.
4 Cia. Cós. Noa.	4 São. Aula. Ag.
5 Assais.	5 Ar. Cl.
6 Tronco.	6 Gostaria.
7 Anal. Áureas.	7 Caãs. Ruo. Dã.
8 Ara. Roto.	8 Ami. Cortais.
9 Uta. Bi.	9 Neon. Neo. As.
10 Mamã. Adiara.	10 An. Orça. Cri.
11 Alago. Assim.	11 Lama. Osa. Am.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	14º
FARO	18º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

COIMBRA
Máxima 23º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,5º
Atmosfera	12,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.21	3,5 m	0.29	1,0 m
19.37	3,7 m	12.42	1,3 m

Dia 1

8.11	3,3 m	1.19	1,3 m
20.28	3,5 m	13.33	1,5 m

Dia 2

9.07	3,1 m	2.18	1,5 m
21.26	3,3 m	14.34	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco temporariamente moderado de Norte na orla costeira durante a tarde; neblina matinal.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.40
OCASO ÁS 20.28

DIA 3 — DIA 11 — DIA 18 — DIA 25

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Mini-teatro
21.25 Música portuguesa
22.00 Música variada
22.30 Ambiente, por Almeida Fernandes
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.40 Quarteto de cordas
17.30 Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64 (Tschaikovsky)
18.25 Música coral
19.00 Música sinfónica
21.00 Passagem no MF 2 a Stereo — música variada
22.00 Intercâmbio musical
22.57 Sonata em sol menor «O Trilo do Diabo», para violino e piano (Tartini)
23.15 Duas cantatas de Prokofieff
23.40 Quinteto em mi bemol maior, K.452, para oboé, clarinete, trompa, fagote e piano (Mozart)
00.05 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Solos de instrumentos de sopro
21.05 Música do século XX
21.55 Música de bailado
22.35 Canções de Schumann
23.05 Música sinfónica
00.05 Sonatas para piano
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Foia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.08 Espaço musical
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 11.00 às 14.30

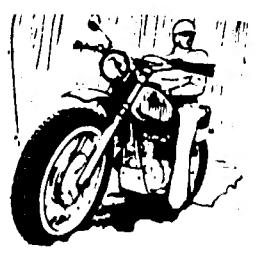
Clube Radiofónico de Portugal

Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 22.00 às 02.00

LEIA motor



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Correia de Azevedo, R.Luís de Camões, 42-B (T. 638625)
ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (T. 715370)
AREEIRO
S.Jorge, L.do Leão, 3-B (T. 534027)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga, R.da Misericórdia, 24 (T. 323540)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P.Norte, 11-A (T. 311216)
BENFICA
Vitex, E.de Benfica, 373-B (T. 780548)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R1de Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10 (T. 771661)
CONDE REDONDO
Davi, R. Conde Redondo, 68 (T. 54342)
GRAÇA
Renascença, R.Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728395)
LAPA
Paiva da Costa, R.da Lapa, 105 (T. 664414)
LUMIAR
Central, R.do Lumiar, 77 (T. 790480)
S.VICENTE
Rosa e Viegas, R.de S.Vicente, 31 (T. 864351)
XABREGAS
Grijó, R.do Grilo, 25 (T. 385264)

TURNO M-2

TODA A NOITE

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 712682)
AMOREIRAS
D.João V, R.D.João V, 16 (T. 682772)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); Nova Lisboa, R.Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P.Duque Saldanha, 14 (T. 41845)
BELÉM
Remisio, R1dos Jerónimos, 14-C (T. 631699)
BENFICA
Benfica, E.de Benfica, 678-E (T. 702532)
CAMPOLIDE
Central de Campolide, R.General Taborda, 17 (T. 680304)
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, R.Cidade de Benguela, lote 300 (T. 311091)
PENA
Americana, C.de Santana, 3 (T. 863984)
S.BENTO
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sírius, R.Fialho de Almeida, 38-A (junto da Escola Técnica do Bairro Azul) (T. 44000)
SETE RIOS
Laranjeiras, R.Filipe da Mata, 160 (T. 761035)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T. 212081)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T. 263052). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 22 horas; Cascais, R.Conde de Monte Real, B.º das Caixas (T. 282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T. 930019); Flama, R1Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Confiança, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre de Gusmão, 9-A (T1 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 294081)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T1 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Branga (T. 239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 42 (T. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T. 22760); Brasil, P.do Brasil (T. 24788)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 25

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380-Foz; Alirio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Central, Rua de Santo António, 203; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140

A PARTIR DAS 22 HORAS

Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348 e Central, Rua de Santo António, 203

COIMBRA

COIMBRA
Nazaré, Av. João das Regras; Figueiredo, R.da Sofia; S.José, Arcos do Jardim

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-A.R.Sto.Antonio: sextas feiras
A.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
MUNDIAL
AQUELA GOVERNANTA
ODEON
O DELICADINHO NA ALEMANHA
AVIS
O COLCHÃO EM DELÍRIO

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VALE DOS PERDIDOS
de Barbet Schroeder
6.ª feira dia 2 às 12 H.
Hollywood e seus mitos
GRANDE HOTEL
18 anos

BERNA

T. 776098 **14, 16.30, 19. 21.15**
Grupo C 14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
DE Edouard Molinaro
Eastmancolor
3.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
7ª Semana
Hoje às 24.00 - 18 anos
UMA CERTA FORMA DE AMAR

ROXY

T. 42872 **14.00, 16.30, 18.45, 21.15**
Interdito a menores de 18 anos
A ARENA
A excitante luta das escravas sedentas de amor e liberdade

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
2.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Interdido a menores de 18 anos
A mais espantosa comédia do ano!
A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO
comLandoBussanca,LauraAntonell

LIDO

T. 937593 21.15
Interdito a menores de 18 anos
MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30 . 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MÁQUINA DO AMOR

CINEMA 2000

ALGÉS 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
...E quando o dinamite explode...
3.ª Semana

UNIVERSAL

T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
GREVE OCUPAÇÃO
Às 16.30, 22.30
Interdido a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
EVA
A primeira pedra
A adolescência...e os que abusam dela!
A seguir
DOROTHEA

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
Terence Hill e Bud Spencer
3.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Grupo C-14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
de Edouard Molinaro
Já se viu tudo em cinema: Tímidos, coléricos, seios, nádegas ciumentas, polícias. Tudo! Menos isto!

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
DELÍRIO FANTÁSTICO

ROYAL

T. 665037 15.30,21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini
10.ª Semana

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
c/ Sylvia Kristel

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA

VOX

T. 720808 14.15, 18.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS
4.ª Semana de grande êxito!

LUMIAR

T. 795296 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A MAIS BRAVA VINGANÇA

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SORRISO VERTICAL
3.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 21.30
Interdito a menores de 18 anos
AQUELA GOVERNANTA

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TEOREMA
Premiado no festival de Veneza com Silvana Mangano
2.ª Semana

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 Hoje às 21.15
Grupo C-M. 14 anos
ESTREIA DE GARGALHADA COM ALFREDO LANDA EM
O DELICADINHO NA ALEMANHA
A alegre «tragédia» de um emigrante entre sua noiva e uma «vaca»
(Col.)

LONDRES

T. 801313 15.45, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
LACOMBE LUCIEN
(O COLABORACIONISTA)
Uma história da resistência
Um filme de Louis Malle

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
4.ª Semana

AVIS

T. 47163 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O COLCHÃO EM DELÍRIO

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS RAPAZES DO GRUPO
Amanhã não há espectáculo

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A ISCA HUMANA
Amanhã não há espectáculo

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MORTE DUM LENHADOR
2.ª Semana
Amanhã não há espectáculo

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
7.ª Semana

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMOR LIVRE
Amanhã não há espectáculo

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30 21.15
Grupo D - 18 anos
ONDE É QUE DÓI?
Hoje as 18.30 — 18 anos
CIDADE VISCOSA

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
REPRESÁLIA
MASSACRE EM ROMA
Amanhã não há espectáculo

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MONUTENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara da Vento»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Garotas no Espeto»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (13 anos)
«O incêndio de Roma»
PARIS
21.15 (18 anosz0
«Por um Punhado de Diamantes»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Vorazes»
MOSCAVIDE
21.15 (13 anos)
«Estado de Sitio»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Os Cavalos de Valdez»
S.Jose
21.00 (18 anos)
«Dias de Perigo»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Mahler — Delírio Fantástico»
Oxford
16.00 e 21.15 (18 anos)
«Liberdades Femininas»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»

OUTRA BANDA

ALAMDA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«A Vida Alegre de Colinot»
Instrução e Recreio
21.15 (10 anos)
«A Canção da Vida»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Fellini Satyricon»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Viúva Incomsolável»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Irma la Douce»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Toda uma vida»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Difíceis Vinte Anos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Pecado venial»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Comando Antidroga»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Obsessão»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os três gringos»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emanuelle»

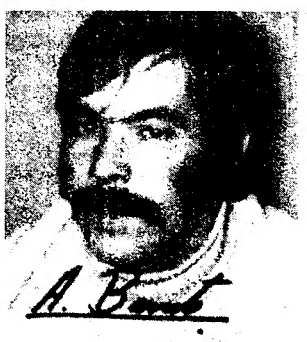
COIMBRA

AVENIDA
20.30 (18 anos)
«Emanuelle»
GIL VICENTE
21.15
Ciclo do Cinema Cubano
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Fantasma de Bikini»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O DEPUTADO DA U.D.P.



LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Nome: AMÉRICO DOS REIS DUARTE

Função: SERRALH. CONSERVAÇÃO

Admissão: 22.7.69 | Gr. sanguíneo: O Rh +

CARTÃO DE IDENTIDADE N.º 2858

Assinatura

. Eis o cartão profissional do deputado da U. D. P. na Assembleia Constituinte: de Américo dos Reis Duarte, operário metalúrgico na Lisnave, delegado de secção da fábrica e destacado activista sindical. Figurava em segundo lugar na lista da U. D. P. Substitui João Pulido Valente, o primeiro da lista, «incapacitado por motivos de saúde».

Projecto para acabar com os bairros de lata

Conforme estava previsto reuniu-se ontem à tarde em S. Bento, o Conselho de Ministros Restrito, no qual tomaram parte os ministros do Planeamento e Coordenação Económica, Indústria e Tecnologia, Administração Interna, Transportes e Comunicações, Educação e Cultura, Coordenação Interterritorial, Finanças Negócios Estrangeiros, Trabalho e Assuntos Sociais.

O Conselho apreciou as seguintes matérias:

. —Reapreciação dos diplomas respeitantes a empresas naconaliwdas na parte respeitante à regulamentação do destino dos interesses daquelas empresas nos territórios em vias de descolonização. Foi deliberado elaborar uma resolução aplicável à generalidade dos casos, reflectindo as intenções do Governo, relativamente à salvaguarda dos interesses daqueles territórios;

. —Projecto de decreto-lei permitindo a título provisório, a regência de cursos teóricos, pelos assistentes eventuais, bem como ao pessoal investigador.

—Projecto de decreto-lei criando a Faculdade de Medicina de Santana.

—Projecto de decreto-lei criando a Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa.

—Resolução constituindo uma comissão administrativa de âmbito regional para actuar na província do Algarve, integrando representantes das Secretarias de Estado do Turismo, Finanças, Habitação e Urbanismo, Obras Públicas, do INATEL e de um representante da União dos Sindicatos de Faro / Intersindical.

—Projecto de decreto-lei sobre o regime especial de expropriações a aplicar a zonas degradadas, cmhecidas sob a designação de «bairros de lata» ou «ilhas» visando pôr cobro à situação que dezenas de milhares de famílias há longos anos vitimas da exploração impiedosa de proprietários sem escrúpulos.

—Projecto de decreto-lei sobre isenções da Empresa Pública das Águas de Lisboa.

—Projecto de decreto-lei revendo o preço das empreitadas.

No final da reunião forneci da à Imprensa a seguinte nota:

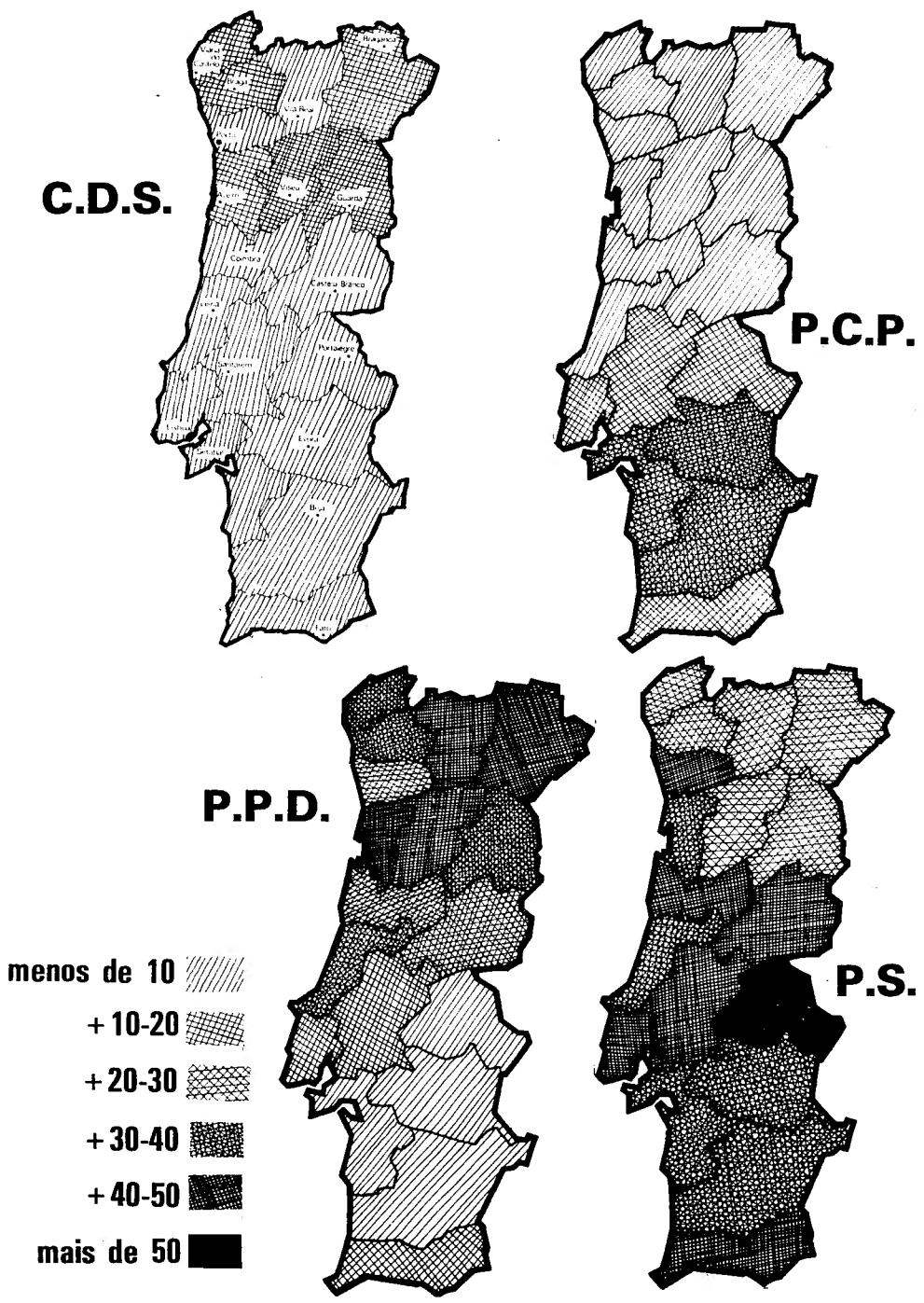
. «O Conselho de Ministros hoje reunido apreciou a maneira como decorreram as eleições da passada sexta-feira e salienta o espírito de civismo e a dignidade com que se houve o povo português.

«Com efeito, a afluência excepcional às ucas, a calma e a serenidade com que decorreu o acto eleitoral, a esmagadora maioria com que foi referendada a opção socialista, na liberdade e no pluralismo do M. F. A. tudo veio confirmar que o povo português é um povo adulto que sabe o que é o exercício da democracia e votou pela democracia.

«As reacções que chegam do estrangeiro, demonstram igualmente, a impressão favorável produzida pelas eleições — em todos os quadrantes — como elas terão servido para desarmar a campanha de denegrimento contra a revolução portuguesa em curso.

CASINOS DO ALGARVE
INFORMAM QUE TODOS OS SERVIÇOS DOS CASINOS DE ALVOR, VILAMOURA E MONTE GORDO, ENCERRARÃO AMANHÃ, DIA 1 DE MAIO.

GEOGRAFIA ELEITORAL DO PAÍS



A distribuição geográfica do eleitorado dos quatro partidos mais votados aparece de modo bem claro nestes mapas. As regiões de fortes concentrações urbanas e industriais, assim como os distritos onde predomina a grande propriedade, e portanto os assalariados urais, votaram mais à esquerda, quer no Partido Comunista, quer no Partido Socialista. Todavia, esta divisão por distritos não é suficientemente significativa da distribuição do eleitorado português. No mesmo distrito, as tendências podem ser completamente diferentes consoante se trate de circunstâncias rurais ou urbanas, de zonas de maior ou menor predominância operária. Tal é, por exemplo, o caso do distrito de Leiria, onde o P. P. D. obteve a maioria dos votos — mas onde os sectores de industrializados, como a Marinha Grande, se manifestaram massivamente pela esquerda. O mesmo sucede também nos distritos do Norte e Nordeste, que nestes mapas aparecem como mais conservadores, mas onde as votações dos concelhos mais industrializados não corresponde à média distrital. Igualmente significativo é, nas grandes cidades, o modo como se repartem os votos pelas diferentes freguesias, segundo o carácter mais ou menos popular dos seus habitantes.

TRÊS DÉCADAS DE GUERRA

Continuação da pág. 1

auxílio do Vietname do Norte. Um incidente — que, segundo viriam a revelar os documentos do Pentágono, foi um pretexto montado pelos E.U.A. — no Golfo de Tonquim, levou à intervenção militar directa dos E.U.A., em 1965.

Lyndon Johnson, em Washington, Van Thieu em Saigão, foram as duas figuras de proa da guerra mais absurda do nosso tempo.

O gigantesco esforço militar dos E.U.A. no Vietname (e depois no Camboja), deparou com a feroz resistência dos patriotas de ambos os países, incansavelmente auxiliados por Hanói (apesar dos selváticos bombardeamentos levados a efeito contra o povo norte-vietnamita), Moscovo e Pequim.

Mas não foi só na Ásia que Washington perdeu a guerra do Vietname: perdeu-a no interior dos próprios E.U.A. e um pouco por todo o Mundo. Dentro e fora dos E.U.A., o imperialismo mostrou a sua verdadeira face.

A crise interna em que a guerra do Vietname mergulhou os E.U.A. a perda de prestígio mundial que essa guerra acarretou para Washington, os seus desastrosos efeitos sobre a economia do país, levaram o presidente Nixon a promover a «vietnamização» do conflito.

O coroamento dessa política foram os acordos de Paris de 27 de Janeiro de 1973, que puseram formalmente termo à guerra. Depois dos acordos, no entanto, se o sangue norte-americano deixou de correr na Indochina, mais sangue vietnamita correu ainda. Os E.U.A. continuaram a prestar o seu maciço auxílio militar e técnico ao Vietname do Sul, enviando para o canhão a carne dos próprios vietnamitas. Até ao colapso final. Que soou hoje, dia 30 de Abril, quando as tropas do Vietcong entraram vitoriosas em Saigão.

Audiências de Costa Gomes

O Presidente Costa Gomes recebeu ontem diversos representantes de partidos políticos, entre os quais Mário Soares, secretário-geral do P. S. e ministro sem pasta: Elementos da comissão política do P. P. D. e alguns dos deputados eleitos pelo círculo de Lisboa, entrevistaram-se igualmente com o Chefe do Estado, assim como com o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

O Presidente da República recebeu ainda o ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, e o presidente do Supremo Tribunal Militar, almirante Tierno Bagulho.

CIDADE MARGINAL

"Ó DA GUARDA!" EM NORUEGUÊS

Gregório Policarpo, figura muito conhecida nos bastidores da vida nocturna do Cais do Sodré, aproveitou o estado de embriaguez do marítimo norueguês Rayner Vaayana, tripulante do navio de carga «Estella», presentemente ancorado no Cais de Santa Apolónia, para lhe furtar a carteira, à saida de um bar da Rua Nova de Carvalho. O marítimo não estava, porém, tão alcoolizado como parecia e agarrou Policarpo pelos colarinhos. Depois aos gritos de «Ó da guarda!», em norueguês (claro), logo apareceu uma ronda militar que deteve o inábil carteirista.

UM TONI IMAGINÁRIO

O desempregado António Leocádio de 22 anos, natural de Sobral da Adiça (Moura), foi surpreendido no interior de um carro estacionado na Rua da Palma, a revolver abusivamente nos bolsos de um casaco. E já na esquadra do Terreiro do Paço esboçou a sua defesa, nos seguintes termos: «Eu estava ali porque o meu amigo Toni me disse: «Ó pá vai ali ao meu carro e traz-me todo o dinheiro que encontrares nas algibeiras! E só agora sei que afinal o carro não é do Toni».

NO TEATRO
LAURA ALVES
R. da Palma/Tel. 864756
(Não acons. a m. 18 anos)
HOJE E TODAS AS NOITES às 20.30 e 22.45
uma REVISTA POPULAR!
GAROTAS NO ESPETO
com
MARIEMA
ÓSCAR ACÚRCIO
LUÍS HORTA
NINA FLORES
ALDA PINTO
ODETE ANTUNES
a atracção internacional
SERGIO e MADY
act. convidados
SPINA
MANUELA CASSOLA
act. nacional
ZÉLIA LOPES
BALLET
SANTIAGO DANCERS

ATENÇÃO
A apresentação na bilheteira do seu cartão do sindicato dá-lhe direito ao desconto de 50 por cento, na aquisição de bilhetes de 2.ª a 6.ª feira.